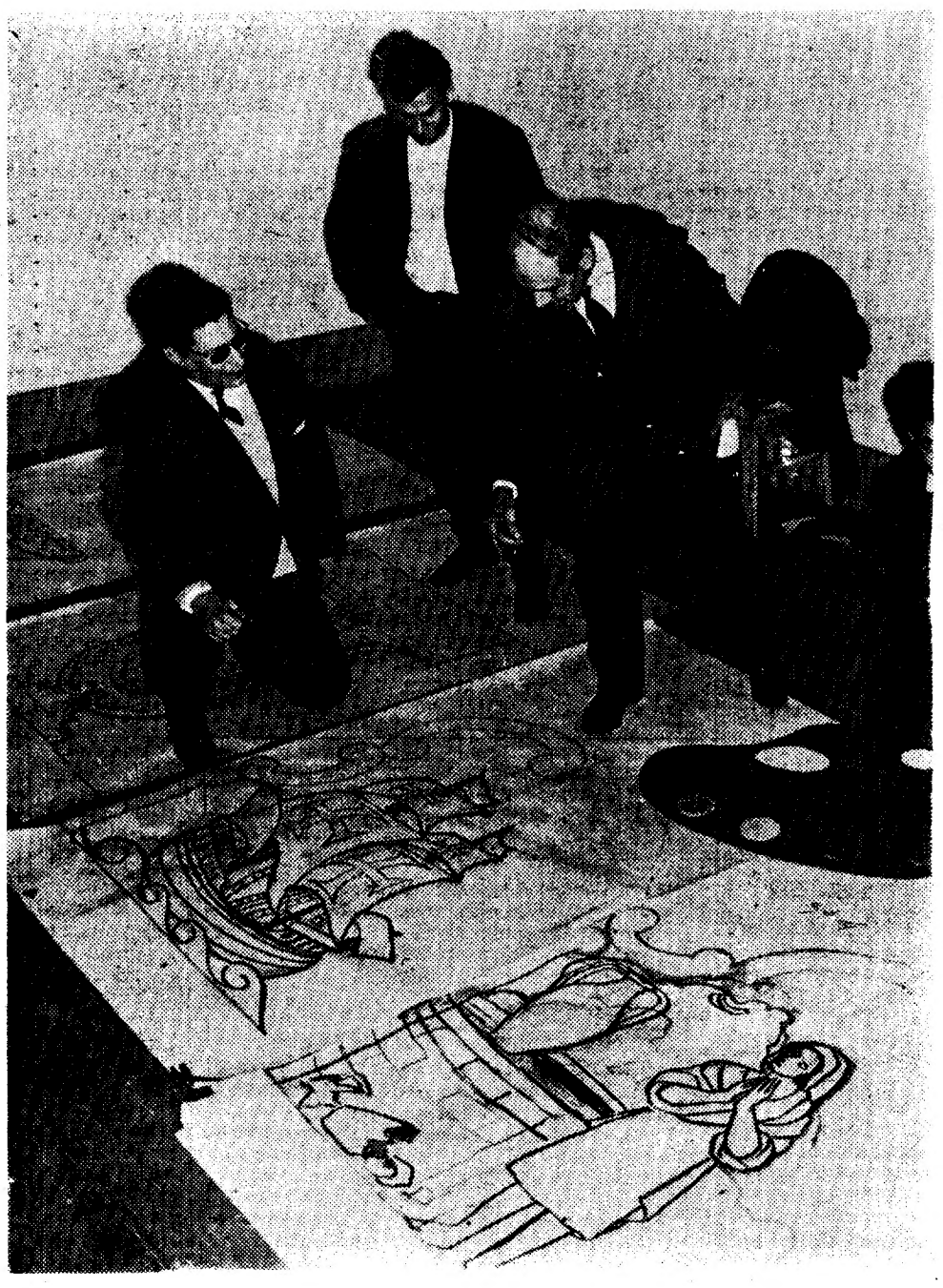
NA PÁG. CENTRAL: «O TEMPO DENTRO DE NÓS», POR JOSÉ CARDOSO PIRES

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1970 N.º 17 016 ANO 50.º PREÇO 1$50



LISBOA AINDA MARCHA

Pelo que já vimos em algumas colectividades, trabalha-se a sério para montar as marchas populares de 1970. O desfile na Avenida é só daqui a mês e meio, mas os preparativos vão somar muitas horas de trabalho, porque ninguém quer marchar desafinado (LER NA PÁG. 13 A PRIMEIRA DE UMA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE ESTE ACONTECIMENTO TIPICAMENTE ALFACINHA)

O NOSSO PÃO É MAU

reconhece a Federação dos Industriais de Moagem

A má qualidade do pão nacional é reconhecida no relatório da Federação Nacional dos Industriais de Moagem (F. N. I M.). O documento refere-se ao regime cerealífero em vigor e aos seus reflexos na rentabilidade de indústria representada pela F. N. I. M. e diz: **Há já alguns anos que o regime cerealífero não sofre qualquer alteração, no que respeita a farinhas e pão. Estará aí a origem da má qualidade do pão que se consome no País?**

A má qualidade do pão é ainda consequência, segundo o relatório, das dificuldades de recrutamento de pessoal com um mínimo de experiência profissional e dos agravamentos que a indústria tem vindo a suportar nos seus custos de fabrico, **muito sensíveis apesar do grande esforço desenvolvido para a concentração e actualização das suas unidades.**

A situação da indústria portuguesa de moagem relativamente à «nova» Europa ocidental mereceu também considerações no relatório da direcção da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, agora aprovado em reunião do conselho geral, a que presidiu o dr. Joaquim de Sousa Machado.

Acentuando que «*se avolumam os rumores quanto ás possibilidades de alargamento do Mercado Comum Eu-*

(Continua na página seguinte)

«Miss» Canadá Portuguesa (Maria de Fátima Silva) está, agora, em Lisboa (Ler na 2.ª pág.)

Apaixonada controvérsia nos EUA acerca da guerra da Indochina

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — Ao fazer intervir tropas americanas no Camboja, o presidente Nixon suscitou nos Estados Unidos a mais apaixonada controvérsia a que o país terá assistido desde a época que o senador Joseph MacCarthy empreendeu a «caça ás bruxas» há perto de vinte anos. De um dia para o outro, a América mudou de rosto. A guerra da Indochina — é assim que lhe chamam agora —, de que já pouco se falava, voltou a aparecer com títulos a toda a largura das páginas dos jornais Os enviados especiais que se encontram na Indochina não se mostram nada ternos para com a Administração republicana, enquanto os comentadores mais conhecidos evidenciam para ferocidade re-

(Continua na última página)

O INCÊNDIO DO PETROLEIRO «POLY COMMANDER»

A «MARÉ NEGRA» AMEAÇA A COSTA PORTUGUESA

PORTO, 6 — Helicópteros, aviões, navios de guerra e rebocadores da Armada espanhola, bem como numerosas embarcações civis lutam contra o incêndio do «Poly-commander», petroleiro norueguês de 50 mil toneladas de carga, que ontem encalhou e pegou fogo na baía espanhola de Vigo.

O cruzador Canárias, da Armada espanhola, luta contra o fogo, tendo já sofrido chamuscadelas Por sua vez a fragata «Soegazpy» zarpou do Ferrol, demandando Vigo, para colaborar nos trabalhos de ataque ao incêndio.

Hoje pela manhã, chegaram a Vigo cinco técnicos da companhia armadora que, numa embarcação, se dirigiram ao local do sinistro.

Vindos de Falmouth, os rebocadores «Baltic» e «Artic», demandam Vigo para colaborar no ataque ao sinistro.

O petroleiro, que se encontrava completamente carregado, continua em chamas, tendo entretanto aberto uma racha no casco, por onde jorram toneladas de petróleo bruto em chamas. O perigo de explosão não parece eminente, sendo os principais esforços orientados no sentido de delimitar a «maré ne-

(Continua na última página)

A CIDADE DO PORTO VAI ERGUER UMA ESTÁTUA A GUERRA JUNQUEIRO

(Ler na pagina central)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. Tendo em conta o desejo manifestado pelo Chefe do Estado para que no ano em que se comemora o centenário do nascimento do marechal António Oscar de Fragoso Carmona se pratique um acto de clemência, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei de amnistia para algumas infracções criminais. O Conselho aprovou também o diploma que altera os estatutos do Banco de Portugal a fim de os adaptar às novas actividades, nomeadamente as resultantes de operações de crédito a médio prazo e do crédito à exportação; o que concede novas facilidades para a solução do problema habitacional dos funcionários do Estado e dos corpos administrativos, através dos fundos da Caixa Nacional de Crédito; e, ainda, o decreto-lei que extingue o imposto de pescado e as licenças de uso de isqueiros e isenta do pagamento do imposto de transacção as máquinas agrícolas. Outro diploma manda inscrever no Orçamento Geral do Estado a importância necessária para compensar as câmaras municipais da perda da receita resultante da abolição do imposto de pescado. Foram também aprovados os diplomas que estabelecem normas sobre o provimento dos funcionários das secretarias dos liceus e o que, tendo em vista facilitar a mobilidade geográfica dos trabalhadores, lhes atribui subsídios de deslocação, quando obrigados a mudar de residência para ocuparem um novo emprego proporcionado pelo Serviço Nacional de Emprego. O Conselho aprovou, finalmente, o diploma que ratifica a Convenção entre Portugal e a Espanha para a construção da ponte sobre o Guadiana entre Vila Real de Santo António e Ayamonte.

EÇA PARA A R. A. U.

A divulgação das obras de Eça de Queiroz no mundo árabe, em especial na República Árabe Unida, foi, ontem, pedida pelo dr. Fernando Castelo Branco, durante uma conferência que proferiu na Sociedade de Língua Portuguesa, numa sessão presidida pelo jornalista dr. João Salvado, director da secção de estudos do Círculo David Lopes «Actualidade dos Países Islâmicos». A conferência foi subordinada ao tema «Eça de Queiroz e o Egipto do seu tempo», e a ela assistiram individualidades ligadas ao Islamismo em Portugal.

«CRIME GRAVE»

Vinte meses de prisão, igual tempo de multa á razão de 15$00 por dia, 1000$ de imposto de justiça e uma indemnização de 10 contos á ofendida — tal foi a pena a que o tribunal da comarca de Abrantes condenou o trabalhador rural Carlos Horta, de 42 anos, casado, acusado de ter praticado «crime grave» na pessoa de uma menor de sete anos.

J. A. E.

Na Junta Autónoma de Estradas, foi ontem empossado no cargo de chefe de repartição dos serviços administrativos, o sr. dr. António Dores. A posse foi-lhe conferida pelo presidente da J. A. E., eng.º Duarte Gaspar, que, na ocasião, anunciou uma ampla descentralização de algumas atribuições dos serviços do organismo.

MILITAR MORTO NA ESTRADA

Nos arredores de Valongo seguia, ontem, á tarde, em direcção ao Porto, um veículo militar conduzindo um recluso que seguia do Regimento de Artilharia Ligeira nº 5, de Penafiel. Ao transitar no lugar de Serezedo, freguesia de Valdar, e numa curva fatídica, o veículo foi embater numa placa indicativa, após o que se despenhou num campo. No acidente ficaram gravemente feridos o primeiro-cabo Lutário Gomes Ferreira, de 21 anos, solteiro, natural de Valongo do Vouga (Aveiro), e o seu colega Alberto de Oliveira Bastos, natural de Lobão (Vila da Feira) da mesma idade, e também solteiro. O Lutário sofreu derramamento encefálico, e chegou morto ao hospital regional do Porto, para onde foi conduzido pelos bombeiros voluntários de Valdar. O Alberto Bastos encontra-se livre de perigo.

A MÁ QUALIDADE DO PÃO NACIONAL

(Continuação da pág anterior)

ropeu, com sacrifício da E. F. T. A.», escreve o relatório: «*A insistência da Inglaterra e as já conhecidas pretensões de outros países, alguns dos quais também signatários do Acordo de Estocolmo, podem provocar modificações estruturais na política económica europeia.*

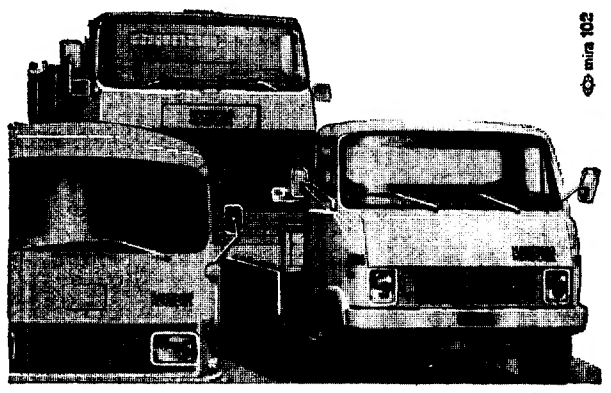
Se se tiver em consideração que, no tocante à movimentação dos produtos agrícolas e seus derivados, o tratado de Roma difere profundamente do Acordo de Estocolmo, afigura-se prudente observar com cuidado as modificações já operadas, ou em estudo, no sector moageiro dos países que formam o Mercado Comum.

«*Verifica-se que a preocupação dominante é ali também a excessiva capacidade do equipamento instalado, não obstante terem conseguido taxas de utilização fabril muito superiores á verificada entre nós*».

O relatório debruça-se ainda sobre o problema do saneamento dos mercados, publica alguns elementos estatísticos comparativos de vários países e acentua que «parte dos países económicamente evoluídos dispõem de um reduzido parque industrial moageiro», citando o caso da Alemanha Ocidental, onde funcionam actualmente apenas 35 % das fábricas existentes em 1950, o que lhe permite apresentar produtos com um valor acrescentado muito baixo.

Quanto a Portugal, escreve-se que «*não tem estado descontente ao problema*» e «*já em 1937 se procedeu ao encerramento das primeiras fábricas de moagem, amortizadas pela industria. De então para cá, esta solução tem continuado a ser adoptada, lenta mas persistentemente tendo sido reduzido o numero de unidades de 250 para 66. Porém, as estruturas económicas que têm orientado os sectores dos cereais, farinhas e pão, não têm conseguido apoiar a política de maior produtividade nesta industria*».

A produção total da industria em 1969 foi de 441 106 620 quilos de farinhas e sêmolas, para o que foram utilizados 564 281 665 quilos de cereais (trigo e milho). Durante o mesmo ano, foram adquiridos 345 575 042 quilos de trigo exótico.



É o instante preciso em que o motor arranca com a carga, ficando esta dependente do seu comportamento até ao destino... Transportar em HANOMAG HENSCHEL é garantia e segurança.

HANOMAG HENSCHEL

QUALIDADE E TÉCNICA EXPERIMENTADAS

REPRESENTANTES: IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L. • AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24 C • TEL. 728081 • LISBOA-1
AGENTE NA ZONA NORTE: • A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. • RUA SÁ DA BANDEIRA, 112 • PORTO

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Andrade

Faleceu esta madrugada, na sua residência, Calçada do Monte, 82, 3.º, o sr. Manuel Andrade, de 75 anos, profissional reformado da indústria têxtil, sogro do sr. Américo Pinto da Silva, nosso prezado camarada da secção de gravura, a quem apresentamos condolências. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja da Graça para o cemitério dos Olivais.

António de Almeida Bispo

VISEU, 6 — Em Abravezes faleceu o sr. António de Almeida Bispo, pai dos srs. Alberto E. A. Bispo, residente em Braga; Miguel A. Bispo Santos, ausente em Africa e José dos Santos A. Bispo.

Francisco dos Santos

VISEU, 6 — Faleceu na Quinta do Viso, o sr. Francisco dos Santos, que contava 82 anos e foi, durante anos, regedor da freguesia de Rio de Loba. Era casado com a sr.ª D. Maria da Anunciação Santos e sogro do sr. Eduardo de Almeida, da P. S. P.

FUNERAIS

Dr. Domingos Ponte

BRAGANÇA, 6 — Ficou sepultado no cemitério de Nantes, povoação do concelho de Chaves, o corpo do advogado bragancano dr. Domingos Ponte, vítima de um acidente de viação na estrada Fafe-Guimarães, próximo de Joane (Riba de Ave).

Dr. Domingos Ponte

O funeral realizou-se do Hospital de São João, no Porto, para o cemitério daquela localidade, e nele se incorporaram numerosas pessoas, tanto deste concelho, como dos de Vinhais e Chaves, onde a morte do dr. Domingos Ponte causou profunda consternação.

Após o acidente (o automóvel que conduzia derrapou e foi enfaixar-se nas árvores da orla da estrada) o dr. Domingos Ponte foi transportado ao hospital de Guimarães, de onde devido á gravidade dos ferimentos, seguiu para o de São João, no Porto, vindo a falecer algumas horas depois.

O dr. Domingos Rodrigues Ponte era natural de Vinhais, onde nasceu em 1933. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, exerceu as funções de conservador e notário na Madeira e, mais tarde, em Boticas. Desde há seis anos, dedicava-se á advocacia, tendo escritórios nesta cidade e em Vinhais.

Democrata muito conhecido em todo o distrito, o dr. Domingos Ponte fez parte da lista da Oposição, na ultima campanha para a eleição de deputados, pelo círculo de Bragança.

Era casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Costa Silva, professora da Escola Preparatória Dr Augusto Moreno e pai de um menino de 5 anos e uma menina de 3.

D. Júlia de Oliveira

MURTOSA, 6 — Saiu da igreja matriz para o cemitério municipal, com grande acompanhamento, o funeral, que foi presidido por mons. Aníbal Ramos, da sr.ª D. Júlia de Oliveira. Contava 88 anos, era solteira, irmã das sr.as D Palmira, D. Eulália, D. Albina e D. Gracinda e tia de mons. Aníbal Ramos, reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, dos srs. dr. Augusto Ramos e Fernando Soares de Oliveira, das sr.as D Maria Emília, D Maria Luísa, D. Armanda Soares de Oliveira e D Cecília Manuela e do sr. Aristeu Ramos.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

BISSAU, 6 — (ANI) — Faleceu por desastre, na província da Guiné, o soldado numero 096848/69, Alfredo Manuel Martins Félix, natural da Lourinha, e filho de Joaquim Martins Félix e Maria do Rosário Branco Félix — comunicam os Serviços de Informação Publica das Forças Armadas.

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 85-87 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Washington é uma capital dominada pelo medo

Por D. J. R. BRUCKNER

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

WASHINGTON — Nesta capital, vive-se novamente um clima de infelicidade sem esperança, que faz lembrar o Outono de 1967 e que nem mesmo na beleza do local pode encontrar lenitivo. Os níveis de abuso pessoal, suspeita e evasão entre os homens do Governo, estão novamente a subir.

Todos receiam estar a ser levados e o único recurso a que podem deitar mão é o segredo acerca de si próprios e a desconfiança aberta a respeito de todos os outros. O equilíbrio do Congresso acerca dos problemas de máxima importância está constantemente a ser alterado por um escasso número de votos, o que leva inevitàvelmente a que os congressistas pensem que o Governo está a deixar cair as rédeas.

A Câmara dos Representantes parece sentir um intenso desagrado pelos seus *leaders*. É difícil saber quais estão mais desgostosos: se os republicanos se os democráticos. Muitos democráticos querem derrubar os seus *leaders*, porque estes não fazem nada; alguns republicanos; jovens e liberais, com os olhos postos na esperada investigação sobre William Douglas, do Supremo Tribunal de Justiça, pensam que os seus *leaders* estão a fazer coisas demasiadas e todas elas erradas.

O Senado encontra a sua coesão na hostilidade: está em linha de combate. As lutas sobre o sistema de mísseis antibalísticos (A. B. M.), a guerra, os juízes Clement Haynsworth Jr. e Harrold Carswell dividiram a minoria republicana, corroendo a lealdade partidária de uns e a consciência de outros. As mesmas batalhas continuam a surgir, dia a dia, sem que se consiga ver o seu fim. E agora um comité especial está a começar uma investigação sobre a desagregação nas escolas a qual tem grandes possibilidades de acarretar graves consequências políticas — para o próprio senado e para o homem que a si próprio se declarou inimigo do senado, o presidente Nixon.

Os acontecimentos não estão a libertar os partidos dos turbilhões e a conduzi-los de novo para a larga corrente da História. Por seu lado, os partidos parecem incapazes de encontrar uma política ou uma direcção que dominem os acontecimentos. A Casa Branca está constantemente a vigiar George Wallace e a ver o que ele anda a fazer no Sul; grande parte dos assistentes políticos do presidente parece supor que terá de manter igual vigilância sobre o governador da Califórnia Ronald Reagan.

Há alguns republicanos membros do Congresso que falam agora como seria de esperar que os democráticos falassem) sobre a possibilidade de um terceiro partido, algo que fosse inteiramente novo ou talvez que fosse antes talhado pelo modelo do populismo, já fora de moda. Alguns deles dizem que se sentem desgostosos, não por acharem erradas as soluções que o país tem tentado dar aos seus problemas mas por temerem que não se estejam a procurar quaisquer soluções.

Os democráticos têm vinte candidatos e nenhum candidato. Os mais esperançosos de todos falam da possibilidade de encontrar alguém, que esteja de fora da lista dos que ora ocupam cargos públicos, para apresentarem como candidato presidencial em 1972.

A procura de uma nova chefia em ambos os partidos é apenas uma suave expressão dos profundos receios internos sentidos pelos homens do Governo. Uma dura expressão dos mesmos receios é a conjectura do senador William Fullbright, o qual declarou que o país poderá cair nas mãos de um ditador da extrema-direita.

Os homens, que evitam analogias históricas, sentem que o Governo se transformou numa força situada para lá da sociedade — não importa saber se essa força se situa *aquém* ou *além* da sociedade: o que é importante é que o Governo não *fez parte* da sociedade. O perigo invisível pode ser o de se estar já manietado pelas cadeias do totalitarismo social da vida boa, fácil e eficiente.

A Casa Branca parece empenhada numa busca de poder. Talvez o presidente pensasse que havia mais poder ligado ao seu cargo do que o que realmente existe. Em Washington uma busca dessa natureza pode arrebatar um homem de tal modo que ele venha a ignorar as condições que conferem legitimidade ao poder.

Houve um espantoso acréscimo de poder neste país e nesta cidade, durante os últimos cinco anos. Ao mesmo tempo parece ter havido uma correlativa aceitação das implicações do poder, por parte das pessoas. Uma das primeiras mais profundas implicações para aqueles que procuram o poder para aqueles que o detêm é o receio angustioso que têm de si próprios e dos outros. É este receio que domina agora a cidade de Washington.

Nota do dia

DE IDA E VOLTA

ONDE VÃO E POR QUE CAMINHO vão os nossos conhecimentos? Ao dizermos «nossos» queremos dizer certamente os do tempo, a imensidade do saber acumulado século após século e não, naturalmente, o da áreazinha limitada em que tem de se mover o indivíduo aqui presente, o qual, por não saber nada de coisa nenhuma, tem a pretensiosa ambição de se interessar por tudo. Mas a pergunta justifica-se com razões de actualidade, porque tudo isto parece um fazer e desfazer da mesma teia, com movimento pendular, pôr de parte o que sim, retomar o que não.

A figura do João Semana, escarranchado na sua mula, correndo a aldeia de ponta a ponta e conhecendo os vizinhos pelo seu nome, quem era o pai, quantos filhos tinha, de que é que se queixava, foi uma imagem que fez época e passou à história. Na cidade, a réplica deste fabuloso e sacrificado médico de aldeia era o médico do bairro, que dava consulta na farmácia, que não tinha ele também remédio senão saber de tudo, as barrigas e os entorses, as criancinhas, a falta de apetite, as garganats a que se cortavam as amígdalas, que depois não se cortavam. Deus nos livre, e agora até ver parece que já se cortam outra vez.

Introduziu-se então a ideia de «ir ao especialista», mas isso era luxo de quem podia com ele, no que ia um certo sentido de desdém pelo médico de clínica geral, que era a porta onde podia bater quem não tinha posses para mais. Depois veio o circuito de quem queria á força descobrir que doença é que tinha ou mesmo se tinha alguma e, lamentando-se de já ter corrido «todos os especialistas», ia desembocar à tristérrima conclusão de que não lhe descobriam nada. A estes tristes e deserdados que não tinham doença nenhuma apenas ficava o recurso de ir para as águas, coitados.

Dentro deste mecanismo, o clínico vulgar, a que se chamou o de clínica geral, começava por «aceitar» ao paciente uma tão variada quanto possível série de análises e exames, em cujo resultado ele, doutor, lia a sentença que havia de ditar. Os mais felizes dos doentes atravessam oceanos, se podem, vão à América, que lá, sim, lá é que há verdadeiras fábricas de diagnóstico, por onde se passa de sala em sala, de mão em mão e se sai definitivamente instruído: quem apalpa o fígado não sabe o que é isso das dores de cabeça, quem contempla o «écran» da radioscopia não lhe faltam mais nada do que saber auscultar.

Esta medicina tecnicista, com uma grande variedade de máquinas, fios, correntes, operadores e maquinistas, começou, todavia, a ser contestada, o que nem é de admirar numa época em que a contestação bate a todas as portas. A razão da crítica parece fácil de entender se se retomar a velha sentença de que não há doenças, há doentes, ideia abandonada na escola das especialidades cada vez mais circunscritas, onde a pessoa é completamente ignorada para apenas se conhecer mais um caso. Este tecnicismo rígido trouxe consigo uma espécie de desumanização do doente, que é o dos aspectos da desumanização do homem.

Aqui volta-se. Volta-se ao princípio, volta-se a ter por importante que o médico conheça o seu doente, lhe saiba os hábitos e as tendências, que veja o homem e o interprete, embora, naturalmente, com o apoio dos recursos que a técnica revelou. Mas volta-se. Exactamente no movimento que se observa em relação á linha geral do conhecimento, as velhas «humanidades» desdenhadas pelo apuro minucioso da «ciência» que culminou nos computadores, os humanistas que não sabem ler um gráfico e os cientistas que não sabem dividir uma oração. As especialidades multiplicaram-se, ou dividiram-se. Toda a gente quer saber tudo do seu bocadinho de acção, o resto não interessa. O exagero suscitou o alarme. Por isso se assiste agora á preocupação de cientificar as humanidades e de humanizar as ciências: é o mundo á procura das novas sínteses, um mundo a ver se se reencontra.

CHAPAS ACRÍLICAS — VIDRO PLÁSTICO

para:

construção civil
portas plásticas
liso e fantasia
todas as cores e espessuras

plásticos do SADO, LDA.

LISBOA — Av. 28 de Maio, 53-A Telef. 76 17 83

PORTO — R. Faria Guimarães, 260 Telef. 49 04 78

AFRICOL Caixa Postal 6100 Luanda

GRANDE CONCURSO

CÁLEM
um PORTO velho
do nosso tempo.

Em virtude da inesperada afluência de respostas a este Concurso — 1.488 sugestões — facto que, aliás, muito nos alegrou, comunicamos que, só dentro de cerca de 2 semanas, poderemos divulgar os resultados da apreciação dos nomes enviados, pelo júri competente.

A. A. CÁLEM & FILHO, LDA.

RUA DA REBOLEIRA, 7
PORTO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

«Um chapéu de Palha de Itália» esta noite em Cascais

Retorna á actividade, amanhã pelas 22 h. a Companhia do Teatro Experimental de Cascais. Quase dois meses durou a sua inactividade, melhor dizendo, quase dois meses levou a preparação da sua nova estreia. Esta que, no Teatro Gil Vicente, se efectivará amanhã. Mas valeu a pena. Carlos Avilez montou um grande espectáculo que vai agradar, com certeza.

Pegando em Eugène-Marin Labiche e no seu *«Um Chapéu de Palha de Itália»*, o jovem encenador de Cascais deu vida a uma farsa que é excelente documento para quem quiser saber o que a burguesia, a burguesia em estado puro, especialmente a que se formou em França, nos meados do século passado. Avilez conseguiu os seus intentos. E mais: conseguiu não trair o espírito de uma obra teatral modelar, rigorosa, perfeita, que faz rir. Rir muito.

Lígia Telles, Zita Duarte, Maria do Céu Guerra, Fernanda Coimbra, Constança Navarro, Elisa Lisboa, Santos Manuel, João Vasco, Luís Cerqueira, António Anjos, António Marques, Vítor Ribeiro, Vítor de Sousa e Mário Viegas, são alguns dos nomes que integram um elenco de quase quarenta figuras, emprestando á peça de Labiche, a representação que ela exige. Maria de Lourdes Resende, nome conhecido da canção portuguesa, é outro nome que se destaca. Ao cabo de duas dezenas de anos de actividade artística, Maria de Lourdes Resende estrela-se no teatro. E com êxito assegurado, diga-se, desde já.

O facto de ter ficado afónica, devido a doença, como ontem noticiámos, atrasou a apresentação da peça.

A estreia de amanhã do Teatro Experimental de Cascais reserva uma novidade: nos átrios do Gil Vicente, estará patente uma exposição de obras de arte de alguns dos nomes mais representativos da pintura e da escultura portuguesas contemporaneas. Estas obras foram oferecidas pelos autores, em apoio financeiro á realização do filme-inquérito, de Ernesto de Sousa, *«Almada, Um Nome de Guerra»*.

Jorge Peixinho no Festival da Guanabara

Partiu para o Brasil o compositor e pianista Jorge Peixinho que, no Rio de Janeiro, vai fazer parte do juri do Festival da Guanabara. Aquele artista dará ainda recitais em São Paulo, onde fará uma conferência no Goethe Instituto, e actuará na TV.

TEATRO FORA DE LISBOA—1

O T. E. U. C. APRESENTOU EM ABRANTES «O IMPERADOR JONES» DE EUGENE O'NÉILL

Num espectáculo integrado nas «Jornadas Culturais de Abrantes», o Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra apresentou a peça do dramaturgo norte-americano Eugene O'Neill «O Imperador Jones», numa encenação do argentino Julio Castronuovo.

Seria, possivelmente, mais curial não fazer nenhum comentário a este espectáculo atendendo a que o próprio Grupo achou por melhor cancelar as suas representações. Contudo, tendo sido apresentado em vários locais do País, «O Imperador Jones» tornou-se num facto público, o que justifica as notas que se seguem.

Não deverei, entretanto, iniciar essas considerações sem chamar a atenção para o texto que um elemento do T. E. U. C. leu antes de se iniciar o espectáculo e que podemos considerar inseparável deste, pela maneira como equaciona alguns problemas relacionados com a criação do texto de O'Neill. Reconhece-se aí que não é esta «a peça que melhor corresponde ás funções que se entende serem as do teatro universitário», justificando-se por outro lado a escolha pela falta de tempo para preparação de um outro texto (esta era uma das peças que o encenador trazia preparadas).

Parece-me efectivamente possuia, mais próximo do processo histórico. Essa alteração — no original, o branco aparece como cumplice dos negros que executam Jones sendo aqui a personagem eliminada — destorce sem vantagem o pensamento do autor. É sabido que o colonialismo opressor que Smithers personifica na primeira parte foi, em certos casos, substituído por um neocolonialismo não menos odioso que Smithers poderia simbolizar lamentável que o T. E. U. C. tivesse aceitado erguer um espectáculo baseado num texto carregado de equívocos sem que ao mesmo tempo a encenação tivesse tentado anular esses equívocos.

Tenho Eugene O'Neill por um grande dramaturgo e a sua «Jornada para a Noite» como uma peça genial. Cito especialmente este ultimo texto por me parecer ser «O Imperador Jones» uma outra jornada para a noite, embora com implicações muito diferentes.

A peça reduz-se, práticamente, aos monólogos de Jones que foge aos membros da tribo de que era imperador e acaba por ser morto por eles. Ao longo da sua fuga, Jones vai encontrando os fantasmas do passado (os quais corporizam os seus medos) que são outros tantos «flash-backs» através dos quais nos é dada a sua trajectória. Negro oportunista, Jones consegue tornar-se, com a cumplicidade de um branco inglês, no imperador da sua tribo, até que esta, cansada dos seus roubos e dos seus crimes, se revolta e, comandado por um velho inimigo de Jones, resolve eliminá-lo.

Jones, mais do que uma figura ambígua é uma personagem equívoca, pois, opressor odioso, vai-se tornando ao longo da sua fuga, em vítima, até despertar a piedade. No final, Jones é executado, mas nesta versão o desfecho da peça foi alterado para lhe dar um carácter, que não no seu segundo aparecimento. É claro que a encenação poderia encontrar soluções que apontassem, ao mesmo tempo, para o terceiro caminho: o da efectiva libertação.

Não creio, no entanto, que o encenador se preocupasse suficientemente com as implicações ideológicas do texto, mas sobretudo com as suas potencialidades expressionais, aliás, muito mal aproveitadas. Uma prova: o encenador trabalhou muito o corpo dos actores mas muito pouco a voz com grave prejuizo da valorização do texto que o teria, a meu ver, interessado menos.

Do exagero: o teatro é o texto, cai-se no exagero contrário: o teatro *não* é o texto. Volta-se a sobrestimar excessivamente o papel do encenador como co-criador do espectáculo, esquecendo-se alguns encenadores e teóricos de que os dramaturgos são também autores de teatro, na acepção mais totalizadora do conceito e que, de resto, os maiores dramaturgos de sempre — dos gregos a Brecht — foram os seus próprios encenadores. Nesses textos a encenação está já implícita — é a sua leitura no palco que o encenador deve explicitar. Não quero dizer com isto que o encenador não possa recriar certos textos ou até todos os textos, mas tão-só que: 1.º — não é esse o unico caminho possível; 2.º — em certas circunstancias não é esse o caminho conveniente. Estas verdades são comezinhas, mas parece-me util repetí-las de vez em quando.

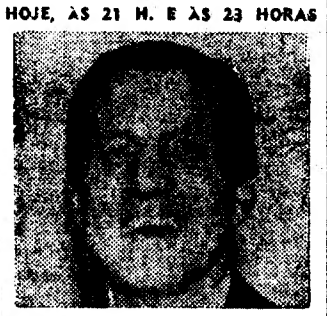
Neste caso, nem sequer a recriação feita por Julio Castronuovo, que, aliás, declarou desejar respeitar o essencial do texto, foi convincente, muito longe disso. A peça de O'Neill é sobretudo um clima: Jones caminha na floresta e vai ficando aterrorizado, vai sendo invadido pelos medos ancestrais que o aniquilam (e que numa cena assumem formas fantásticas). Ao mesmo tempo que se degrada exteriormente (o que não é dado), interiormente vai morrendo. Quando é executado, está já morto.

Ora, esse clima não foi quase nunca sugerido: por vezes os meios utilizados eram mais risíveis do que aterradores — é o caso da máscara de crocodilo. Só na cena de evocação da venda

(Continua na página seguinte)

EUGENE O'NEILL

VASCO MORGADO APRESENTA
(ADULTOS) TEATRO VILLARET
QUASE HÁ
MEIO ANO
FAZENDO RIR
HOJE, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS



VASCO DE LIMA COUTO é o Sr. Baguinha porque é casado com a Madame Baguinha e é outras coisas pela mesma razão, na comédia

O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
Sexta-feira, 8 e Segunda-feira, 11 ás 21,30 horas
Domingo, 10 ás 16,30 horas
ESPECTÁCULOS INAUGURAIS
ESTREIA MUNDIAL DA ÓPERA
TRILOGIA DAS BARCAS
Música de JOLY BRAGA SANTOS
Libreto segundo os Autos de GIL VICENTE
Obra encomendada pela Fundação Gulbenkian
Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Encenador: JACQUES LUCCIONI
Solistas: Nicola Rossi-Lemeni, Maria Oran, Hugo Casaes, Giorgio Grinaldi, Gianni Maffeo, Pier Francesco Poli, Otello Borgonovo, Fernando Serafim, Ana Lagoa, Karen Mesavage, Alvaro Malta, Teodoro Rovetta, Mário Mateus e Carmen Gonzalez
CORO e ORQUESTRA GULBENKIAN
Bilhetes à venda na Sede da Fundação, das 13 às 20 h.
Dias 8 e 11: Maiores de 12 anos
Dia 10: Maiores de 6 anos

O T.E.U.C. em Abrantes

(Continuação da pág. anterior)

do escravo (embora aqui me pareça ambíguo o facto de os actores aparecerem como negros sob as grotescas máscaras brancas) e na cena da dança do feiticeiro, o espectáculo se aproximava, embora de longe, da força que devia criar. O encenador usou muito os ruídos «off» (contrariando por vezes as indicações do autor), umas vezes bem, outras muito mal, como era o caso das pancadas do chicote.

Para recriar um texto não basta alterar as suas estruturas cénicas — cortar o intervalo e dar ás cenas um carácter de continuidade — nem basta fazer representar uma cena que no original é narrada, nem basta usar e abusar de malabarismos mímicos por vezes pleonásticos. É indispensável possuir capacidades de invenção de que este encenador nitidamente carece. Há um ou outro apontamento interessante: a maneira como no início Jones ocupa o espaço e como nele se joga; a marcação de Smithers nesse cena; certos movimentos que são como que filmados em câmara lenta, por exemplo. Mas o balanço final é (quase) totalmente negativo. O espectáculo, afinal, não interessava nem como valorização de um texto (aliás, muito discutível) nem como criação de formas cénicas. Ainda por cima, Castronuovo não contou com actores capazes de interpretar estas personagens bastante difíceis, em especial Jones. Smithers em vez de ser a personagem odiosa do texto é um pobre diabo e Jones, á parte certos movimentos corporais, não convence nunca nem como carrasco nem como vítima.

O que se passa com o teatro universitário?

O espectáculo foi seguido de um colóquio nem animado nem convincente.

CARLOS PORTO

VIDA MUSICAL

Concursos a prémio no Conservatório Nacional

Hoje, ás 21 e 45, efectuam-se na sala de concertos do Conservatório Nacional as provas de concurso a prémio na especialidade de Canto, a que concorrem as diplomadas Maria Natália Rodrigues de Matos e Maria da Saudade Pereira Campos.

As provas respeitam ao «Prémio do Conservatório», a que concorrem ambas as candidatas, e ao «Prémio Rodrigo da Fonseca», a que concorre apenas a primeira.

A entrada para estes concursos é feita pelo n.º 23 da Rua dos Caetanos.

Recital de guitarra clássica

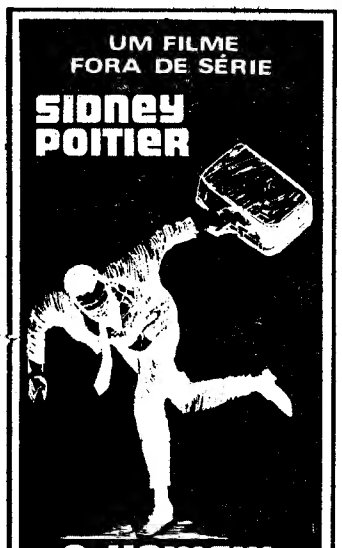
A Academia dos Amadores de Música leva a efeito na sua sede — Rua Nova da Trindade, 18-2.º Esquerdo — amanhã um recital de guitarra clássica pelo professor da Academia Pinheiro Nagy e um trio de cordas formado por Jean Paul Garot (violino) Anabela Chaves (viola) e José Maria Redondo (violoncelo), conforme programa indicado no verso.

Serão interpretadas obras de Frescobáldi, F. Moreno-Torroba J. Turina, Fernando Lopes Graça (1.ª audição absoluta) Ron Purcell e A. Vivaldi.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta esta noite em estreia um filme de grande classe, «QUANDO A PRIMAVERA ACABA» («The Prime of Miss Brodie») interpretado por MAGGIE SMITH que, com a sua criação nesta admirável película de Ronald Neane obteve o Óscar da Academia da melhor actriz do ano. Trata-se de uma autêntica revelação que vai apaixonar o publico de Lisboa como, aliás, está a apaixonar o publico de todo o mundo.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H.
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS
13.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
Prod. de Igrejas Caeiro

UM FILME FORA DE SÉRIE
SIDNEY POITIER

O HOMEM PERDIDO
"THE LOST MAN"
ADULTOS

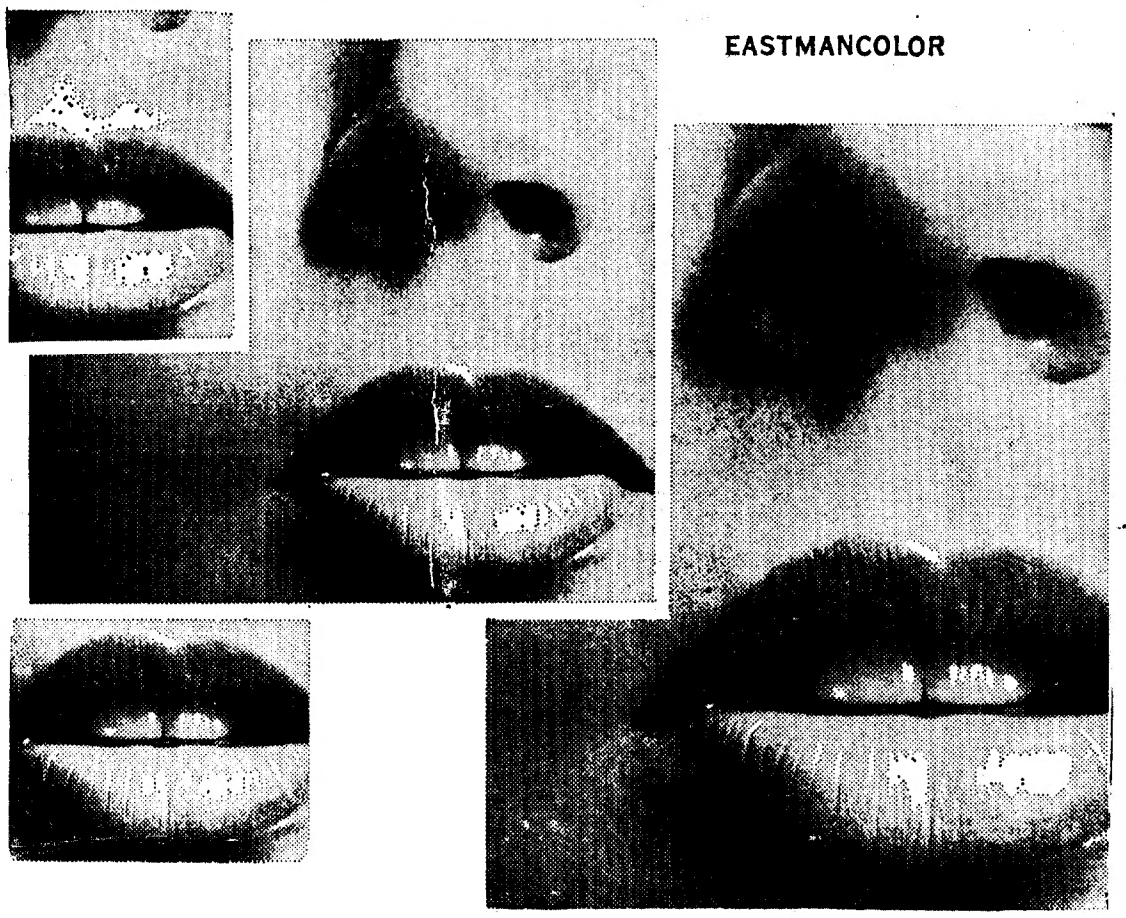
CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
HOJE ÀS 21.45 H.
M/ 17 anos
a comédia de M. G. Sauvajon
TCHAU
Trad. de Fernando Fragoso
Realização de Varela Silva
Cenário de Octávio Clérigo
Sábado e Domingo
Tarde às 16 horas

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

MÁRIA VITÓRIA ADULTOS
Hoje, às 20.45 e 23 h
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam
A REVISTA TRIUNFANTE!
● UM ENORME EXITO!
●O PRATO DO DIA!...●
«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»
O triunfo de um óptimo elenco, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● Victor Mendes ● Mariano Franco ● Carlos Miguel ● Dina Maria ● Cristina Cassola
De novo neste Teatro:
● ANITA GUERREIRO
No «compère»: ● OCTÁVIO DE MATOS e a grande atracção francesa ● SABRINA à frente de uma grande companhia!
UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA! 2.º MÊS!

AIDA BAPTISTA
na «Professora de equitação»

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

GRANDE PRÉMIO do Cinema Francês
PRÉMIO LOUIS DELLUC
PRÉMIO MÉLIES
Beijos Roubados
"BAISERS VOLÉS"
de
FRANÇOIS TRUFFAUT
com
JEAN-PIERRE LEAUD · DELPHINE SEYRIG
EASTMANCOLOR

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK
ESTREIA
AMANHÃ ÀS 21.30
UM ESPECTÁCULO DA MAIS ALTA QUALIDADE!
ADULTOS
United Artists

BEM RECEBIDA A DECISÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

USE ISQUEIRO SEM PAGAR LICENÇA

As licenças «para uso de acendedores e isqueiros», que as respectivas secções de finanças nos concediam a troco de 60$50 (50$00 de taxa mais $50 para o cartão mais 10$00 para o Socorro Social) por ano, foram extintas por um Decreto-Lei que o Conselho de Ministros aprovou, na sua reunião de ontem.

Portugal era dos poucos países da Europa (afirmam-nos que era o unico) onde tal licença existia. A proibição do *«uso ou simples detenção de acendedores ou isqueiros que estejam em condições de funcionar quando os seus portadores não se achem munidos da licença fiscal»*, data de 1937 e foi regulamentada por decreto-lei de 24 de Novembro desse ano. Porteriormente, o assunto foi objecto de novos diplomas legislativos de Julho de 1943 e em Junho de 1965, mas a licença continuou.

Com a medida agora tomada, passou a haver tratamento igual em todos os territórios portugueses. Com efeito, como se sabe, nas províncias ultramarinas não era exigida qualquer licença para «o uso ou simples detenção de acendedores ou isqueiros.»

De uma maneira geral, a notícia, publicada nos jornais da manh, foi bem recebida pelos fumadores, não tanto pelo custo da licença, mas pelo modo como era feita a fiscalização que, não raro, levava as pessoas a sofrerem incómodos e vexames injustificáveis.

A fiscalização competia, de um modo geral, a todos os agentes fiscais e, de um modo especial, aos agnetes da Inspecção-Geral de Finanças, aos quais compete ainda a fiscalização de outros serviços, como venda de tabacos, Socorro Social, etc. Quer dizer que não havia fiscais exclusivos das licenças de isqueiros.

De acordo com a respectiva legislação, das multas pertencem 70 por cento ao Estado e 30 por cento ao autuante (ou participante) que cede metade do denunciante, no caso de existir. A multa (de 250$00) era elevada para o dobro, no caso de o infractor ser funcionário do Estado.

Mais isqueiros que licenças

Só na Secção de Finanças do 4.º Bairro Fiscal de Lisboa, Rua Anchieta, foram passadas, desde o principio do ano até ontem, 7664 licenças. Quantas licenças haverá no País? É este o numero que nos falta, mas pode afirmar-se, com toda a certeza, que há muitos mais isqueiros que licenças. Mas supondo que há 50 mil, teremos um rendimento de 3025 contos. Onde vai ser encontrada a compensação? No preço dos isqueiros?

Estas são as perguntas que se põem hoje aos utentes dos isqueiros, sobretudo os que não usam fósforos, por questões económicas.

Isqueiro ou fósforos

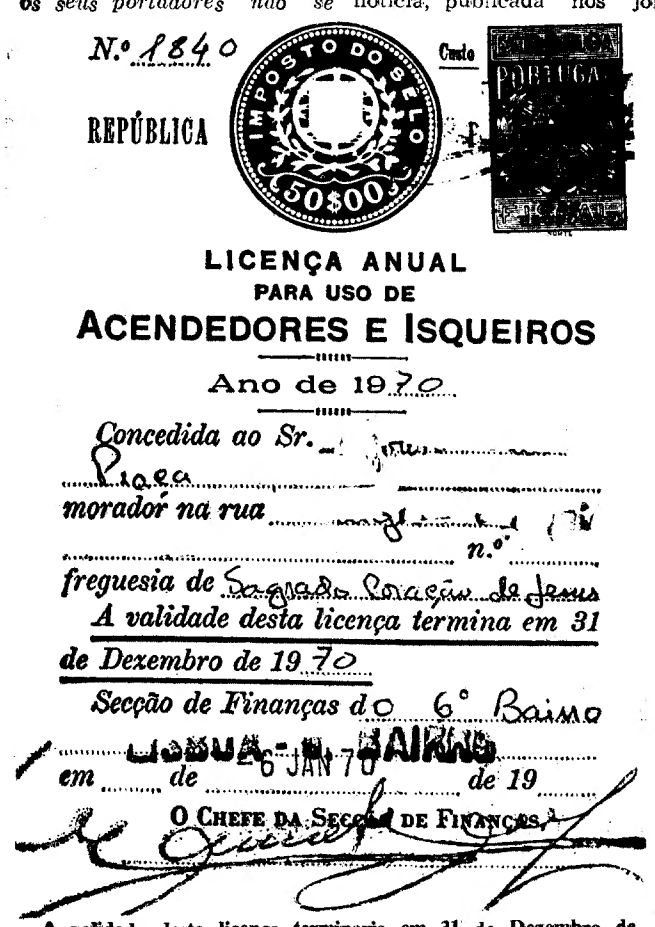
É voz corrente que a licença de isqueiros surgiu para proteger a industria dos fósforos. Um informador de uma das duas empresas nacionais que se dedicam a essa industria disse-nos esta manhã, que não, acrescentando que tal licença favorecia apenas as contas do Estado, até porque a industria também paga os seus impostos.

Além disso, do preço de cada grupo de 40 fósforos (caixa ou carteira) $60 constituem o imposto de fabrico, para o Estado.

No nosso País, dedicam-se á industria de fósforos duas empresas: a Fosforeira Portuguesa e a Sociedade Nacional de Fósmoros, A sua produção, em 1968, ascendeu, a 20 232 toneladas (19 045 no ano anterior), com o valor de 126 338 contos (contra 119 683 em 1967).

Apesar da popularização do isqueiro, o consumo de fósforos tende, contudo, a aumentar, á medida que se toma mais frequente o uso de gás. Por isso, o mesmo informador pensa que não terá influência na indústria fosforeira a extinção da licença de isqueiros.

Cada um dos impressos para a licença de isqueiro custa $50: a partir de agora, o seu valor foi reduzido a zero



A validade desta licença terminaria em 31 de Dezembro de 1970: um decreto-lei aprovado pelo Conselho de Ministros antecipou-lhe o termo...

Os artistas da Mandragore vão ver «A Relíquia»

Por sugestão do director do Instituto Alemão, os artistas da companhia de teatro Mandragore, que se encontram em Lisboa por iniciativa daquela instituição, foram convidados por Igrejas Caeiro para assistirem, esta noite, no Teatro Maria Matos, à representação de «A Relíquia». Desta forma se vai ao encontro da vontade dos referidos artistas, os quais manifestaram o desejo de assistir a uma realização de teatro português.

Em três linhas

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Cortes Carrasco foi nomeado para o cargo de chefe do Departamento Marítimo do sul, com sede em Faro.

///

Tomou posse do cargo de adjunto, efectivo, da direcção do Distrito Escolar de Bragança o sr. Ricardo Augusto Velho, da qual era adjunto, interino, desde 29 de Junho de 1967.

///

Vindo da Guiné, chegou esta tarde a Lisboa, no voo da TAP, o soldado Alípio dos Santos Anjos, de Chaves, contemplado com o prémio «Operação Saudade», do Movimento Nacional Feminino.

AS RELAÇÕES ECONÓMICAS LUSO-ITALIANAS

AGRAVOU-SE O SALDO NEGATIVO DA NOSSA BALANÇA COMERCIAL

— AFIRMOU-SE NO ENCONTRO A DECORRER EM LISBOA

Os trabalhos do IX Encontro de Relações Económicas com a Itália, iniciativa do Banco Português do Atlantico, de colaboração com a Camara de Comércio Italiana em Portugal, prosseguiram, esta manhã, nas instalações da F. I. L.

Entre as participantes do Encontro figuram os membros da missão comercial italiana, que se deslocou ao nosso País para efectuar contactos directos com os mercados portugueses.

Presidiu á mesa de honra o dr. Vasco Vieira de Almeida, administrador do Banco Português do Atlantico, que se encontrava ladeado pelos srs. dr. Giorgio Franchetti Pardo, encarregado de Negócios de Itália; eng.º Athos Palagi, director dos programas do Conselho Nacional de Pesquisas da Itália; dr. Cunha Gameira, director do B. P. A.; dr. Antonello Gerbi, director do gabinete de estudos económicos da Banca Commerciale Italiana; prof António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica; Álvaro Braga Vieira, presidente do Grémio dos Exportadores de Conservas de Peixe; e comendador Vasco Pinto Basto, vice-presidente da Camara de Comércio Italiana em Portugal.

O eng.º Athos Palagi iniciou a sessão, com a apresentação de um trabalho subordinado ao título «Colaboração industrial e tecnológica». Depois de afirmar que a colaboração industrial e tecnológica são duas fases da expansão económica, o orador sustentou a necessidade de, para favorecer determinadas formas de colaboração, dever existir, entre os interlocutores, uma afinidade. E afirmou: «A meu ver, esta afinidade existe entre os nossos povos, devido á comum origem cultural e linguística».

Mais adiante, o eng.º Palagi disse que o conhecimento da experiência italiana na industrialização, em virtude da semelhança que existe entre os dois países, pode revestir-se de interesse, e traçou depois, em grandes linhas, a evolução, em Itália, de uma economia essencialmente baseada na agricultura para uma estrutura industrial das mais avançadas.

A terminar, o orador esboçou várias modalidades de colaboração entre Portugal e a Itália.

Não atingem valores relevantes as relações entre a Itália e o Ultramar

Seguiu-se no uso da palavra o dr. António da Cunha Gameira, que apresentou um trabalho sobre as relações económicas entre Portugal e a Itália, começando por fazer uma breve resenha sobre o comércio externo italiano em geral. Em seguida, o conferencista analisou as relações comerciais entre a Metrópole e a Itália, dizendo:

«O mercado italiano desempenha um papel importante para o comércio externo português ocupando actualmente o 4.º lugar entre os países fornecedores da Metrópole — logo a seguir á Republica Federal da Alemanha, Reino Unido e França — e o 3.º lugar entre os compradores dos produtos portugueses. Mas a evolução observada no ultimo decénio tem vindo a agravar, consideràvelmente, os saldos deficitários da nossa balança comercial com a Itália, principalmente nos ultimos cinco anos. Com efeito de 252 milhares de contos em 1959 passou para 1464 milhares de contos em 1969».

Mais adiante, reportando-se especificamente ás exportações portuguesas para aquele país, acentuou: *«Do quadro de produtos que compõe a exportação metropolitana para a Itália verificamos que são as matérias-primas e os produtos intermédios que ocupam o primeiro lugar com cerca de 61,1 % do total no período de 1967-8. Em segundo lugar, representando 36,9 % do total, aparecem os produtos alimentares».*

E acrescentou: *«Verificamos que os principais produtos vendidos naquele mercado se contam entre os tradicionais das exportações portuguesas: conservas de peixe, cortiças, mármores e resinosos, representando este conjunto, em 1968, cerca de 60 % das exportações metropolitanas para aquele país».*

No que respeita á actual panoramica das importações portuguesas de produtos italianos, o dr. Cunha Gameira, afirmou: *«As importações metropolitanas da Itália têm vindo a crescer rápidamente, passando de 571 milhares de contos, em 1959, para 2081 milhares de contos, m 1969».*

As relações comerciais entre a Itália e o Ultramar foram também focadas, nomeadamente as que dizem respeito a Angola e Moçambique. A esse propósito, o orador disse: *«As relações comerciais entre a Itália e as Provincias Ultramarinas, embora tenham vindo a incrementar-se nos ultimos anos, ainda não atingem valores relevantes. Apenas têm algum significado as trocas com Angola e Moçambique já que as transacções com as restantes províncias representam uma parcela ínfima e práticamente se referem a vendas de poucos produtos como cacau, óleo de palma e café robusta».*

O Encontro prossegue, á tarde, com sessões sectoriais de trabalho, entre industriais portugueses e os membros da missão comercial italiana.

A noite, há um banquete de encerramento.

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

À MANEIRA DE HITCHCOCK

A VIDA COMO TEMA PRINCIPAL

«REBECCA», o primeiro filme de Hitchcock realizado em Hollywood foi um dos que ficaram a atestar as verdadeiras possibilidades do cinema, num grupo de que fazem parte «E Tudo o Vento Levou», a primeira versão de «Adeus, Mr Chips», «O Vale Era Verde» e «A Família Minniver», todos (ou quase todos) produzidos dentro do grande conflito que viria, afinal, a sugerir mais amplas perspectivas á arte das imagens. Todos estes filmes deram uma contribuição valiosa para a dignificação do cinema e para a sua valorização junto do público nas horas inquietas da guerra e nos anos que se seguiram até ao final do nosso meio século. Embora o cinema europeu estivesse longe de ter esgotado irremediávelmente a sua extraordinária vitalidade, com a esmagadora produção americana e o predomínio de Hollywood, Hitchcock firmava definitivamente uma posição que o consagraria como um dos mais notáveis realizadores e, sem dúvida, uma das mais populares figuras cinematográficas.

Nos seus aspectos reais e sugestivos, a vida tinha tomado o lugar dos temas frequentemente artificiais e muitas vezes falsos que, durante algumas décadas, haviam sido o elemento motor da produção cinematográfica. Este era, sem dúvida, o clima ideal para Hitchcock fazer nascer o «suspense», que, também rápidamente, viria a popularizar-se.

É, exactamente, o «suspense» o tema do concurso que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores, com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial. A iniciativa promove-se com o objectivo de assinalar a estreia de «Topázio», o último filme de Hitchcock, neste momento em exibição em nove cinemas do Rio de Janeiro e que, evidentemente, entre os inúmeros admiradores do realizador está a ser aguardado com justificada expectativa.

No concurso podem participar todos os leitores do nosso jornal que decidam enviar-nos quantos trabalhos fotográficos entenderem, embora, naturalmente identificados e com o formato mínimo de 13x18. O tema: o «suspense». Trata-se, pois, de fazer fotos «á maneira de Hitchcock», o que habilitará os mais classificados a prémios valiosos: nada menos de máquinas fotográficas «Nicon», no valor global de vinte mil escudos, além de outros prémios que revelaremos. Os trabalhos já podem ser enviados para os nossos serviços na Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa, onde serão apreciados por um júri especialmente constituído para o efeito.

Miss Canadá Portuguesa é uma empregada bancária com o ordenado de 9 contos...

Três semanas em Portugal foi o prémio atribuído á jovem Maria de Fátima Silva, por ter conquistado o título de «Miss» Portugal do Canadá.

Chegada, esta manhã, á Portela, teve o «flash» dos fotógrafos e as perguntas (mais ou menos habituais...) dos jornalistas. Olhos castanhos, rasgados, cabelos caídos nos ombros, joelho (perfeito) á mostra, Maria de Fátima, com a pronúncia portuguesa um tanto adulterada pela língua inglesa, não se furtou á curiosidade da Imprensa...

Nasceu no Porto, foi para Luanda muito nova, emigrou há dois anos para o Canadá. Fixou-se, com os pais, em Toronto. É empregada bancária, tem muitos amigos canadianos. Melhor a vida lá do que cá? A vida lá é melhor: a jovem portuense ganha cerca de nove mil escudos mensais, ordenado que considera «razoável». E o ambiente da colónia portuguesa de Toronto? Bem, ela dá-se *«com muitos amigos canadianos»*, embora também conheça gente de Portugal...

— *Há cinquenta mil portugueses em Toronto. Gente de toda a espécie. Uns trabalham na construção civil, outros em companhias, outros nos transportes. Meus pais...*

—Seus pais?

— *Meu pai é cozinheiro e minha mãe trabalha também numa casa bancária.*

Interesses culturais desta jovem «Miss»? Gosta de ler: romances de guerra. Gosta de cinema: filmes de guerra. Gosta de teatro: drama. Gosta de música: conjuntos modernos E, principalmente, gosta da vida.

— *Não serei sempre empregada bancária. Tenciono matricular-me na Teacher's School, para tirar o diploma de professora da instrução primária.*

Optará pela nacionalização canadiana? Ela não sabe. Mas pode acontecer... Há passos na vida, não é? Noivo? Sim, está noiva, mas o noivo é português. E tem um bom emprego, *«até porque não falta trabalho no Canadá»*.

Terminadas as férias-prémio em Portugal, Maria de Fátima Silva voltará ás suas funções de caixa num banco canadiano de Toronto... *Bye!*

LINDA-A-VELHA VAI TER MERCADO

Está concluído o projecto do futuro mercado de Linda-a-Velha, devendo ser brevemente postas a concurso as bases da respectiva construção.

TAUROMAQUIA

Meio século depois

Meio século após a morte de «Joselito», o maior toureiro de todos os tempos, podem admirar-se no «Sector I» recordações da sua vida gloriosa como fotografias cedidas pelo museu de Francisco Simões, um retrato dedicado a Luís Pimentel e com um troço do fato que vestia em Talavera, cartas dirigidas a Victorino Froes e um autógrafo publicado no semanário português «Sombra Sol» e em que declara ter sido a tarde que mais o emocionou aquela em que cortou a primeira orelha na Maestranza de Sevilha.

No próximo dia 16 será rezada missa por sua alma e celebrada sessão comemorativa no «Sector 1».

Amanhã na Chamusca

Na Chamusca, amanhã, quinta-feira da Ascensão numa tradicional corrida de touros a favor da Misericórdia local, lidam touros dos herdeiros do dr. Norberto Pedrosa e do Porto Alto os cavaleiros Mestre Baptista e Gustav Zenkl e os novilheiros Ricardo Chibanga e Manuel António. Forcados do Grupo de Amadores de Santarém capitaneados por José Manuel Souto Barreiro.

Tão sensacional espectáculo começa ás 16 e 45 e a feira de barracas está aberta á tarde e á noite.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

BOITE CLUB-107
Sensacional «Show» de variedades internacionais:
— Ballet brasileiro «Rio é Sempre Rio»
— Duo os Cubanos
— Lina em «Sexy»
Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049 — M/21 anos

ESTUDOS MOBILIÁRIO
MORADIA CASAMENTO OFICINA
UMA SIMPLES FORMALIDADE PODE DECIDIR O SEU FUTURO!
Também pode organizar a sua vida com base no crédito. Seja para realizar um «sonho» antigo, para melhorar o seu nível familiar ou concretizar aspirações a um trabalho independente. Consulte o nosso serviço de CRÉDITO FAMILIAR. Diga-nos o que pretende e preencha o formulário que pomos à sua disposição. Esta é a única formalidade... uma simples formalidade que pode decidir o seu futuro.
CRÉDITO FAMILIAR
pali
BPM
ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
PINTO DE MAGALHÃES
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 53
LISBOA — RUA DO OURO, 95
O CRÉDITO FAMILIAR BPM não é um serviço novo. É um dos muitos serviços que há alguns anos colocamos ao dispor do público e que no seu conjunto fazem de BPM uma organização moderna e dinâmica, sempre na vanguarda das realizações bancárias.
AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

A ESTÁTUA DE GUERRA JUNQUEIRO FICARÁ NO JARDIM DA CASA-MUSEU

Guerra Junqueiro era portuense de adopção. Tamanino ali frequentou o colégio, antes de ir para Coimbra. Viera da sua Freixo-de-Espada-á-Cinta, lá do outro extremo do País, quando a viagem tinha ainda o seu quê de epopaico, feita em grupos de estudantes acompanhados de almocreves. Descreveu-no-la o seu quase conterraneo Trindade Coelho; primeiro, a dorso de macho, de serra em serra; depois apanhando o barco onde se apinhavam as pessoas e os cestos e sacos de merenda e roupa; e o Douro levava-os ao Porto.

Com dez anos Junqueiro tomava contacto com o Porto e ao Porto voltaria muitas vezes, estudante em Coimbra. Depois ali se fixaria com o lar na Rua de Santa Catarina e o seu Agora na Praça Nova e no Passeio das Cardosas. Secretário do Governo Civil em Angra do Heroismo, depois em Viana do Castelo, deputado ás Cortes, lavrador na Barca de Alva, o centro de irradiação de Guerra Junqueiro continuaria a ser o Porto. Fazia parte do grupo a que pertenceram Sampaio Bruno, Amorim Viana, Duarte Leite. Depois nele entrariam João Chagas, Ricardo Severo, João Barreira, e, por alguns anos Afonso Costa, quando este ali estabelecia o escritório de advogado, sendo eleito deputado. No Porto seriam editados muitos dos livros e ouvimos algumas vezes João Barreira contar-nos como o acompanhara á tipografia onde estavam a ser impressos os «Simples», a mesma de onde saíra, em edição de luxo, com linda bordadura «A Lágrima». E a cercadura ornamental serviria depois para a edição esplendorosa do «Cancioneiro» do Papa Leão XIII!

Só estudante da Universidade tomaria contacto com Lisboa, mas o vértice dos seus movimentos entre Viana, Lisboa, os Açores, continuaria a ser o Porto. O caminho-de-ferro construído na extensão de quase duzentos quilómetros, a meia encosta do Douro, viria abreviar as distancias.

Era uma figura familiar do Porto, o Guerra Junqueiro que escrevera a «Morte de D. João», depois «A Velhice do Padre Eterno», «A Musa em Férias, o intermezzo dos «Simples»; e que, perdida a esperança na monarquia, troara raios e coriscos no «Finis Patrae» e na «Pátria», aluindo o trono. Foi dos escritores que maior influência exerceram na nossa vida publica e que maior popularidade desfrutaram. O seu nome soava como um clarim na praça publica, ou tinha o gelo da heresia, proferido em certas salas.

O Porto vai finalmente consagrar a figura de Guerra Junqueiro, modelando-a no bronze. E não se pode dizer que tenha andado depressa, já que Lisboa lhe ergueu uma estátua na Praça de Londres, frente á avenida com o nome do poeta.

No jardim Casa-Museu

Guerra Junqueiro tem no Porto uma consagração magnífica naquela Casa-Museu que sua filha D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho, realizou com amor, persistência e compreensão admiráveis. As colecções de arte que Junqueiro reunira ali se encontram preservadas, para regalo de todos os visitantes e orgulho do Porto. O palácio setecentista, com a solidês do granito moldado pelo risco sóbrio e elegante de Nazzoni, nas treseiras da Sé, e vizinhando o jardim com o do imponente Paço Episcopal, pertenceu á família do dr. Mesquita de Carvalho, genro do poeta D. Maria Isabel adquiriu-o para dar instalação condigna ás colecções.

A casa faz parte, aliás, desse conjunto unico de construções no morro que tem por coroa a Sé, em que as igrejas, residências armoriadas, são paredes-meias do casario que desce, apertado como em cortiço, para a Ribeira. E a Rua de D. Hugo é o cordão em torno da Sé e do Paço, mas lá estão as escadas das Virtudes e do Colégio a dar o braço aos enxames do Barredo.

O jardim de entrada da Casa-Museu Guerra Junqueiro tem por pano de fundo a parede que dá para os claustros. Será nesse ambiente que ficará a estátua de Guerra Junqueiro, a presidir ao conjunto dos seus móveis, pratas, estanhos, faianças, estatuetas, pratos de Nuremberga, tantas e tantas peças que foi juntando com conhecimento e carinho. Ali receberá os visitantes e nas árvores frondosas que sobre o jardim se adensam poderá ouvir as avezinhas. E talvez até que algum metro escapado ao arroz do padre cura, ali o venha saudar.

A obra de Leopoldo de Almeida

A estátua de Guerra Junqueiro vai ser realizada por Mestre Leopoldo de Almeida para esse ambiente, ao mesmo tempo familiar e discreto, todo calma e arte.

Leopoldo de Almeida modelou a maqueta da estátua, com largueza, sentada a figura em cadeira de verga, a perna cruzada em atitude familiar, as pregas do vestuário caindo com simplicidade. Na cabeça o barretinho íntimo.

Mas Guerra Junqueiro foi um grande poeta, combatente de arrostar com temporais, conversador admirável que deslumbrou quantos o escutaram nos seus monólogos. A barba patriarcal como que batida por um vendaval e o olhar de estranha vivacidade, o corpo solerte, dão-nos o homem atento, o cidadão que foi charneira em dada altura da nossa história.

É o poeta, sem duvida, e o dono da casa que repousa no seu jardim, o que será vasado em bronze. Mas esse poeta e anfitrião chamam-se Guerra Junqueiro.

Almoço na Casa-Museu

A ideia da estátua na Casa-Museu Guerra Junqueiro é antigo, s- agora se indo realizar mercê de factores os mais diversos. Mas, desde que tomou posse da presidência da Camara Municipal do Porto a tomou particularmente a peito o eng.º Nuno Vasconcelos Porto, disposto a concretizá-la.

A sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho reuniu ontem, na Casa-Museu, em almoço íntimo, os srs. eng.º Nuno de Vasconcelos Porto, presidente da Camara Municipal, e esposa, prof. Leopoldo de Almeida e esposa, o vereador e escritor sr. Rolando Vanzeller, o antigo vereador dr. Simeão Pinto de Mesquita, o arquitecto Gomes Fernandes, dos serviços técnicos da Camara, e o nosso camarada de redacção Raul Rego.

Na recepção que se efectuou depois compareceram os membros da comissão de estética municipal e nomeadamente os srs. eng.º Guedes Cardoso, director dos Serviços de Urbanização e Obras, arq.º Rogério de Azevedo, dr.ª D. Maria Emília Teixeira, dr. Xavier Coutinho e Moreira da Silva.

A maqueta de Mestre Leopoldo de Almeida mereceu admiração unanime e foi objecto de troca de impressões o local exacto da localização da estátua que vai ser modelada por aquele artista para depois seguir para a fundição. Dentro de alguns meses Guerra Junqueiro terá a sua consagração no Porto que ele tanto amou e onde para sempre presente.

Maqueta da estátua de Guerra Junqueiro, modelada por Mestre e que será erguida, pela Camara Municipal do Porto, no jardim d tua terá quase dois metros de altura

UMA PETIÇÃO DE DA «QUINTA DA LI

Habitantes da «Quinta da Letrada», no Vale Escuro, em risco de serem desalojados das suas humildes moradas, dirigiram ao presidente da Camara Municipal de Lisboa e ao director do Gabinete Técnico da Habitação, um requerimento em que pedem que lhes seja possivel obter realojamento naquela área, atendendo a que trabalham nas proximidades ou têm filhos a estudar nas escolas próximas.

Há cerca de uma semana, representantes dos moradores da «Quinta da Letrada» tentaram entregar, em

REUNIÕES DE ETNÓLOGOS

Partiu para Arnhem, Helsínquia e Copenhague, o prof. dr. Jorge Dias, director do Centro de Estudos de Etnologia do Instituto de Alta Cultura e nosso prezado colaborador. Vai a convite de entidades internacionais, a cujos conselhos executivos pertence, para durante uns dias participar nos debates relativos á «Ethnologia Europaea» e á «Cartografia Etnológica Internacional», que tende a tomar uma dimensão mundial. Embora por escalões progressivos, começando pelas grandes áreas culturais, onde por razões geográficas e históricas se processaram contactos mais acentuados, a cartografia vai permitindo que, através da leitura das cartas, se conheçam melhor os caminhos seguidos pelos diferentes elementos e complexos culturais e os focos de aculturação no passado remoto e recente.

EDIÇÃO SONORA INFANTIL

CONTÉM UM DISCO INTEIRAMENTE GRÁTIS

1 • O PATINHO DE OURO
2 • O MÚSICO MARAVILHOSO
3 • UMA VERDADEIRA PRINCESA
4 • JOÃO MATA SETE
5 • O LADRÃO DE BAGDAD
6 • GULIVER E OS GIGANTES
7 • PINÓQUIO
8 • SIMBAD O MARUJO
9 • SAPATINHO VERMELHO
10 • O FLAUTISTA DE HAMELINI

PREÇO: 50$00 CADA

C L B Histórias para o seu filho ler e ouvir

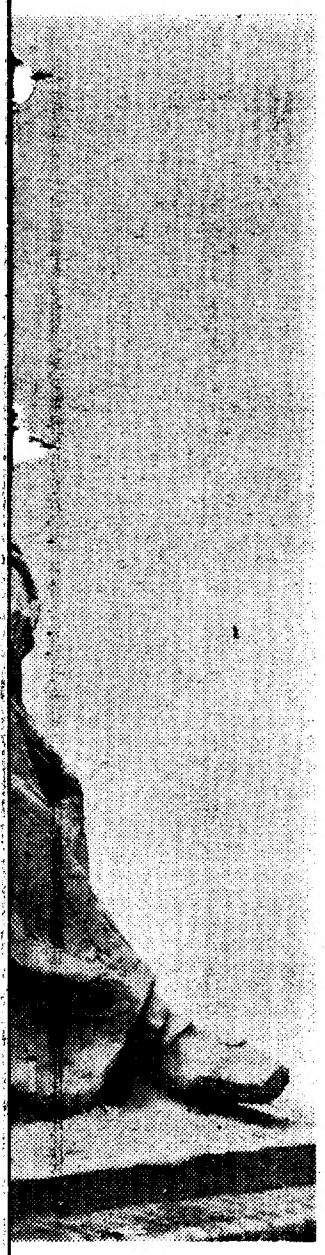
UMA DISTRIBUIÇÃO DO
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — LISBOA — TEL. 4 64 70
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS DO PAÍS

QUEIRAM ENVIAR-ME À COBRANÇA OS SEGUINTES NÚMEROS: .....
NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253
Telef. 32 45 64

15 "Viagens Apolo" dias de estadia em PALMA DE MAIORCA
Viagens em avião especial - 19/7; 2, 16, 30/8; 13/9
Preços desde 3.400$ (tudo incluído)
Programas: agencia abreu - DESDE 1840
Lisboa - Av. Liberdade, 160 - Porto - Av. Aliados, 207 - Coimbra - R. Sota, 2

SENSACIO
2 EXCU
ÁFRICA
JAPÃO
abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - A... Alic
abreu É QUALIDADE



Mestre Leopoldo de Almeida diante da Casa-Museu. A estátua

A sardinha tem aparecido em quantidade

Realizadas as matrículas das respectivas campanhas, entraram em actividade quase todas as traineiras da pesca da sardinha e podem classificar-se de satisfatórias as capturas efectuadas ao longo de toda a costa, facto que tem causado satisfação nos principais centros de pesca, desde Matosinhos a Vila Real de Santo António. Os pescadores mostram-se optimistas

Além da sardinha, têm vindo ás redes cavala e biqueirão, sendo eficiente o apetrechamento técnico das traineiras, desde que exista peixe nas zonas habituais de pesca, o que infelizmente escasseou nos anos de 1968-69.

Há a assinalar que, uma vez obtidos bons resultados na industria de conservas de peixe, com a utilização de sardinha congelada, encontra-se em plena actividade o primeiro barco-congelador, prevendo-se, para breve, a entrada em actividade de mais dois navios do mesmo tipo, com o fim de se assegurar a indispensável matéria-prima áquele sector industrial.

Embora se verifique o aparecimento da sardinha, não foram descurados os estudos oceanográficos e de biologia marítima, efectuados com o decisivo apoio do Ministério da Marinha.

O TEMPO DENTRO DE NÓS

Quando o leitor «esclarecido» daqui abre, suponhamos, um romance como Não Há Morte Nem Princípio, **de Mário Dionísio, e vislumbra o seccionamento dos planos da narrativa a recuperação obsessiva da acção e até um certo grafismo inesperado: quando, sem dar por isso, está perante uma expressão pessoal do factor** tempo **e julga encontrar-se ùnicamente em contacto com um caprichismo técnico, esse leitor — leitor sobranceiro à ficção portuguesa e sempre atento e obrigado em relação ao calendário internacional — franze com toda a probabilidade o sobrolho porque com toda a probabilidade considera que há ali uma simples demonstração formal de alinhamento com os padrões** à la page. **Coisa perfeitamente ociosa, resumirá ele. E lembrará que Monsieur Butor (com a devida vénia), Herr Arno Schmidt (cumprimento perfilado) e o Señor Cortazar (mui distinguido) já tinham dito tudo, e primeiro, neste capítulo. Estes e outros mais, bem entendido.**

Mas o leitor daqui, na sua metamorfose actual, que é a da imprecisão entre uma sociedade fechada (repressiva) e o horizonte distante de uma estrutura de consumo (permissiva), este Homo Lusitanensis Sp. tem, muito lògicamente, o pavor ao imobilismo que no fundo e no quotidiano dele o contrai. Toda a aparência conservantista lhe é agressiva, portanto. E por outro lado toda a inovação e todo o experimentalismo nacional se lhe afiguram suspeitos de imitações de importação visto que o identificam muito mais com um clima cultural dinamizado do que com o imobilismo existencial do seu meio.

Uma posição, assim, superficial como é evidente, denuncia um viver alienado que se exprime por uma reacção alienada à tentativa libertadora. Um recalcamento, ao fim e ao cabo, que se traduz pela velha regra (conservantista) de que só os santos de fora fazem milagres.

E no entanto o fenómeno *tempo* explorado em termos de romance é na literatura portuguesa dos últimos dez anos e em dois ou três autores, apenas nesses, uma das raras contribuições originais que podemos assinalar no plano da criação artística internacional. (Peço desculpa aos espíritos cosmopolitas do meu país e aos muito viajados do *vient de paraître* — e, com licença deles, continuo).

Continuo, abonando-me num estudo *(A Expressão do Tempo no Romance Português)* de Maria Alzira Barahona, onde numa aproximação formalista se põem em evidência os módulos temporais e as sequências de quatro prosadores contemporâneos. E da leitura, que é aliciante de sugestões, ocorre-me uma nota complementar: o porquê desta diversidade de *tempos;* quais as suas determinantes profundas.

Toda a sintaxe narrativa se centraliza no debate entre a pluralidade de acções que constituem a história e a sua representação literária que, essa, é expressa por uma unidade de acção e em tempo linear. A disposição dos acontecimentos (o valor que o narrador lhes atribui), as conotações e as ênfases que nele se estabelecem são, já de si, uma selecção. Planificar o tempo, explorá-lo, corresponde em cada romance e em cada escritor a exteriorizar uma temperatura psicológica que varia com as exigências do tema e a personalidade ideológica do narrador. Por outras palavras, ouvir uma personagem, deslocá-la para a reconstituir (organização espaço-tempo) corresponde a procurar nela uma directriz que seria ingénuo considerar independente da directriz do escritor.

É por isso, penso eu, que o passadismo de certos romancistas os leva à evasão intemporal, ao *flash-back* histórico, ao barroco da construção em oscilações tempo-espaço ou a um aristocrático e perturbado desenvolvimento narrativo (Faulkner, como exemplo-limite). Paralelamente, quando um naturalista como Eça nos está constantemente a lembrar que o relógio (da Sé de Leiria, do *boudoir* ou do Grémio Literário) bateu horas, marca, evidentemente, o compasso de uma sociedade bem definida na sua ordem provinciana, com conselheiros burocratas, burgueses repousados numa economia de papéis de crédito e sem perturbações ideológicas que a alterem.

Podia ir mais longe. Lembrar Camilo, por exemplo, o Camilo, que, angustiado pelo futuro, lança o presente e o passado em galope a esmo (e daí as suas ousadias formais serem tantas e, por vezes, tão revolucionárias). Ou Raul Brandão para quem o tempo era uma interioridade latente, um bolor em fermentação discursiva e uniforme, a escorrer sem sobressaltos de construção ou *découpages.*

O *tempo* aqui, tempo português, é uma função mais que todas ambígua porque se refere a uma realidade abstractizada, inconfundível. Tempo onde dificilmente ocorre o acontecimento vertical, incontroverso. Tempo entre a notícia e o boato; das muitas justificações; do que circula e não se vê; e que obriga o romancista a sucessivas abordagens dos heróis, focando-os em vários ângulos, deslocando-os, procurando sincronismos, suspensões. Um tempo que se distorse por formas de pressão que nada têm a ver com o *stress* que avassala as sociedades de alta industrialização. Deu-o Abelaira, por exemplo, no «a cada um sua verdade» com que ele procurou representar uma verdade global repleta de frustrações deu-o também Mário Dionísio ao fazer a demonstração de que «não há morte nem princípio» numa comunidade como esta, suspensa, permanentemente em litígio entre a realidade interior e a aparente, *e por isso descrita numa unificação formal de movimentos assíncronos.* Partindo de uma ilustração de Aristoteles que marca o livro como um ex-libris, Mário Dionísio procede ao levantamento minucioso de um certo momento vivido, interpretando-o nas suas cumplicidades com o passado e insinuando-o das fatais alianças com o futuro. Aí está o romance de um tempo suspenso. Um romance que se fecha com uma vírgula

Ao ler este romance de aparentes exibições formais (este monólogo a muitas vozes, acrescento ainda) a geometria austera da construção e o clima opaco lembram-me certos quadros lisboetas de Vieira da Silva. Cidade em suspensão — insisto na imagem — amável até, luminosa mas estática. Um torvelinho de insignificâncias que aminam e lhe dão uma pátina uniforme e, vendo bem, uma diversidade de planos que se opõem *disfarçadamente* mas que acabam por resultar num conjunto aparentemente estável, todo feito de cumplicidades agressivas.

Há nele uma névoa, uma deformação que abstractiza o discurso linear — sim, é isso. Que repassa cada movimento de um fundo interiorismo e que preenche cada instante actual com representações de passado. Tempo, por consequência. Uma função física, histórica e psicológica que, na construção do romance, obedece a um meridiano nacional mas que assume no desenho narrativo as oscilações da sensibilidade do escritor que o descreve

Só isso justifica os ângulos, os enquadramentos, os ritmos com que se conta uma história ou uma acção. As buscas formais partem daí, dessa raiz, e seria ingenuidade de aprendiz acreditar que as singularidades de uma escrita não são uma sublimação de mil condicionamentos de cultura e de temperamento.

E HABITANTES «LETRADA» (VALE ESCURO)

em mão, ao director do G. T. H., eng. Jorge Mesquita, o «abaixo assinado» que a seguir reproduzimos.

Uma exposição idêntica (apenas com alteração do último parágrafo) foi também presente no gabinete do presidente da Camara, eng.º Santos e Castro.

É o seguinte o texto do «abaixo-assinados», o que se seguiam 66 assinaturas, com indicação da profissão e local de trabalho:

«Os habitantes do caminho do Alto de S. João (junto á Av. Mouzinho de Albuquerque) ao Vale Escuro, tendo sido avisados pelo fiscal da Câmara, Sr. Igrejas, que a Câmara tencionava tirar a gente daqui em breve, vinhamos pedir a V. Ex.ª que tomasse em consideração o seguinte:

— Que os habitantes deste bairro trabalham nas proximidades.

— Que há aqui muitas escolas próximas: a Escola Primária n.º 145, que tem classes especiais para crianças atrasadas, a Escola Nuno Gonçalves, a Escola Luísa de Gusmão, a Escola Patrício Prazeres e a Creche do Centro Social.

(Continua na 15.ª página)

IONAIS
RSÕES
EM AVIÃO A JACTO
O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO
A mais original viagem do ano.
Africa do Sul - Moçambique - Rodésia - Angola.
Partida 31/5 - 29 dias.
A nossa tradicional viagem "O SONHO DO JAPÃO" integrada na EXPO'70
Partida 24/8 - 24 dias.
Grécia - Tailândia - Formosa - Japão - Hong-Kong - Macau - Pérsia
ecde 1840
Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
abreu É MELHOR

ACABA DE SAIR
MANUAL DE REUMATOLOGIA PRÁTICA
CONSELHOS PARA OS REUMÁTICOS
pelos Drs. LUÍS DE PAP e W. BELART
1 vol. 90$00
CLÁSSICA EDITORA
— Restauradores, 17 — Lisboa

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

RÚSSIA PAÍSES DE LESTE e ESCANDINÁVIA
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO. HOTÉIS DE 1.ª CLASSE
Paris - Bélgica - Alemanha Ocidental - Berlim - Alemanha Oriental
Polónia - Rússia - Finlândia - Suécia - Dinamarca e Holanda
Partidas: 19 de Julho e 9 de Agosto - 23 dias
abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

Baptizado com leite o barco de papiro

SAFI (Marrocos), 6 — (A. N. I.) — O «RA-2», navio de 13 toneladas, feito de papiro, com o qual o explorador norueguês Thor Heyerdahl e a sua tripulação multirracial vão tentar pela segunda vez a travessia do Atlântico, foi ontem lançado á água no porto piscatório de Safi.

A madrinha do barco foi Aicha Amara, esposa do paxá (governador) de Safi, que partiu na proa do barco, em vez da tradicional garrafa de espumante, uma garrafa de leite.

Centenas de espectadores marroquinos saudaram o tosco navio, que mal acabou de deslizar para a água logo adornou, ao embater com um quebra-mar próximo.

Heyerdahl afirmou mais tarde: «Felizmente não houve danos».

Heyerdahl afirma que o mastro e a aparelhagem de navegação serão colocados quando o navio tiver a linha de água mais baixa. Depois do papiro absorver água, o navio pesará cinco vezes mais do que agora e terá menos altura fora de água.

O «RA-2» e a sua tripulação de sete homens, incluindo Heyerdahl, deveria largar no passado dia 2. Atrasos na sua construção, a cargo de quatro índios bolivianos do Lago Titicaca, e dificuldades no transporte desde o improvisado estaleiro — o jardim da casa do paxá — para o porto obrigaram Heyerdahl a adiar a partida.

«Agora esperamos largar no dia 10, mas marés desfavoráveis ou mau tempo poderão obrigar a novo adiamento» — afirmou Heyerdahl.

Actualidade internacional

DIVERGÊNCIA ENTRE A CASA BRANCA E O DEPARTAMENTO DE ESTADO

WASHINGTON, 6 — (por Francis Lara, da F. P.) — Tem-se tornado aparente que existem divergências entre a Casa Branca e o Departamento de Estado, a propósito da intervenção americana no Camboja. Ainda é prematuro proceder á análise dos acontecimentos que contribuirão para a decisão do presidente Nixon de lançar as suas tropas ao assalto dos santuários comunistas em território Khmer, mas parece que a sua resposta ao «repto comunista» teria sido tomada contra a opinião, ou pelo menos sem a aprovação, de vários dos seus ministros e conselheiros mais íntimos. Entre estes estaria o seu velho amigo e confidente, o secretário de Estado William Rogers. Apesar de Rogers desmentir que se tenha oposto á escalada do conflito indochinês, depreende-se o contrário do seu depoimento secreto, feito em 23 de Abril perante uma subcomissão de créditos da Câmara dos Representantes, em que ele fez a seguinte declaração: «Reconhecemos que, se nos deixarmos arrastar para uma acção militar no Camboja, todo o nosso programa de retirada terá sido inútil».

O informador do Departamento de Estado, Robert McCloskey, assediado de perguntas acerca da atitude do secretário de Estado e da desenvoltura da Casa Branca em relação ao Departamento, acabou por se agastar com os jornalistas. Mas, ao mesmo tempo, deu a entender que só contam as opiniões e as decisões do presidente pelo que as atitudes dos seus colaboradores valem por si mesmas e enquanto não forem contraditadas por uma decisão presidencial.

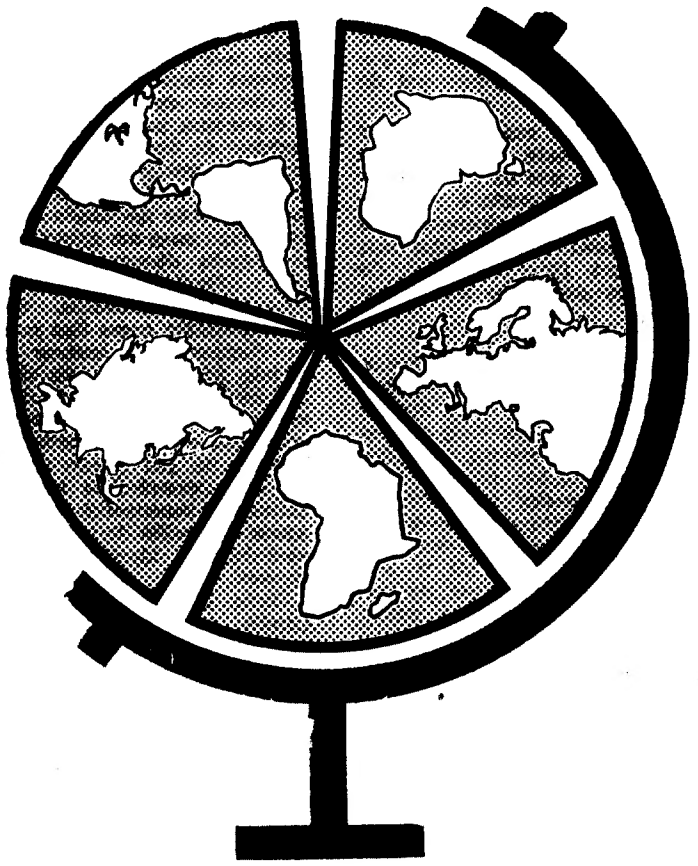
Com efeito, William Rogers teria dito no Congresso, segundo o representante democrático Clarence Long: Não temos interesse em proceder á escalada da guerra, antes pelo contrário. Toda a nossa acção tende á desescalada. Sabemos perfeitamente que, se interviessemos militarmente no Camboja com as nossas forças terrestres, o nosso programa estaria irremediávelmente comprometido». Mais ainda: Rogers garantiu que nenhuma acção militar de envergadura seria empreendida sem que o Congresso fosse antecipadamente prevenido.

ROGERS — contradições

gente-sS

Contudo, cinco horas antes de fazer estas declarações no Congresso, o secretário de Estado assistira a uma reunião ultra-secreta dos principais conselheiros do presidente Nixon. Teria ele escondido a verdade aos parlamentares, ou ter-lhe-ia a verdade sido ocultada, devido ás reticências que formulara?

Ninguém altamente colocado, em Washington, se aventura, de momento, a fornecer os elementos que esclareçam as ambiguidades desta situação.



junto de si nas cinco partes do mundo

Quando pensar na sua próxima viagem visite-nos.
Temos ao seu dispor:

-Notas e Moedas
-Cheques de Viagem
-Cartas de Crédito
-Ordens de Pagamento

E ainda a CARTEIRA DO VIAJANTE, que lhe será muito útil para as primeiras despesas.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Strauss ameaçado de morte

BONN, 6 — (R.) — O antigo ministro alemão ocidental das Finanças, Franz Josef Strauss, tem sido ameaçado de morte, segundo revelou a noite passada o seu gabinete, nesta capital.

O gabinete comentava um incidente que ocorreu no fim da semana, durante o qual foi pedido ao ex-ministro para entregar uma pistola que trazia consigo, num avião da Lufthansa.

A última ameaça estava contida anteontem numa carta afirmando que ele seria realmente em breve um «ex-ministro».

Um informador da Lufthansa declarou que Strauss entregara a pistola a uma hospedeira, logo que lhe fora pedido.

O informador acrescentou que era contra os regulamentos da companhia os passageiros estarem armados.

Nixon poderá autorizar a venda a Israel de mais Phantoms

WASHINGTON, 6 — (A. N.I.) — É muito provável que o presidente Nixon volte a autorizar em breve, a venda de aviões a jacto Phantom a Israel — afirma-se em círculos do Congresso norte-americano, onde se salienta que a decisão final da Casa Branca depende de dois pontos:

— Primeiro, do resultado das conversações particulares dos quatro grandes (Estados Unidos, Inglaterra, França e U.R.S.S.).

— Segundo, das diligências dos diplomatas norte-americanos para determinarem as verdadeiras intenções da U.R.S.S. no Médio Oriente, particularmente a resposta do chefe do Governo russo a uma pergunta sobre as notícias da participação de pilotos russos em missões operacionais no Egipto.

Kossyguine declarou, na sua recente conferência de imprensa, que os pilotos «estão lá para ajudarem a Republica Árabe Unida na sua luta contra a agressão israelita uma agressão que, por sua vez, é fortemente apoiada pelos Estados Unidos, que estão a fornecer a Israel as armas e o auxílio para a agressão contra aquele país.»

MINICHIELLO É JULGADO NO DIA 26

ROMA, 6 — (R.) — Raffaele Minichiello, de 20 anos, o ex-fuzileiro naval norte-americano que assaltou no ano passado um avião, obrigando o piloto a percorrer 11 000 km, antes de aterrar no aeroporto de Roma, será julgado no dia 26 nesta capital, segundo anunciou a noite passada um tribunal de Roma.

Minichiello responde por oito acusações, incluindo rapto, violência e introdução ilegal de armas em Itália, pelas quais está sujeito a uma pena de 35 anos de cadeia.

DISPOSIÇÕES EXCEPCIONAIS EM SAIGÃO

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Foram tomadas medidas excepcionais para reforçar a segurança no aglomerado Saigão-Cholon-Giadinh e nos seus arredores imediatos — anunciou hoje o informador governamental.

O recolher obrigatório será também adiantado duas horas a partir de hoje (começando ás 23 em vez de 1 da manhã).

As tropas sul-vietnamitas estão de prevenção — indicou por outro lado o oficial do Estado-Maior.

Soldados armados foram instalados em todos os cruzamentos vitais da capital enquanto se vêem por toda a parte «jeeps» da Polícia de choque a patrulhar as ruas.

Os militares americanos não instalados na capital receberam ordem para se manterem afastados de Saigão.

Quando perguntaram ao informador o motivo da antecipação do recolher obrigatório, este indicou tratar-se de uma medida de precaução contra as actividades do Vietcong.

DIVULGADO O PROGRAMA DE SIHANOUK

HONG-KONG, 6 — (R.) — O Governo cambojano no exílio — do príncipe Norodom Sihanouk —, que tem algumas horas de existência, publicou hoje em Pequim o seu programa para fazer voltar a paz e a prosperidade ao Camboja.

O príncipe Sihanouk prometeu eleições livres, liberdade de expressão e de religião e neutralidade e não alinhamento para o país que governou até ser destituido quando se encontrava ausente em 18 de Março.

Sihanouk afirmou que o seu programa seria introduzido em áreas libertadas no Camboja e ampliado eventualmente para abranger todo o país.

Embora os norte-vietnamitas e guerrilheiros do Vietcong, aliados do príncipe Sihanouk, dominassem a maior parte do Camboja a leste do rio Mekong — cerca de um quinto do país — não era claro qual a região que o príncipe Sihanouk considera como área libertada.

Pouco depois do Governo no exílio ter sido proclamado ontem, Pequim anunciou que ia cortar as relações diplomáticas com Phnom Penh e reconhecer o Gabinete de Sihanouk.

O programa, divulgado hoje por intermédio da agência noticiosa Nova China, pede ao povo cambojano que deponha o novo Governo de Phnom Penh e se oponha aos Estados Unidos.

O programa anuncia que um Exército de libertação nacional será formado «para destruir» as forças inimigas e defender e alargar as áreas libertadas, «a sólida retaguarda da nossa luta».

Cambojanos, incluindo unidades do Exército governamental, que não pudessem juntar-se imediatamente ao príncipe Sihanouk, deveriam no entanto cooperar com ele.

O programa prometia ainda grandes medidas económicas que habilitarão o Camboja a tornar-se uma nação próspera e independente.

A política externa será de «independência nacional, paz, neutralidade, não alinhamento, solidariedade e amizade com povos e Governos amantes da paz e da justiça».

NOVAS OPERAÇÕES NO CAMBOJA

SAIGÃO, 6 — (A. N. I.) — Forças norte-americanas e sul-vietnamitas passaram hoje a fronteira cambojana em três pontos, no prosseguimento da sua ofensiva contra os santuários comunistas, que hoje entra na segunda semana — anunciou em Saigão um informador militar norte-americano.

Duas das incursões foram feitas esta manhã por forças aliadas a norte da zona do «Anzol», entre 130 a 145 quilómetros a norte de Saigão.

A outra incursão, em que participaram apenas norte-americanos, foi feita a noroeste do «Bico de Papagaio», a 105 quilómetros a noroeste da capital sul-vietnamita.

Adiada a sessão das conversações sobre o Vietnam

PARIS, 6 — (F. P.) — A 66.ª sessão da conferência de Paris foi anulada em consequência dos Governos do Vietnam do Norte e do Vietnam do Sul (revolucionário) terem decidido não participar na sessão de hoje, soube-se nos meios autorizados.

A delegação do Vietnam do Norte pediu que a sessão fosse adiada para a próxima quinta-feira, dia 14.

Nguyen Than Le, informador norte-vietnamiano, declarou que a sua delegação tomara esta decisão «pra salientar o seu enérgico protesto» contra os recentes bombardeamentos americanos que causaram numerosas vítimas civis no Vietnam do Norte, contra a violação do compromisso assumido pelos Estados Unidos de cessar total e incondicionalmente os bombardeamentos em território norte-vietnamita e contra «a declarada agressão» americana no Camboja e o alastramento da guerra a toda a península indochinesa.

Mísseis israelitas equipam vedetas

TEL-AVIV, 6 — (F. P.) — Para festejar o vigésimo segundo aniversário da independência em 11 do corrente, os israelitas não assistirão a um desfile militar. Em contrapartida, poderão contemplar — a distância — as suas vedetas lança-mísseis, com excepção das «cinco de Cherburgo», que continuam a ser utilizadas em operações de prospecção de petróleo.

Segundo os oficiais israelitas, as vedetas lança-mísseis são «as mais rápidas de todo o Mediterrâneo e constituem uma arma temível. Deslocando 230 toneladas, a sua velocidade ultrapassa com efeito 40 nós (cerca de 73 km/h.). O seu armamento é constituído por oito mísseis mar-mar Gabriel concebidos e fabricados em Israel. Com três metros de comprimento e contendo uma carga explosiva de 150 kg., estes mísseis teleguiados podem atingir um alvo situado a 20 quilómetros de distância. Foi, aliás, a elaboração de tais mísseis que levou os gabinetes de estudo israelitas a conceber os veículos apropriados, neste caso as vedetas. Os planos israelitas não atribuem a estas unidades um papel exclusivamente ofensivo. São igualmente construídas para a defesa costeira e o apoio a outras forças armadas. A detecção ar e mar é assegurada por instalações de radar extremamente sensíveis, cabendo a um sonar a detecção submarina.

Além dos mísseis, o armamento compreende um canhão de 40 mm., eficaz tanto contra os pequenos navios de superfície como contra a aviação. Em resumo, estas vedetas são capazes de efectuar missões-relâmpago da mesma maneira que podem opor-se a tentativas de desembarque de «comandos» inimigos.

No dia 11, os israelitas terão igualmente oportunidade de ver duas novas armas com que o seu Exército acaba de ser equipado: um carro de combate e um canhão anticarro autotransportado. O carro de combate é o Patton M 48-A 3, versão melhorada do Patton M 48 produzido nos Estados Unidos.

Quanto ao canhão anticarro, o seu calibre é de 90 mm.

Segundo um oficial superior israelita, estas duas armas deram já provas na frente do Canal de Suez.

O Governo italiano preocupado perante a acção americana

ROMA, 6 — (R.) — O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Aldo Moro, afirmou a noite passada que o seu Governo estava profundamente preocupado perante a acção americana no Camboja e que esperava que prevaleceria a razão.

Moro discursava no Senado, para explicar a atitude do Governo italiano acerca da ofensiva americana no Camboja.

O ministro afirmou: «Acções militares deste género dão origem a profundas preocupações por causa do risco de fazer alastrar a guerra e tornar difícil a procura de soluções negociadas em todas as partes do mundo.

VÁLIDAS ATÉ 15 DE MAIO

FARINHA MAIZAMIL
200 GR. SÓ 3$50
EM VEZ DE 5$00

SUMO CONCENTRADO V-5
ANANÁS OU LARANJA
SÓ 31$00 EM VEZ DE 37$50

CHÁ LIPTON (INGLÊS)
2 UNIDADES DE 10 PACOTES
SÓ 11$50
EM VEZ DE 20$00

BOLACHA CREAM CRACKER
TRIUNFO
PACOTE DE 220 GR. SÓ 8$00
EM VEZ DE 10$00

SUMOS DE FRUTOS SUMOL
3 LATAS POR 10$50
EM VEZ DE 14$00

ESFREGÕES BRAVO
1 PACOTE C/ 5 SÓ 4$80
EM VEZ DE 5$70

BACALHAU ISLÂNDIA

CRESCIDO	SÓ	25$00
	EM VEZ DE	28$00
CORRENTE	SÓ	22$00
	EM VEZ DE	24$00

BACALHAU NACIONAL

MIÚDO	SÓ	16$50
	EM VEZ DE	18$50

AZEITE PRAZOL-SINO
GARRAFA 22$50
em vez de 24$30

Os SUPERMERCADOS MODELO
QUE INTRODUZIRAM HÁ 9 ANOS EM PORTUGAL O SISTEMA DE SUPERMERCADOS, CONTINUAM ASSIM AS SUAS TRADICIONAIS OFERTAS ESPECIAIS NOS 8 SUPERMERCADOS DE LISBOA

Supermercados MODELO
ONDE O SEU ESCUDO VALE MUITO MAIS
SALDANHA • MISERICÓRDIA • ALMIRANTE REIS • ESTADOS UNIDOS
FERREIRA BORGES • LUMIAR • BENFICA (PALMEIRAS) • AV.DA ROMA

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

ACABA DE SAIR
O Problema da Consciência da Ilicitude em Direito Penal
Tese de Doutoramento apresentada na Faculdade de Direito de Coimbra
pelo Doutor Jorge de Figueiredo Dias
Um volume de 490 páginas — 180$00
Edição da LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA

FEIRA SUÍÇA DE AMOSTRAS 1970 (I)

ACABOU O «TIC-TAC» — A ÚLTIMA PALAVRA É O RELÓGIO ELECTRÓNICO

Pelo nosso correspondente na Suíça FERNANDO DE MACEDO

BASILEIA — Anos após ano, no mês de Abril, Basileia torna-se «capital da Indústria e Comércio da Suíça, pois é na *antiga e mui nobre cidade renana* que se realiza a Feira Suíça das Amostras. Com efeito, a Feira de Basileia não é apenas a feira dos basileus, mas de todos os suíços. O êxito sempre crescente da MUBA, (esta a sigla oficial), repousa no facto de que o quase milhão e meio de pessoas que a visitam — homens, mulheres, crianças — ali encontram algo de sedutor; e esse êxito é ainda maior se tomarmos em linha de conta que alguns milhares desses visitantes são observadores e compradores de mais de uma centena de países estrangeiros, em busca de novos artigos a lançar nos seus mercados nacionais, não falando dos muitos «espiões» em busca de ideias alheias...

A Feira das Amostras de Basileia tem características próprias que a definem e a valorizam; um exemplo, o sector da Relojoaria, um dos mais amplos e harmoniosos. Análises dos mercados, levadas a efeito por organismos especializados, mostraram que a Feira de Basileia facilita á Indústria relojoeira helvética o veículo de um contacto periódico e a sério com o público, o qual deseja e deve servir, de tal modo que a Relojoaria suíça, ramo industrial intimamente relacionado com o prestígio técnico deste país, não deixa de progredir. Esta Feira do Relógio por outro lado, é, para o fabricante, uma espécie de incentivo do espírito da emulação técnica, com nítida influência na própria orientação artística.

Analisando a Feira das Amostras, de um outro prisma, verifica-se que ela é um instrumento de política comercial por excelência, um inventário mais do que completo da produção industrial da Suíça. Este factor assume tremenda importância, visto que a extensão da capacidade de produção da economia helvética depende, no ano que corre, dos progressos alcançados, em matéria de produtividade, de automação, de racionalização, e da rapidez com que determinadas estruturas se podem transformar. Neste ponto, é inegável o valor das feiras comerciais, como fonte de conselhos e de informação. Ainda recentemente o director da Feira de Colónia escrevia que «as feiras modernas reflectem, hoje, o comércio de amanhã, e indicam as tendências nascentes desse amanhã, para elaboração da política comercial do futuro».

Demoremo-nos, primeiro um pouco, no sector do Relógio, este ano mais amplo e completo do que nunca. A indústria relojoeira suíça, não devemos esquecê-lo, tem sob o signo da electrónica — havendo nada mais nem menos do que 40 mil novidades. Os próprios peritos japoneses não faltaram ao «rendez-vous», para ver e estudar. Ano após ano, o impossível realiza-se — parece quase incrível com os 230 fabricantes helvéticos renovam, num só ano, toda uma colecção... mas o facto é que o fazem. Cada exposição eclipsa, por assim dizer, a anterior, e esse esforço não é vão.

O relógio é um motivo dominante da Feira Suiça de Amostras

actualmente, nos mercados internacionais, três concorrentes de monta, que não cessam de ampliar a sua influência: os fabricantes da U. R. S. S., do Japão e dos Estados Unidos. O relógio nipónico, por exemplo, ainda há poucos anos inexistente, continua a conquistar mercados, tendo ascendido já a um terceiro lugar merecido pelo esforço, ainda que não, afirmam os técnicos suíços, pela qualidade. Para contrapor-se a essa forte e crescente concorrência, a indústria helvética mantém-se vigilante, sabendo que apenas pode vencer pela qualidade, preço, e progresso técnico.

Assim, este ano, a indústria relojoeira encontra-se

A importância desta «montra» do relógio é ainda mais patente se se souber que na década 1970-1980 será de 300 milhões de relógios a média anual de vendas. Em 1969, a Suíça exportou 70 milhões, ou seja, 44% do total, e deseja manter-se no lugar cimeiro.

Este ano, as novidades são autênticamente revolucionárias, embora sejam o fruto de vários anos de investigação científica no domínio da electrónica. Tanta solução nova surgiu simultâneamente, que quase pode dizer-se que os expositores, este ano se puseram de acordo para fazer de 1970 um ano histórico na indústria relojoeira. Acontece, afinal, que esta demonstração de conjunto, surpreendente para o visitante leigo, é consequência do facto de os fabricantes terem tomado consciência, quase ao mesmo tempo, de que havia que estudar e fabricar o «relógio do futuro» — e todos eles tivaram o mesmo tempo a chegar a uma solução feliz. Acabou o «tic-tac» pois o quartzo é rei.

A maior sensação é, sem dúvida, o início da venda do relógio de quartzo estudado pelo Centro Relojoeiro Electrónico, empresa de conjunto, de toda a indústria relojoeira suíça. Em 1968, uma série de protótipos pulverizara já todos os recordes de precisão na sua categoria, por ocasião do Concurso Internacional do Observatório de Neuchatel. Desde então, 20 fabricantes uniram os seus recursos para produzir, industrialmente, esse relógio de maravilha. E a verdade definitiva tem a sua estreia este ano, na Feira de Basileia.

Características deste relógio: o seu quartzo vibra 8192 vezes por segundo, e essa vibração é reduzida por circuitos integrados. Atraso ou adiantamento anual da ordem de um segundo.

Na relojoaria clássica há progresso também, por o mercado mundial não se pode alimentar de relógio electrónico, necessáriamente ainda de preço elevado, e ao alcance de minoria. Esses relógios clássicos surgem cada vez mais aperfeiçoados e pontuais. E cada vez mais baratos, graças a uma racionalização e automação do fabrico. Não é o relógio um dos artigos cujo preço não aumentou desde há um quarto de século? E muitos relógios de marca famosa são hoje mais baratos do que há dez anos... Estéticamente falando, cada vez é maior a elegância, e este ano é encanto sem par percorrer tranquilamente a Feira do Relógio, e admirar, admirar apenas, por ser impossível a qualquer ter assim tanto relógio, qual deles mais bonito: de 100 escudos a 1000 contos... Sim, mil contos, que é o valor de preciosa peça de relojoaria-ourivesaria patente ao público em Basileia. Claro, dessa quantia, 95% vão para o ouro e pedras preciosas.

AFLUÊNCIA ÀS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS AO AR LIVRE

As nove bibliotecas que a Câmara Municipal de Lisboa mantém em funcionamento, todos os dias úteis, das 9 ás 13 e das 14 ás 18 horas, nos jardins Constantino — Rua Pascoal de Melo, Guerra Junqueiro — Estrela, França Borges — Praça Príncipe Real, Julio de Castilho — Miradouro de Santa Luzia, Teófilo Braga — Campo de Ourique, Augusto Gil — Largo da Graça, Praça João do Rio — Praceta da Avenida Almirante Reis, Avelar Brotero — Alto de Santo Amaro e no Campo Grande registaram, no primeiro trimestre deste ano, a frequência de 6683 leitores, que consultaram 199 livros e 9960 publicações periódicas.

Em 1969, o número de leitores que as frequentaram foi de 37 808, que leram 1174 livros e 55 485 publicações periódicas, tanto noticiosas e desportivas como científicas e literárias.

Artes plásticas

Exposição na S. N. B. A sobre arte infantil argentina

A Embaixada da Argentina, em colaboração com a Associação Portuguesa para a Educação pela Arte, vai promover a realização de uma série de actividades culturais. O programa começou hoje a ser cumprido, com a inauguração, na S. N. B. A., de uma exposição sobre «Arte Infantil Argentina». Na cerimónia, que se integra nas comemorações do «Dia da Argentina», serão exibidas algumas curtas-metragens sobre a pintura deste país.

As outras realizações programadas são as seguintes: dia 8 — conferência de Luís de Pina sobre «O cinema, a arte e a criança»; dia 10 — filmes infantis e recital de poesias, por um grupo de universitários; dia 14 — conferência do dr. Camilo Cardoso, sobre «A personalidade infantil e o desenho»; dia 16 — exibição do Coro da J. M. P., dirigido por Francisco d'Orey, com a colaboração de José C. Aquino.

As sessões realizam-se ás 18 e 30, na S. N. B. A., á Rua Barata Salgueiro.

Exposição de Segismundo

Na galeria «A Gaivota», na Rua Francisco Metrass, a Campo de Ourique, está patente uma exposição de 13 pequenos painéis em azulejo e algumas peças de ourivesaria e esmalte, do escultor Segismundo (Segismundo Peres-Ramires).

Exposição na S. N. B. A.

Na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. é inaugurada hoje, ás 22 horas, a exposição do artista Criver y Dintel.

A entrada para a galeria pode ser feita pela Rua Barata Salgueiro ou pelo n.º 1 da Rua Mousinho da Silveira.

Exposição de retratos e miniaturas no Instituto Britânico

Tem sido grande a afluência do público à III Exposição de Retratos Ingleses em Portugal, inaugurada há dias na sede do Instituto Britânico e que continuará patente até sexta-feira.

Para corresponder ao interesse que ela tem despertado, e a fim de permitir a sua visita fora das horas normais de trabalho, o certame passará a estar aberto até ás 20 horas.

É formada por 43 retratos, sendo 22 quadros a óleo da Colecção Harbord, e 21 miniaturas, abrangendo cerca de 300 anos da Escola Inglesa de Pintura Retratista.

RENELISBOA

COMUNICADO

1. Por escritura celebrada no dia 4 de Maio de 1970, no 19.º Cartório Notarial de Lisboa, o Senhor **HERMANO VALDEMAR NUNES DE MEDEIROS** deixou de ser sócio da RENELISBOA — «Carvalho, Martins & Medeiros, Lda.», cuja quota foi adquirida pelos restantes sócios.

2. Por escritura celebrada na mesma data a nossa denominação foi alterada para «RENELISBOA — EMPRESA NACIONAL DE ISOLAMENTOS, LDA.».

Esta Empresa adoptou uma série de medidas de grande profundidade e alcance destinadas a corresponder melhor á preferência com que nos têm sempre distinguido os nossos clientes e amigos.

RENELISBOA
EMPRESA NACIONAL DE ISOLAMENTOS, LDA.

A GERÊNCIA,

Vasco Martins
Francisco Carvalho
J. Pinto de Magalhães

LISBOA AINDA MARCHA — 1

A cerca de mês e meio do desfile das marchas populares na Avenida, algumas colectividades começaram já a preparar os seus conjuntos. Quinze bairros entram este ano na dança: Ajuda, Alcântara, Alfama, Alto do Pina, Bairro Alto, Benfica, Bica, Campo de Ourique, Carnide, Castelo, Graça, Madragoa, Marvila, Mouraria e Olivais. Outro bairro, Campolide, que apresentou a sua candidatura já fora do prazo, deverá, não obstante, ser incluído. Quanto a novidades, algumas: para já o reaparecimento de Alfama (desta vez com o célebre Ramalho, o ensaiador mais laureado) e Bica. No capítulo de figurinos a Câmara Municipal fez este ano uma inovação: embora os encargos com as confecções dos trajos fiquem ao seu cuidado, é aos bairros que compete escolher os fatos de que mais gostem, obedecendo, no entanto, a certas condições.

Tudo indica, pela azáfama que já ontem pudemos observar em certas colectividades, que em 1970 as marchas populares vão ser ainda mais grandiosas do que as antecedentes. É dessa lufa-lufa de preparativos que começamos hoje a dar testemunho, no prosseguimento de uma velha tradição no nosso jornal, cujo nome está com o do nosso saudoso camarada Norberto de Araújo, ligado à própria iniciativa da organização das marchas populares.

Campo de Ourique: os «veteranos» ficaram de fora

Em Campo de Ourique (Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo) há este ano um problema: os «veteranos» ficaram de fora. O novo ensaiador da marcha, Jorge José Gomes, um antigo marchista que começou na marcha de Alfama em 1932, mais os directores da colectividade, decidiram que em 1970 o agrupamento tinha de ser, sobretudo, de gente nova. «*Rapaziada nova é que nós cá queremos*». E tanto que a letra da marcha, de Francisco Gouveia, lá diz: «*Campo de Ourique / gosta muito de ié-ié / Quando chega o Santo António / também sabe dar ao pé*»...

Quem não gostou nada da história foram os «veteranos» da marcha, que se viram, assim, arredados da grande paródia que é o esfalfamento pregado a todos, durante as horas de desfile na Avenida da Liberdade.

— *Não está certo* — diz-nos um dos recusados, Abílio Dias António. — *Afinal de contas, não deixam entrar os que já cá estavam do ano passado, já com experiência disto, e só metem gente nova. Aposto que a maioria não está até ao fim. Dizem que ficamos de reserva para o caso de sermos precisos...*

— *Os velhos não devem marchar...* — adianta, brincalhão, um dos novos elementos do conjunto de Campo de Ourique.

A verdade é que, com «veteranos» ou sem eles, Campo de Ourique está a trabalhar a sério. Que o diga o decorador, José de Oliveira Simões, um apaixonado do fado, das marchas e de todas as «manifestações castiças», que anda já numa grande azáfama, apesar dos seus 75 anos, a confeccionar os arcos que a marcha há-de levar. A propósito destes arcos, José de Oliveira Simões (que há pouco festejou as suas «bodas de prata» de casado) contou-nos um segredo, tão secreto, tão secreto, que não temos licença para o divulgar:

— *Bem vê, as outras marchas podiam saber, e lá se ia o efeito.*

O ambiente é, portanto, de «Estado-Maior», com todos os enigmas e mistérios existentes. Uma espécie de «Estado-Maior» marchista.

Numa sala do último-andar, espécie de sótão, o Simões já está a trabalhar nos doze arcos, ajudado pelo arameiro e por outro consócio.

— *Este ano só uns trinta por cento é que são gente nova* — afirma o ensaiador. — *Apesar de serem todos novos: é que já o ano passado havia muita juventude. A gente aqui no bairro não temos nenhuma dificuldade em arranjar rapazes e raparigas. Este ano queremos ter rapaziada nova, queremos ficar bem classificados.*

Quanto aos arcos de Campo de Ourique:

— *Este ano, os arcos são todos alusivos ás quadras populares. É outra inovação, que esperamos agrade ao júri e ao público.*

A VETERANA TEM 13 ANOS

Caso curioso na marcha de Campo de Ourique (que prova bem, aliás, a juventude da maioria dos seus membros): a «veterana» da marcha é uma jovem de apenas 13 anos. Desfila desde os 8, portanto há cinco anos. Trabalha numa fábrica de sobrescritos, e ganha 22$50 por dia.

— *Gosto muito de teatro...*

— O que é que já viu?

— *A revista «Pega de Caras»...*

— Mas ainda não tem 17 anos...

— *Pois não, mas o porteiro olhou para mim e não me disse nada. Portanto é que pareço ter mais idade.*

Esta «veterana» tem ainda mais particularidades: pertence a uma família de treze filhos, entre os quais quatro raparigas que se casaram nas marchas.

— Você também vai arranjar namorado na marcha?

— *Oh, não, não quero. Nem pensar nisso!*

Mas o melhor é os possíveis apaixonados bem pensando, porque a Maria Manuela Baptista (assim se chama a «veterana») não é bonita: é lindíssima...

Outro elemento novo: José Pacheco, de 23 anos, serralheiro mecânico:

— *Apesar de trabalhar nove horas por dia, ainda arranjo tempo para vir até aos ensaios. Nunca tinha cá vindo porque tinha vergonha. Mas desta vez uns amigos convenceram-me...*

Mais um marchista aliciado...

Como se vê pela amostra (feminina e jovem) os veteranos ficaram de fora. Eis uma das armas de Campo de Ourique para 1970, o que não vai sem algumas críticas dos atingidos

Piano, piano... se va lontano!

Sentada ao piano, na velha sede da Sociedade de Campo de Ourique, a velha senhora vai falando connosco, enquanto dedilha as teclas num gesto constantemente interrompido, quase automático. Chama-se Branca Machado Pinto e tem 76 anos. É uma daquelas figuras que é possível encontrar nas marchas populares: a sua vida tem sido agarrada ao piano, que para ela, mais do que um precioso instrumento de arte, tem sido o seu ganha-pão. Trabalhou em teatros, no Maria Vitória, no Variedades... Tocou em peças em que entravam Vasco Santana, António Silva, Amarante, Maria Matos, Carlos Leal, etc.

— Lembro-me de tudo com saudade — diz. — Ainda agora morreu um homem com quem trabalhei muito e com quem, inclusivamente, colaborei nalgumas marchas: mestre Charles, o coreógrafo...

O mundo de D. Branca já partiu para o passado. Agora é a marcha dita popular. D. Branca volta a fazer incidir a sua atenção sobre o teclado preto e branco do piano.

«Alcântara lembra alguém que serviu Portugal como ninguém»

Na porta da escada, ainda no passeio, já se sente um bulício desusado: o velho prédio de Alcântara, onde está instalada, há 70 anos, a Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, regurgita de gente e de iluminação. Os ensaios da marcha começaram anteontem. Todo o mundo se entregou já ao trabalho, e o resto da actividade do clube como que parou. Até o grupo cénico se viu forçado a mandar de poiso: ocupado o salão de festas da sociedade (na verdade uma pequena salinha de tecto baixo, e com uma lotação que não deve ultrapassar as setenta pessoas) pelos ensaios da marcha, os «artistas» tiveram de passar para um pequeno cubículo onde só se pode entrar agachado, e onde, sentados ao redor de uma mesa escassamente iluminada, se entregam a outra espécie de ensaios: os da nova peça da sociedade.

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, popular colectividade de Alcântara, é uma respeitável agremiação com 120 anos cumpridos recentemente. Desde 1965 (quando conquistou um honroso segundo lugar) a marcha de Alcântara não tem sido feliz: nunca mais se classificou de então para cá.

Concentração nos Alunos de Apolo sob as ordens do novo ensaiador, Jorge José Gomes. «Queremos ficar bem classificados», dizem os responsáveis

(Continua na página seguinte)

LISBOA AINDA MARCHA

(Continuação da pág. anterior)

— *Mas este ano não temos só esperanças. Temos a certeza. Vamos fazer um vistão.*

A opinião expressa numa voz bem solene, é do actual ensaiador, Vítor Manuel Abrantes de Oliveira, promovido este ano a principal responsável do conjunto (o ano passado era o adjunto do ensaiador). Conta-nos o que pensa fazer:

— *Este ano a direcção, que é nova, entendeu confiar-me a orientação da marcha. Vou fazer o possível por criar um conjunto que proporcione um bom espectáculo. Tenho quatro números preparados para o Pavilhão dos Desportos e cinco para a Avenida.*

FIGURINOS:

VERDE E ENCARNADO COMO A BANDEIRA NACIONAL

Este ano, como dissemos, há a inovação de os figurinos serem escolhidos pelos próprios participantes e não pela Câmara.

— *Tivemos muita sorte. Posso dizer que os nossos figurinos vão dar que falar. Tudo verde e encarnado, da cor d. bandeira portuguesa.*

O ensaiador explica-nos os números que a marcha apresentará:

— *Os motivos são cinco: «descarga de carvão», «coração», «meu e teu», «feira de Alcântara» e «Descobrimentos».*

— Tudo coisas alusivas ao bairro?

— *Pois claro.*

— A feira de Alcântara ainda existe?

— *Não, senhor. Já não se faz há muitos anos.*

Mais novidades: a marcha de Alcântara apresentará, este ano, 24 arcos: mais 12 que o ano passado.

E quanto ao aspecto financeiro? Responde o presidente da direcção, Silvestre de Carvalho, comerciante:

— *No aspecto financeiro estamos bem. Temos 400 sócios e pagamos de renda de casa 326$80. O nosso grande problema é a falta de uma sede. O prédio já não dá para a nossa actividade. O que gostaríamos era de ter uma sede nova, para podermos ter um grupo cénico a funcionar em condições. Talvez o sr. presidente da Câmara...*

A conversa acabou. Senhoras e senhores, vai começar o ensaio Os três músicos atacam o tambor, o trombone, o trompete: «*Abram caminho, / / deixem Alcântara passar / num pergaminho / brasonado e Popular*»... E outra: «*Vem daí / e diz erguendo a voz / que a ponte é o troféu / de todos nós. / Vem daí / que Alcântara lembra alguém / que serviu Portugal / como ninguém...*»

«O LADRÃO E O CRIME»

Entretanto, alheios á música, alheios ao bulício, os actores do grupo cénico entregavam-se ao primeiro ensaio de leitura da nova peça: «*O ladrão e o crime*». Um drama da autoria de um sócio, Armindo Gonçalves. O ensaiador, Eduardo Correia, conta-nos o resumo da peça:

— *É a história de um «rato» de automóveis. É uma peça muito boa. O «rato» tem uma rapariga que gosta muito dele, mas outros dois, más companhias, querem levá-lo para o mau caminho...*

Depois entra um médico, há um desastre, o tal «rato», diz a peça, fica aparvalhado, e acaba tudo num grande drama.

Em Alcântara (Sociedade Filarmónica Alunos Esperança) o adjunto de ensaiador passou a efectivo e trabalha-se já a sério... «num pergaminho brazonado e popular»

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO A ORDEM DOS GEÓLOGOS

Os geólogos portugueses estão profundamente interessados na criação de uma Ordem dos Geólogos, e, nesse sentido, enviarão brevemente ao Ministério das Corporações as bases da respectiva proposta. Estas bases foram aprovadas em reunião promovida pelas comissões de Lisboa, Porto e Coimbra, que decorreu em Cascais, sob a presidência honorária do prof. Carrington da Costa. A esta reunião assistiram cerca de centena e meia dos profissionais da Geologia de todo o País, que elegeram a Comissão Proponente, constituída por Fausto Pureza, Orlando Gaspar, Mário de Sousa Saraiva, Jorge Serafino, Fernando Lima, João Pacheco, Carlos Matos Alves, Ricardo Marques e João Teixeira Lopes.

Pelas razões invocadas no documento a enviar ao Ministério das Corporações, justificativas da existência de uma organização sindical dos geólogos portugueses, depreende-se o papel fundamental que aqueles profissionais desempenham no desenvolvimento económico do País.

Entre as suas tarefas enumeram-se a pesquisa e inventariação de todas as matérias-primas de natureza mineral; o aproveitamento das águas, cada vez mais necessário; o apoio ao projecto e execução de obras de engenharia — barragens, túneis, canais, portos, etc.; a execução de cartografia geológica, etc., etc.

Por mais estranho que pareça, em relação com as largas responsabilidades que sobre ela impendem, o exercício da profissão de geólogo não se encontra regulamentado. Não existe, sequer, reconhecimento oficial do título profissional de geólogo: o geólogo português paga o seu imposto profissional por uma tabela estabelecida para engenheiros, mas, se quiser ter direito ás regalias concedidas pela Previdência Social, tem de inscrever-se na Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório...

São em número de cerca de 300 os geólogos que actualmente exercem a profissão em Portugal. Muitos outros, porém, serão eventualmente recuperados para o exercício da profissão, dado que, dos 550 diplomados existentes, uma grande parte deles se dedica a outras actividades, especialmente ao ensino secundário, frequentemente com carácter provisório.

Parece evidente, em vista do manifesto interesse público da profissão e da responsabilidade de que se reveste o seu exercício, a necessidade de obter o reconhecimento oficial da profissão de geólogo, estabelecendo um código de ética profissional e criando um organismo com estrutura disciplinar autónoma, capaz de zelar pelo seu acatamento.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro e hipotecar, ou efi transferir e alterar o seguro; até 40 meses Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt — Telef 40049 563751 Aguarde sua visita - telefonema

CURSOS DE
MARKETING
(Técnicas e sub-funções)

GT
MARKETING

VENDEDORES
(Desenvolvimento e treino)

INÍCIO: 11 de Maio 1970
HORÁRIO: 21 às 23 horas

INSCRIÇÕES LIMITADAS Rigorosamente até dia 11 às 12 horas.

Familiarize-se com as técnicas de «Marketing» frequentando este curso que foi preparado com os cuidados necessários para uma iniciação cautelosa neste conjunto de actividades.

Integre-se nas sub-funções de «Marketing» e escolha a que lhe servirá como profissão.

Prepare-se para orientar a sua actividade comercial dentro desta moderna técnica.

Informações: GABINETE TÉCNICO DE COMERCIALIZAÇÃO (MARKETING)
Inscrições: RUA TOMÁS RIBEIRO, 43, 7.º, DT.º — LISBOA-1 — TEL. 4 64 62

Cláudia Rosa
da Silva Nascimento

FALECEU

João do Nascimento, Maria Rosa da Silva Nascimento, Felizarda Rosa da Silva Nascimento Maia e seu marido Marcial Mota Maia, João da Silva do Nascimento, sua mulher Graciete Almeida Santos Nascimento e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santo Condestável, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

FÉRIAS NO ALGARVE

MOTEL «PRAIA VERDE»

Confortáveis «Bungallows» em frondoso pinhal, frente á linda praia a 3 km. da fronteira de Espanha. Restaurante típico com requintada cozinha regional.

RESERVAS: **VILA REAL SANTO ANTÓNIO—Telf. 5004 ou LISBOA — Rua S. Nicolau, 59-2.º — Telef. 326335**

PRAIA DA ROCHA

Vende-se apartamento — 5.º andar. Avenida Principal, magnífico panorama s/ o mar, c/ 4 assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, quarto, arrumação e marquise envidraçada.

Informa Largo D. João II, 29 — PORTIMÃO.

Gf.

S. R.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral de Transportes Terrestres

Direcção dos Serviços de Exploração e Material

3.ª REPARTIÇÃO

CARREIRA: Regular de passageiros — **HORÁRIO** — **CACÉM (est.) LOURES**

Concessionário: BOA VIAGEM TRANSPORTES, S. A. R. L.

b						·				a	LOCALIDADES	b		·								a
6 10	7 50	9 35	10 45	12 10	15 00	16 20	[illegible]	18 55	19 25	21 25	P Cacém (est.) C	[illegible]	9 35	10 50	12 50	15 20	16 45	18 06	19 06	19 20	21 10	23 10
6 12	7 52	9 37	10 47	12 12	15 02	16 22	17 27	18 57	19 27	21 27	Cacém (cruz.º)	7 58	9 33	10 48	12 48	15 18	16 43	18 05	19 05	19 18	21 08	23 08
6 15	7 55	9 38	10 48	12 15	[illegible]	[illegible]	17 28	18 58	19 28	21 28	Lopas (cruz.º)	[illegible]	9 32	10 47	12 47	15 17	16 42	18 02	19 02	19 17	21 07	23 07
6 17	7 57	9 42	10 52	12 17	15 07	16 27	17 32	18 42	19 32	21 32	Venda Seca	7 48	9 28	10 45	12 45	15 15	16 58	17 58	18 58	19 15	21 05	23 05
6 21	8 01	9 46	10 56	12 21	15 11	16 31	17 36	18 46	19 36	21 36	Idanha	7 44	9 24	10 39	12 39	15 09	16 54	17 54	18 54	19 09	20 59	22 59
6 25	8 05	9 48	10 58	12 25	15 15	[illegible]	17 38	18 48	19 38	21 38	Belas	7 42	9 22	10 37	12 37	15 07	16 52	17 52	18 52	19 07	20 57	22 57
6 29	8 09	9 54	11 04	12 29	15 19	[illegible]	17 44	18 54	19 44	21 44	Belas (cruz.º)	7 36	9 16	10 31	12 31	15 01	16 26	17 46	18 46	19 01	20 51	22 51
6 37	8 17	10 02	11 12	12 37	15 27	16 47	17 52	19 02	19 52	21 52	Caneças (cruz.º)	7 28	9 08	10 23	12 23	14 53	16 18	17 38	18 38	18 53	20 43	22 43
6 41	8 21	10 06	11 16	12 41	15 31	16 51	17 56	19 06	19 56	21 56	Caneças	7 24	9 04	10 19	12 19	14 49	16 14	17 34	18 34	18 49	20 39	22 39
6 46	8 26	10 11	11 21	12 46	15 36	[illegible]	18 01	19 11	20 01	22 01	Montemor (cruz.º)	7 19	8 59	10 14	12 14	14 44	16 09	17 29	18 29	18 44	20 34	22 34
6 50	8 30	10 15	11 25	12 50	15 40	17 00	18 05	19 15	20 05	22 05	Montemor	7 15	8 55	10 10	12 10	14 40	16 05	17 25	18 25	18 40	20 30	22 30
7 00	8 40	10 25	11 35	13 00	15 50	17 10	18 15	19 25	20 15	22 15	C Loures P	7 05	8 45	10 00	12 00	14 30	15 55	17 15	18 15	18 30	20 20	22 20

OBSERVAÇÕES:

Efectuam-se:

a) — De 15/6 a 15/9, aos domingos.
b) — De 16/9 a 14/6, excepto aos domingos e feriados equiparados.

LISBOA-C

S. R.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral de Transportes Terrestres

Direcção dos Serviços de Exploração e Material

3.ª REPARTIÇÃO

CARREIRA: Regular de passageiros — **HORÁRIO** — **MANIQUE TRAJOUCE**

Concessionário: BOA VIAGEM TRANSPORTES, S. A. R. L.

								a													
Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	LOCALIDADES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	8 05	—	14 35	—	20 45	—	21 15	—	23 50	Manique	8 25	—	14 55	—	21 05	—				
8 08	8 08	14 38	14 38	20 48	20 48	21 18	21 18	23 53	23 53	Carrascal	8 22	8 22	14 52	14 52	20 58	20 58				
8 15	—	14 45	—	20 55	—	21 25	—	24 00	—	Trajouce	—	8 15	—	14 45	—	20 55				

OBSERVAÇÕES:

a) — Não se efectua aos domingos.

«Quinta da Letrada»

(Continuação da pág. central)

—Que há pessoas que aqui viveram a sua vida inteira porque já aqui nasceram

—Que é uma zona que tem eléctricos com carros operários

E vinhamos, portanto, pedir a V. Ex.ª que tomando tudo isto em consideração e as condições especiais de cada família que fôssemos realojados dentro desta zona mesmo pagando uma renda que estivesse dentro das nossas possibilidades.

Sabemos que o Senhor Presidente realmente está interessado em acabar com os bairros de latas portanto esperamos que se interesse pelo nosso caso.

Eis, agora, o texto do «requerimento» redigido pelos funcionários da Camara, e que seguiram os tramites apenas com a *força* de duas asisnaturas:

«Os habitantes residentes no Bairro da Quinta da Letrada, junto á Av. Mouzinho de Albuquerque ou Vale Escuro, vêm muito respeitosamente expor a V. Ex.ª o seguinte:

Tendo sido avisados pelo fiscal da Ex.ma Camara, Sr. Igrejas que a Camara tencionava desalojar os moradores muito brevemente, vinhamos por esse motivo pedir a V. Ex.ª a sua protecção no sentido de lhes serem dadas habitações próximas ao local aonde residem, em virtude de todos ali trabalharem próximo, bem como dos filhos dos moradores terem ali as escolas também próximas, que são as n.os 145 e 143 (rapazes e raparigas) as quais possuem secções para atrasados mentais, bem como as Nuno Gonçalves, D. Luísa de Gusmão, Escola Patrício Prazeres e Creche Central Social onde se encontram matriculados para tirar os seus Cursos.

Há moradores que ali moram há já 50 anos, pelo que os seus filhos e netos ali estão a viver, estudar e trabalhar.

O local que vão perder, tem transporte acessivel como eléctricos, autocarros, táxis e carros para operários

Assim, vêm pedir a V. Ex.ª a caridade de serem transferidos para uma zona perto de onde se encontram, para não serem prejudicados no sentido de verem os seus filhos sem possibilidades de estudarem ou terem de ir para mais longe, o que os acarretava com maiores despesas — o que não podem fazer — bem como para os abaixo assinados que têm ali os seus empregos próximo e também as suas mulheres. Estão dispostos a pagarem mais alguma renda das casas que lhes forem dadas, pois reconhecem que vão melhorar, deixando de viver em barracas que é a maior tristeza que há, passando a terem as suas casinhas.

Agradecem e esperam ser atendidos nesta sua petição.»

De qualquer modo, tem a palavra o presidente da Camara, em cujas palavras recentes os moradores de todas as «Quintas da Letrada» têm depositada uma nova esperança de habitação mais digna.

Diário do Porto

ABSOLVIDO o causador involuntário de um acidente mortal

Foi julgado no 2.º juizo criminal, em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor, sr. dr. Fernando Pinto Gomes, o escriturário, sr. José Ferreira da Silva, casado, de 27 anos, de Valbom (Gondomar), que, em 9 de Dezembro de 1968, quando, em Rio Tinto, conduzia o seu automóvel, despistando-se este, embateu num muro. No acidente morreu o sr. Manuel Morais, de 64 anos, empregado fabril, que viajava no carro sinistrado.

A viúva e os quatro filhos da vítima constituiram-se assistente no processo, pedindo uma indemnização de 222 500$00.

O advogado de defesa, sr. dr. Joaquim alegou a inculpabilidade no acidente.

O tribunal, dando como provado que o acidente ocorreu em consequência do mau estado da estrada, de piso escorregadio, a provocar constantes derrapagens, absolveu o réu.

Nova livraria

Depois de amanhã, ás 18 horas, será inaugurada a livraria do nosso presado colega «O Século», na Rua Sá da Bandeira, 5.

Estarão presentes o director daquele jornal, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa; membros do conselho de administração da Sociedade Nacional de Tipografia e o delegado, no Porto, sr. Mário Amaral.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Os três chapéus altos» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O capitão Nemo» e «A cidade submarina» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Jogo sujo» (17 anos).
TRINDADE—Às 21 e 30: «O urso e a boneca» (17 anos)
BATALHA—Às 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Quando elas beijam um desconhecido!» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O Expresso de Istambul» (12 anos
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Uma carreira sensacional» e «O viúvo alegre» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30 «Maria Isabel» (12 anos
JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Marido velho mulher nova» (17 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «John o Bastardo» (17 anos)
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Mulheres e recrutas» (12 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «As sete pistolas dos Mac Gregor» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «A vingança do condenado» (12 anos)

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 15 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Jogo sujo» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Detective em acção» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «O urso e a boneca» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos.
ESTUDIO — Às 15: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Quando beijas um desconhecido!» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Um muro em Jerusalém» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «As três balas de Ringo» e «Sansão, o Terrível» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30 «Maria Isabel» (12 anos
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Marido velho, mulher nova!» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, R. do Ameal 221 Tel 43550 * **BIRRA** P. da Liberdade 25 (Telef 20463 * **COSTA LIMA**, Av da Boavista 885 (Telef 60606 * **FALCÃO** R de Santo Ildefonso 6 (Telef 2 566) **INVICTA**, R do Bonfim 330 (Telef 5 2 2). **LAPA**, R Antero de Quental 2 (Telef 40697 * **MARTINHO SUCR.**, P Marquês de Pombal 22 (Telef 40747 * **ORDEM DA TRINDADE**, R da Trindade 9 (Telef 27420 * **RAMOS** P. Exército Libert. 9 (Telef 64935 * **SANTA TERESA** P G Gomes Fernandes 0 Telef 357 3 * **TERREIRO**, R do Rebo eira 2 (Telef 23576 * **VAZ TEIXEIRA SUC**. R do Heroísmo 56 Telef 5285) * **VILARINHA** R da Vilarinha 6 (Telf 6820 4 * **NACIONAL**, R Senhora da Luz.

De Coimbra

Adestramento dos bombeiros voluntários

No quartel dos Bombeiros Voluntários, com a presença do respectivo comandante e do comandante do corpo dos Bombeiros Municipais, sr. tenente Silva Brás, procedeu-se a experiências com uma agulheta de espuma, recentemente adquirida, para adestramento do respectivo pessoal.

Seguir-se-ão outras aquisições de diverso material, de forma a apetrechar a corporação para o bom desempenho da sua altruista missão.

O aniversário da G. N. R.

Incluído no programa das comemorações do 59.º aniversário da G. N. R., houve, no quartel do Batalhão n.º 5, nesta cidade, na messe dos oficiais, um almoço de confraternização de oficiais, sargentos e praças da unidade, presidido pelo respectivo comandante, sr. coronel Gouveia Péssanha e no qual tomaram parte delegações das diversas companhias do batalhão.

Corpo docente da Faculdade de Medicina

Na Sala Grande dos Actos da Universidade, decorrem nos dias 11 e 12 as provas para professor catedrático da Faculdade de Medicina, prestadas pelos candidatos os srs. profs. drs. Manuel Miranda Ramos Lopes e Luís José Moreira Martins Raposo.

As provas são no dia 11 ás 15 e 16 horas e no dia 12, ás 9 e 11.30 horas, respectivamente.

Última lição de um professor da Faculdade de Letras

Amanhã, ás 16 horas, na Faculdade de Letras, o sr. prof dr. Manuel Lopes de Almeida dará a sua última lição, pois as aulas terminam ali no sábado e aquele professor atinge o limite de idade em 16 de Agosto, portanto já fóra do ano lectivo.

No decorrer da aula, a direcção da Faculdade de Letras promove uma homenagem ao sr. prof. dr. Lopes de Almeida.

FOI ADIADA A SESSÃO DE TEATRO INFANTIL

Por motivo de ter adoecido o sr. prof. Sousa Santos, responsável pelas actividades circum-escolares no campo das artes, dos alunos do Liceu Nacional D. João III, foi adiada para data a anunciar oportunamente, a sessão de teatro infantil marcada para esta tarde no Teatro de Gil Vicente.

Nesse espectáculo, como foi anunciado, devia fazer-se a apresentação do grupo cénico daquele estabelecimento de ensino, com a colaboração de alunos do Ciclo Preparatório da Escola Eugénio de Castro.

O peditório para os reumáticos

Decorre hoje e repete-se amanhã nesta cidade o peditório a favor da Obra Médico-Social do Instituto Português de Reumatologia, destinado a socorrer milhares de reumáticos pobres que, diáriamente, acorrem áquele estabelecimento assistencial.

A população citadina contribui, como sempre, generosamente.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Aquele dia frio no parque!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O quarto privado» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Chuka» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel 22605).
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837)
Estádio — Rua do Brasil (Tel. 24410).
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	512$
Consolidado 3%	516$	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	2.490$	—	—
Obrigs. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo Série	—	640$	660$
Externo Série c.	700$	700$	—
Externo 3.ª Série	—	820$	—
Externo 3.ª Série c.	—	840$	—
Cautelas 3.ª Série	—	180$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	460$	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	905$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	1.001$	1.015$
C U F 6%	990$	990$	—
C U F 6% 68	—	—	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	770$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	900$	920$
Gás Elect 5% 52	—	—	895$
Gás Elect 5% 58	—	—	880$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	935$	950$
Gás Elect 5% 63	—	935$	950$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	1.005$	1.002$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	810$
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	—	1.000$
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	1.000$	1.000$	—
H E Norte Port 5%	—	850$	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	—
H E Zêzere 5% 55	830$	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	—	—	1.020$
Metropolitano 4%	895$	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	995$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	820$
Nitratos 5%	—	815$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	915$	930$
Sacor 5% 60	—	—	910$
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	810$
Siderurgia 5% 4.ª	—	815$	—
Sonete 5%	—	815$	850$
T A P 4%	—	940$	950$
Termoelect Port 5%	—	—	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	—	860$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buz	—	84$	89$
Cabinda	919$	218$	220$
Diamantes Angola	2.900$	2.890$	2.910$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	850$	850$	900$
Moçambique	214$	212$	215$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	455$	453$	—
Zambézia	—	80$	85$
Diversas			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	—	4.600$	—
Cim Tejo	—	7.000$	—
Col Navegação	—	1.400$	1.470$
C U F	—	—	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	1.800$	1.710$	1.800$
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	—	4.300$	4.500$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	—	—	—
Sacor	—	4.700$	4.900$
Siderurgia Nac	—	2.180$	—
Soce	3.150$	3.140$	3.180$
Tabacos de Portugal	—	1.750$	1.900$
Tabaqueira	7.200$	—	—
U F Azoto	850$	830$	860$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	440$
Aguas Lisboa 34	—	410$	420$
Aguas Lisboa 36	—	—	410$
C P Electricidade	1.297$	1.297$	1.298$
Eléct Beiras	1.720$	1.720$	1.780$
Gás Electr	418$	418$	420$
H E Alto Alentejo	195$	194$	200$
H E Cávado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	1.800$	—
H E Zêzere	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
Termoeléctr Port	—	—	—
U E P	190$	190$	192$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	128$2	182$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.340$	2.330$	2.340$
Alentejo	1.095$	1.085$	1.095$
Angola	3.600$	3.550$	3.600$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.800$	5.750$	—
E Santo	—	21.700$	22.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	—	2.500$
L & Açores p	—	7.050$	7.200$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.880$	5.860$	5.880$
Portugal n	3.000$	2.950$	3.050$
Portugal p	—	—	4.200$
Totta Aliança	—	6.200$	6.400$
Ultramarino n	3.520$	3.510$	3.550$
Ultramarino p	3.800$	3.780$	3.820$
Seguros			
Alentejo	134$	131$	134$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	880$	875$	880$
Sagres	—	1.600$	—
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	850$	850$	855$
Ag Cassequel	—	710$	735$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	290$	—	300$
Boror	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	28/4/70	4/5/70	5/5/70
GERAL	157,9	156,3	157,1
METROPOL.	147,4	145,8	146,5
ULTRAM	235,2	233,2	235,0

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$15	28$65
— Dólares de 5 a 1000	28$60	29$00
Canadá		
— Dólares de 1 e 2	26$10	26$60
— Dólares de 5 a 1000	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

MARCADAS AS DATAS DOS EXAMES LICEAIS

Pela respectiva Direcção-Geral do Ministério da Educação Nacional, foi enviada aos reitores dos liceus uma circular em instruções sobre exames, na qual se determina que devem ser organizados, no mais curto prazo, os júris das provas orais. Os reitores requisitarão, ainda mesmo que telegràficamente, o número de professores de ensino particular necessários. De cada júri de cada secção do quinto ano fará parte, obrigatòriamente, pelo menos, um professor de ensino particular, devidamente habilitado e inscrito Serão requisitados tantos professores do ensino particular quantos os júris que forem organizados em cada secção. Nestas requisições deverão ser indicadas as disciplinas que examinam

Esclarece-se na circular que o facto de qualquer professor adoecer gravemente no decurso dos exames, isso não representa perda de gratificação. O prazo de apresentação dos boletins de inscrição para exames liceais corre de 1 a 8 de Junho (art.º 4.º do Decreto n.º 40 591), pelo que a comunicação a que se refere a alínea a) do art.º 476.º do Estatuto é antecipada para 9 de Junho.

Notas com valores decimais

Quanto ás provas escritas e práticas, as notas por disciplina (não as médias) dos exames do 5.º ano são escrituradas com valores decimais, assim como as das provas escritas das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Químicas do 7.º ano (não as outras); nas exclusões por classificações inferiores a 5 (duas disciplinas de cada secção do 5.º ano; prática ou respectiva escrita do 7.º ano, impostas pelos n.os 1 e 2 do artigo 9.º do decreto n.º 40 591, não se faz arredondamento: inferior a 5 são 4,9 e menos; igualmente, a nota de mau inibitória do acréscimo de 1 valor (mesmo decreto, art.º 10.º) é de 4,0 ou menos; nos 5.º e 7.º anos, a admissão á oral, fazendo-se com 9, faz-se, também, com 8,5, e a dispensa da prova oral, fazendo-se com 12 ou 14, faz-se, também, com 11,5 e 13,5.

Quanto ás provas orais, não há arredondamento na média. No 7.º ano (como no 5.º), antes de se fazer a média final de cada exame, estará arredondada a nota da prova escrita, onde 9,5 são 10, e 9,4 são 9; 12,5 são 13, e 12,4 são 12. Òbviamente, a classificação final de qualquer exame (5.º ou 7.º anos) do mesmo modo se arredonda, sem prejuízo da doutrina do art.º 13.º do decreto 40 591, em que esta classificação pode ser atribuída pelo júri.

Em consequência, as condições de exclusão na prova oral são: no 5.º ano: média nas provas orais (não arredondada) inferior a 9,5 valores; média da classificação final da prova escrita (arredondada) com a da classificação da prova oral (não arredondada) inferior a 9,5 valores; duas disciplinas em prova oral com classificação inferior a 10 valores; e uma disciplina da oral com a classificação inferior a 5 valores; no 3.º ciclo os examinandos serão excluídos nas disciplinas em cuja prova oral tenham classificação inferior a 10 valores.

Os locais dos exames singulares

Este ano, os exames singulares decorrem nas cidades de Lisboa e Porto, nos Liceus de D. Pedro V e de Garcia de Orta. Em Coimbra, realizar-se-ão no Liceu de D. João III e da Infanta D. Maria para examinandos do sexo masculino e feminino, respectivamente.

A circular estabelece normas quanto aos recursos dos alunos excluídos e determina, nomeadamente, que, nas provas orais, os interrogatórios serão feitos tendo-se sempre á vista a prova escrita correspondente.

Diz-se em especial: *O julgamento das provas escritas será feito com justo e equilibrado critério e os resultados sómente serão afixados depois de à Inspecção do Ensino Liceal serem comunicadas telegràficamente as percentagens de xclusão. A Inspcção pronunciar-se-á, depois de ouvido quem de direito, sobre se tais resultados devem ou não ser considerados definitivos. A afixação das notas das provas escritas e dos resultados das orais ó deve ser feita depois d rigorosa e cuidadosa verificação. É altamente reprovável qu sejam feitas correcções depois da afixação das ditas notas ou resultados.*

E, ainda: *É escusado lembrar que os alunos internos e externos são julgados em pé de absoluta igualdade.*

Regulam-se, ainda, os exames de alunos invisuais ou ambliopes e, finalmente, marcam-se as datas das provas, que são as seguintes:

5.º ANO — 1.ª chamada — Junho 25-quinta-feira — Português, 9 horas; Ciências Naturais, 11 horas. Junho 26-sexta-feira — Francês, 9; Matemática, 11 Junho 29-segunda-feira — História, 9; Ingles, á1. Junho 30-terça-feira — Ciências Físico-Químicas, 9; Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, 11. Julho 1-quarta-feira — Geografia, 9; Desenho á Vista, 11 horas.

2.ª chamada — Julho 2-quinta-feira — Português, 9 horas; Ciências Naturais, 11. Julho 3?sexta-feira — Francês, 9; Matemática, 11. Julho 6-segunda-feira — História, 9; Inglês, 11. Julho 7-terça-feira — Ciências Físico-Químicas, 9; Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, 11 Julho 8-quarta-feira — Geografia, 8; Desenho á Vista, 11 horas

7.º ANO — 1.ª chamada — Junho 18-quinta-feira — Organização Política e Administrativa da Nação, 9 horas; Filosofia, 11 horas Junho 19-sexta-feira — Latim e Geografia, 9; Matemática, 11 Junho 22-segunda-feira — Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, 9; Português e Desenho, 11. Junho 23-terça-feira — História e Ciências Naturais, 9 horas; Francês e Alemão, 11.

2.ª chamada — Junho 23-quinta-feira — Irganização Política e Administrativa da Nação, 15 horas; Filosofia, 17 horas Junho 26-sexta-feira — Latim e Geografia, 15; Matemática, 17. Junho 29-segunda-feira — Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, 15; Português e Desenho, 17. Junho 30-terça-feira — História e Ciências Naturais, 15; Francês e Alemão, 17 horas.

P.ª EXAMES

Exames do Ciclo Preparatório

Foi fixado, também, o calendário das provas escritas dos exames do Ciclo Preparatório, que é o seguinte:

1.ª chamada

Dia 18 de Junho — Língua Portuguesa, ás 15 e 30; História e Geografia de Portugal, ás 17 e 30.

Dia 19 — Matemática, ás 15 e 30; Ciências da Natureza, ás 17 e 30.

Dia 22: Francês, ás 15 e 30.

2.ª chamada

Dia 23 — Língua Portuguesa, ás 15 horas; História e Geografia de Portugal, ás 17 horas.

Dia 25 — Matemática ás 15 horas; Ciências da Natureza, ás 17 horas.

Dia 26 — Frascês, ás 15 horas.

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 2°,2; mínima Penhas do Saude, 1°,5

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco e chovia em algumas regiões do Norte

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 11°, Penhas Douradas 4°; Coimbra, 11°; Portalegre 9°; Lisboa, 14°; Faro e Funchal, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 15°; na água do mar 4°

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco ou moderado predominando de Oeste; períodos de chuva novamente mais prováveis nas regiões a norte do rio Tejo; melhoria gradual do estado do tempo a partir do fim da tarde de hoje, nas regiões do Norte, estendendo-se progressivamente ás do Centro e Sul, com diminuição de nebulosidade e vento rondando para Noroeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 33
Ocaso ás 20 e 34

Dia 13 Dia 21 Dia 27 Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje:** 4 e 32 (4,1 m); 16 e 54 (4,2 m) **Dia 7:** 5 e 14 (4,0 m); 17 e 32 (4,1 m). **Dia 8:** 5 e 56 (3,8 m); 18 e 12 (3,9 m) BAIXA-MAR: **Hoje:** 10 e 6 (0,8 m); 22 e 40 (0,8 m); **Dia 7:** 10 e 50 (0,9 m); 23 e 15 (0,9 m). **Dia 8:** 11 e 25 (1,1 m); 23 e 55 (1,1 m).

Gigliola — ferida na cabeça

Gigliola Cinquetti ficou ferida num acidente

ANTIBES (França), 6 — (R.) — A conhecida cançonetista italiana Gigliola Cinquentti, uma das vencedoras do Festival da Eurovisão, ficou ferida na cabeça em consequência de um acidente de viação que ocorreu a noite passada nesta cidade, segundo revelou hoje a Polícia.

A cançonetista foi conduzida a um hospital, mas o seu estado não é considerado grave.

De Moçambique para o F. C. Porto

BEIRA 6 — (L.) — Ficou sem efeito a projectada transferência do futebolista do Textáfrica, Zacarias, para o F. C. Porto. O clube moçambicano não concordou com as condições propostas pelos portuenses, malogrando-se assim a transferência que se dava como certa.

Entretanto, um outro jovem jogador moçambicano, Can Tom Nen, conhecido por «Amenga», partirá hoje para a Metrópole, a fim de prestar provas no F. C. Porto.

Controvérsia nos E.U.A.

(Continuação da 1.ª página)

ativamente ao presidente e á turma do Pentágono

Simultaneamente, o novo surto bélico no Sueste Asiático provocou recomeço brutal da agitação nas Universidades assinaladas por incidentes trágicos (quatro mortos, onze feridos por tiros, na Universidade de Kent, no Ohio). Esta nova onda de contestação surgiu num momento em que os dirigentes dos movimentos de protesto deploravam a falta de ardor dos estudantes e em que fechara as suas portas há oito dias a comissão dirigente da mortória para a paz no Vietnam. A decisão do presidente Nixon fornece alimento inesperado a estes elementos contestadores. Certo é que Nixon conta pouco com os votos dos estudantes e joga talvez mais nos seus excessos para manter no seu campo os partidários da ordem e da lei.

O incêndio no petroleiro

(Continuação da 1.ª página)

gra» que ameaça cobrir muitas milhas quadradas do mar, prejudicando as praias do norte da costa peninsular atlantica, bem como a fauna marítima da região.

O «cogumelo» de fumo que se levanta do local, é visível em toda a cidade de Vigo e arredores, caindo nas regiões vizinhas uma chuva de fuligem, batida pelo vento norte.

A tripulação — 39 homens e mulheres — e os 6 passageiros — 4 mulheres e duas crianças, familiares de tripulantes — encontram-se alojados em hotéis e pensões da cidade de Vigo, havendo perdido no sinistro todos os seus haveres. O «Polycammander», que se dirigia de Sidon (Itália) para Donges (França), arribou a Vigo para desembarcar um tripulante doente, a norueguesa Karin Alstad, camareira, de 32 anos, que sofria de afecções intestinais com hemorragias.

Aviões carregados de detergentes

Segundo a France Presse, chegaram a Vigo nove aviões carregados de detergentes, continuando a bordo durante toda a noite 38 membros da tripulação nos trabalhos de ataque ao incêndio. O almirante Boado, director-geral da Marinha Mercate espanhola que dirige as operações, mostrou-se optimista diante da evolução do sinistro. A grande mancha de petróleo, que cobre vários quilómetros quadrados do mar em redor do navio, estava hoje pela madrugada, cercada por bóias especiais lançadas por marinheiros espanhois.

Também, segundo a A. N. I., o almirante Boado teria declarado que a quantidade de petróleo até agora derramado nas águas do porto era relativamente diminuta, esperando evitar-se que chegue ás praias com o cerco de bóias e as toneladas de detergente lançadas de helicóptero e de avião que continuam a chegar a Vigo.

Inicialmente correu o boato de que fora uma pequena embarcação de pesca que havia provocado o incêndio do petróleo derramado no mar após o encalhe, esta hipótese parece definitivamente posta de parte. O petroleiro encalhou de popa, em condições ainda por esclarecer, teria sido depois do encalhe que se declarara incêndio nos tanques de combustível do navio; posteriormente o fogo ter-se-ia transmitido á carga.

A tripulação, que obviamente se recusa a fazer declarações, deixa entender que o encalhe poderia ser resultado de alguma manobra do piloto para desviar o navio de qualquer dos pequenos pesqueiros que pululavam no local.

O Polycommander foi construído em 1965 em Gottenburg, na Suécia: é um navio de 28 945 ton. de peso bruto com capacidade para 49 665 mento é de 215 m, tem 29,5 m ton. de carga, o seu comprimento de boca 12 m de calado e os seus motores desenvolvem uma potência de 15 000 cavalos.

O navio está práticamente perdido e apenas se encara a hipótese de dominar o incêndio para rebocar o destroço para longe da baía, pois nas actuais circunstâncias é impossível chegar perto do mar de chamas.

As operações de cerco do petróleo derramado prosseguem com a maior intensidade, para delimitar os estragos resultantes da «maré negra».

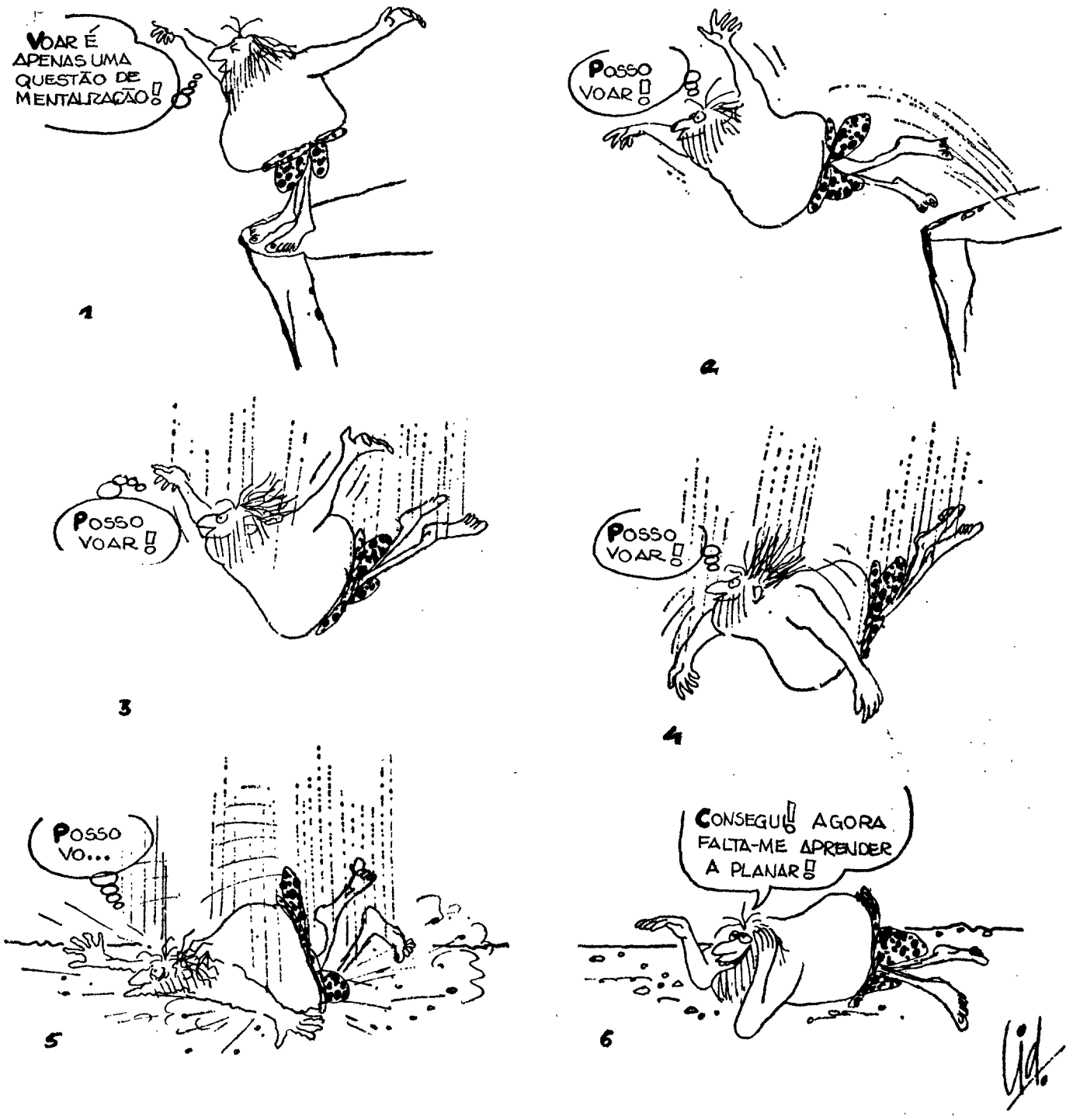
SINDICATO DOS PUBLICITÁRIOS

A comissão organizadora do Sindicato Nacional dos Profissionais de Publicidade, eleita há cerca de duas semanas, encaminhou já para o Ministério das Corporações, acompanhada de todos os necessários elementos, a exposição relativa ao propósito de constituição daquele organismo.

VIAGEM «I. T.»
SIGNIFICA VIAGEM A PREÇOS REDUZIDOS
Por exemplo: uma semana em Paris pode custar apenas 4.310$00, incluindo passagem aérea de ida e volta, acomodação e pequeno-almoço no hotel e a visita da cidade.
O mesmo sistema é usado para inúmeros outros destinos.
PEÇA O NOSSO PROGRAMA DE VIAGENS I. T.
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

koko



2.º caderno

Festas de confraternização em Leiria

LEIRIA, 6 — A região de Leiria foi escolhida para uma reunião de camaradagem e convívio de cerca de 170 funcionários do Bank of London & South America Limited.

Foi uma reunião interessante, que incluiu visitas á cidade num autêntico dia de Primavera e, no Estádio Municipal, um encontro amigável de futeboi entre as equipas de funcionários do Norte e do Sul

Num hotel de São Pedro de Moel, houve depois um almoço de confraternização.

☆

Uma comissão de ex-alunos da Escola Industrial e Comercial, com o apoio e a colaboração da direcção daquele estabelecimento de ensino, está a organizar, para o dia 24, ás 12 e 30, um almoço de confraternização de antigos alunos e professores, na cantina da escola. Serão convivas personalidades de relevo que ali estudaram, além de antigos directores e professores e, ainda, grande numero de antigos alunos que continuam agora os seus estudos em Lisboa. O encontro será, ainda, pretexto para dar forma á ideia de uma futura Associação de Antigos Alunos, a qual surgiu o ano passado, no decurso de um jantar similar, realizado em Lisboa.

As inscrições podem fazer-se na secretaria da escola ou em alguns estabelecimentos de Leiria, até ao dia 17.

A protecção a obras de arte

Segundo declaração publicada no «Diário do Governo» (2.ª série), pelo Ministério da Educação, foi transferida para o sr. dr. João Castanheira Moura Pinto de Figueiredo, residente em Lisboa, a propriedade da seguinte cama, que pertencia ao sr. Henrique Soares e está abrangida pelo disposto no artigo 2. e seu § unico do Decreto-Lei n.º 38 906, de 10 de Setembro de 1952: «uma cama portuguesa de pau-santo, de docel, século XVIII, estilo D. João V. A cabeceira, recortada em ornamentação simétrica, com domínio da concha, emoldura um almofadado central com recortes conchóides. Quatro colunas estriadas com torrões helicoidais teriam servido para sustentar o docel. O espaldar mede 1,32 m e tem de largura máxima 1,46 m.»

Nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 38 906, de 10 de Setembro de 1952, esta peça não pode ser objecto de quaisquer trabalhos de conservação, reparação ou modificação sem que o referido ministro o autorize.

*

Foi fixada, por portaria daquele Ministério, o perímetro de protecção do Tanque do Quintal do Ídolo e das fachadas do Hospital de São Marcos e do Palácio do Raio, em Braga

FRIGORIFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM | ENTRADA FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

ora diga-nos...

— Sabe utilizar uma arma?...

Às vezes é preciso ás pessoas defenderem-se de ataques que lhes são movidos. Isto é uma posição ética muito diferente da outra posição (bélica) que leva á aprendizagem da utilização das armas como meio de conquista, invasão ou agressão do mais forte. Concordamos com o natural espanto civil dos nossos entrevistados, mas deste quotidiano está o inferno cheio. BANG! BANG!

● Disse-nos o sr. Delfim Pontes, empregado do comércio:

— Sei, sim senhor. Tenho uma caçadeira. Sou da província...

● O sr. Gabriel Amaral, mecânico declarou:

— Sei e até sou caçador. É o meu desporto favorito.

● O sr. Carlos Augusto Campos, tipógrafo disse:

— Conforme ela for...

— ???

— Quero dizer: se for pistola espingarda, «bazooka», morteiro, enfim, as da vida militar, essas sei manejar.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Hipismo no Campo Grande

A prova de cavalos debutantes terminou com animada «barrage»

Venceu-se mais uma jornada — a terceira — do concurso Hípico Nacional de Lisboa e, tal como se poderia esperar, ela não alcançou o nível das anteriores, por menor animação. A assistência não foi tão numerosa como nas duas primeiras jornadas e, para isso muito influiu, a tarde agreste.

Dois apontamentos da jornada: disputou-se a primeira prova de ensino e, também, pela primeira vez, folgaram os discípulos e os juniores. Em contrapartida foi ontem que se registou a primeira oportunidade de ver em acção todos os conjuntos de seniores, com cavalos debutantes e das três categorias.

A prova dos «debutantes» foi a mais interessante, pelo elevado número de concorrentes — cerca de 50% apurados para a «barrage»; a de cavalos de 3.ª categoria, a mais concorrida, não chegou a entusiasmar; a de cavalos de 2.ª categoria, com um único percurso «limpo» afinou pelo mesmo diapasão; e a de cavalos de 1.ª categoria, além de pouco concorrida, só teve dois conjuntos na «barrage» com que, louvàvelmente, se pretendeu valorizar o despique.

Resultados das várias provas:

Prova de ensino — 1.º, cor. Fernando Pais, no «Gamo Preto», 159,66 pontos; 2.º, cap. Fernandes Tomaz, no «Nageur».

Cavalos debutantes—(Após percursos «limpos» na fase inicial) — 1.º, ten. Gama, no «Espontâneo», em 37 s.; 2.º, ten. cor. António Romeiras, no «Frou-Frou», 37,4 s.; 3.º, ten. Romeiras da Costa, no «Djebe», 39,8 s.; 4.º, Vicente Caldeira no «Gran Senhor», 40,4 s. todos com 0 pontos; 5.os, «ex aequo», cap. Fernandes Tomaz e ten. Martins Abrantes, no «Erbial», em 37,2 s.; 7.º, alf. Leite Rodrigues, no «Magalo», 37,8 s.; 8.º, Francisco Caldeira, no «Gavilan», 38,4 s.—todos com 4 pontos.

Cavalos de 3.ª categoria — 1.º, D. Luís Sobral, no «Flox», 60 s.; 2.º, João Vasconcelos e Sá, na «Faena», 60,4 s; 3.º, João Ferreira dos Santos, no «Espartacus», 68 s.; 4.º, Carvalho Martins, no «Grynka-Prince», 68,6 s.; 5.º, maj. Arnaut Pombeiro, no «Nakitar», 69 s.; 6.º, Manuel Pinheiro, no «Spartakus E», 72 s., todos com 0 pontos; 7.º, ten. Oliveira Reis, no «Sultão», 3 p. em 73,6 s.; 8.º, cap. Marques Pereira, na «Açucena», 59,4 s.; 9.º, Bernardo Vasconcelos e Sousa, na «Diva», 61 s.; 10.º, Ulisses Cortês, no «Cirano», 62,4 s. — os três com 4 pontos.

Cavalos de 2.ª categoria — 1.º, alf. Lima Garcia, no «Dominó B», 0 p., em 79,8 s.; 2.º, D. Vasco Pereira Courtinho, no «Calypso», 68,8 s.; 3.º, Francisco Caldeira, no «Ebano», 72 s.; 4.º, D. Maria Manuela de Castro, no «Vagabonde», 72,6 s.; 5.º, a mesma concorrente, na «Farpa», 75,4 s., todos com 4 pontos.

Cavalos de 1.ª categoria (com «barrage» para o 1.º lugar) — 1.º, ten. Gama, no «Castiço», 0+0 p., 44,4 s.; 2.º, Francisco Caldeira, no «Can-Can», 0+4 p., em 40,6 s.; 3.º, cap. Fernandes Tomaz, no «Biscuit B», 12 p.

«UMA EXTORSÃO DESCARADA...»

Magnusson na selecção sueca? O Olympique de Marselha diz que sim, mas custa 375 contos...

Como se sabe, a selecção nacional sueca, finalista do «Mundial do México», é constituída, na sua maioria, por jogadores profissionais que jogam em diversos países europeus. Um deles é o famoso extremo direito do Olympique de Marselha Roger Magnusson. Este futebolista sueco é uma das «pedras-chave» da selecção do seu país, mas a sua participação no Mundial de 1970 está comprometida.

É o caso que o presidente do clube marselhês, Marcel Leclerc exige, para autorizar Magnusson a deslocar-se ao México, integrado na selecção da Suécia, uma indemnização de 80 000 coroas suecas (cerca de 375 contos).

Só depois desta soma estar depositada em nome do Olympique de Marselha, o sr. Leclerc autorizará a partida de Magnusson para o México.

Ovar Bergmark, treinador e seleccionador da Suécia, declarou:

— Por toda a Europa há futebolistas profissionais suecos, empregados em clubes estrangeiros. Por vezes tem havido dificuldades em conseguir que sejam dispensados para a equipa nacional. Todavia nunca nenhum clube estrangeiro fez uma tão descarada extorsão para dispensar um jogador sueco. É a primeira vez que tal nos acontece.

E, assim, a atitude interesseira do presidente do Olympique de Marselha tirará provàvelmente à selecção sueca um dos seus melhores jogadores.

PORTUGAL REPRESENTADO NA UNIVERSÍADA-70

A convite do secretariado-geral da Informação Nacional do Desporto Universitário, dr. Augusto Martins, os representantes dos órgãos informativos estiveram, ontem á tarde, na sede daquele departamento do Ministério da Educação Nacional, a fim de lhes ser dado conhecimento da participação de Portugal na «Universíada-70», a realizar na cidade italiana de Turim, de 26 de Agosto a 7 de Setembro.

Presente á reunião também o dr. Sá Lima, inspector do desporto universitário.

Aquela competição internacional em que intervêm 59 nações, o que significa a participação de milhares de universitários, compreende as seguintes modalidades: basquetebol, voleibol, esgrima, atletismo, natação, ginástica, water-polo, saltos para a água e ténis.

Todavia, Portugal sòmente se inscreveu em basquetebol, esgrima e atletismo. Em esgrima concorrerá ás provas de espada e sabre; e em atletismo, ás provas de velocidade prolongada, fundo-curto, barreiras, saltos em comprimento e estafetas de 4×100 e 4×400.

Para basquetebol serão seleccionados 12 atletas; para atletismo, 8; para esgrima, 7; num total, portanto, de 27.

Os trabalhos de preparação já se iniciaram, sob a responsabilidade dos professores Jorge Araujo (basquetebol) e João Coutinho (atletismo) e dr. Orlando Azinhais (esgrima).

Pensou-se ainda na inscrição em ténis e em natação, mas David Cohen, em relação á primeira modalidade, e Vítor Fonseca, quanto á segunda, deram o seu parecer no sentido de a participação portuguesa não interessar, por falta de nível.

O 45.º aniversário da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 6 — Para comemorar o seu 45.º aniversário, a Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras promove depois de amanhã, às 21 e 45, no Teatro-Cine «Ferreira da Silva», um espectáculo pelo «Coral Luísa Todi», de Setúbal.

A categoria deste afamado conjunto vocal, com aplaudidas actuações no País e no estrangeiro, justifica o invulgar interesse por este acontecimento artístico.

A sessão, pública, mas destinada especialmente aos sócios, famílias, e amigos da colectividade, deve constituir assinalado êxito. Os convites e bilhetes de entrada podem ser requisitados na sede da prestigiosa agremiação. Estão convidadas as principais entidades concelhias e outras individualidades de relevo.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

TOTOBOLA

PORTUGAL-ITÁLIA E TAÇA «RIBEIRO DOS REIS» NO PRÓXIMO CONCURSO

As 24 equipas incluídas nos 12 jogos referentes à 1.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis», obtiveram nos últimos campeonatos nacionais as seguintes classificações:

VIZELA — 9.º lugar da Zona Norte da II Divisão.
BRAGA — 13.º da I Divisão, pelo que baixou ao escalão inferior.
BOAVISTA — 12.º da I Divisão.
PORTO — 9.º da I Divisão.
PENAFIEL — 8.º da II Divisão, Zona Norte.
LEIXÕES — 11.º da I Divisão.
ESPINHO — 12.º da Zona Norte da II Divisão.
A. VISEU — Desceu à III Divisão, pois ocupou o 13.º lugar no campeonato da II, Zona Norte.
BEIRA-MAR — Também da Zona Norte da II Divisão, onde se situou no 5.º lugar.
SANJOANENSE — 2.º da Zona Norte.
GOUVEIA — 11.º, também da Zona Norte da II Divisão.
LAMAS — 7.º da II Divisão, Zona Norte.
PENICHE — 8.º da Zona Sul da II Divisão.
MARINHENSE — 6.º, da Zona Norte.
SANTARÉM — Desceu para a III Divisão, pois foi o 13.º classificado da Zona Sul da II.
TORRES NOVA — 10.º da Zona Norte da II Divisão.
TRAMAGAL — 12.º da Zona Sul.
ACADÉMICA — 10.º da I Divisão.
CUF — 8.º da I Divisão.
BENFICA — Foi o 2.º da I Divisão.
LUSO — 11.º lugar da Zona Sul (II Divisão).
MONTIJO — 5.º da II Divisão, Zona Sul.
LUSITANO — 14.º da Zona Sul. Desceu à III Divisão.
SESIMBRA — 2.º da Zona Sul.

VITÓRIA (4-1) DO BELENENSES EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 6 — (E.) — No Estádio Salazar, o Belenenses disputou ontem o seu ultimo encontro em Moçambique defrontando um «misto» de Lourenço Marques, a quem venceu por 4-1.

Sob as vistas de José da Costa, os grupos formaram:

Misto — Carlos (Ferroviário); Vilarinho (Sporting), Eduardo, Jamane e Oliveira (Ferroviário); Romano (Ferroviário), Raul (Benfica) e Mandito (Ferroviário); Brito (Desportivo), Tayobe (Sporting) e Serafim (Ferroviário).

Substituições: Hamido (Desp.), Lobo (Sp.) e Baltasar (Ferr.) para os lugares de Raul, Brito e Serafim, respectivamente.

Belenenses — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Murça; Quinito e Carmo Pais; Carlos Serafim, Walter, Ernesto e Saporiti.

Substituições: Estêvão e Godinho, nos lugares de Carmo Pais e Saporiti.

Ao intervalo: 1-2. Os golos foram marcados por Quinito (7 minutos), Ernesto (20 m.) e Tayobe (44 m.).

Na segunda parte, Saporiti (23 m.) e Saporiti (72 m.), fixaram o resultado.

Na equipa vencedora destinguiram-se: Quinito, Saporiti e Walter; no grupo vencido, evidenciaram-se Carlos e Vilarinho.

Arbitragem fraca, com margem para duvidas, quanto á legalidade de dois golos dos «azuis».

JOHN BURTON

VENCE A CORRIDA DE HAMCENLINNA

HAMCENLINNA (Finlândia), 5 — A. N. I. — O inglês John Burton, num «Chevron-Cosworth B-16», ganhou a corrida «Hamcenlinna 300» — a segunda prova deste ano no campeonato europeu de carros de desporto e protótipos até 2000 c.c.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

DESPORTO

Futebol: Taça dos campeões europeus

CELTIC-FEIJENOORD
A GRANDE «FINAL» DE HOJE

Talvez o caprichoso rodopiar de uma moeda haja impedido a equipa do Benfica de estar presente, hoje, no estádio de S. Siro, em Milão, para disputar a 15.ª final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol...

Efectivamente, a turma lisboeta foi a única que os escoceses do Celtic não conseguiram superar (em números) nesta sua cavalgada para o título mais cobiçado do futebol europeu. Vencendo categòricamente o Benfica, em Glasgow, pela marca expressiva de três golos sem resposta, o «onze» escocês esteve em vias de perder a eliminatória, na Luz, quando um Benfica extraordinário de fulgor e realizando uma exibição verdadeiramente memorável, não só conseguiu uma recuperação que parecia impossível, como, ainda, só por manifesta pouca sorte não se adiantou definitivamente no marcador. A moeda (processo que nada tem de comum com o desporto e cuja utilização nas grandes provas futebolísticas tem suscitado as mais acerbas críticas), foi favorável ao Celtic — possibilitando-lhe, assim, a presença na final de uma competição que já venceu, em 1967, ao triunfar sobre o Inter, por 2-1, no mesmo estádio em que actuará esta noite.

Num breve relance sobre a carreira dos dois intervenientes no grande embate de hoje, ressalta o facto do Celtic haver ultrapassado obstáculos aparentemente mais difíceis do que aqueles que o Feijnoord teve de vencer. Na verdade, enfrentando o Baliseia na primeira eliminatória (3-0 na Suiça e 2-0 em Glasgow), os escoceses tiveram de afastar, seguidamente, o Benfica (3-0, 0-3 e... «moeda ao ar») e o Fiorentina (3-0 em «casa» e 0-1 na Itália. Nas meias-finais coube-lhes o Leedes: Não foram felizes os ingleses, perdendo por 1-0 em «casa» e por 2-0 «fora». No total dos oito jogos, o Celtic obteve 6 vitórias, sofreu 2 derrotas e marcou 14 golos contra 4.

O Feijnoord, por seu turno, teve um começo fácil, com 12-2 (em «casa») e 4-0 («fora») sobre a modesta equipa islandesa do Reykjavic. Logo a seguir, porém, frente ao categorizado Milan (último vencedor do Torneio europeu), os holandeses viram-se em embaraços: derrota tangencial em Itália (1-0), recuperada, depois, no seu campo, com um triunfo por 2-0. Estes mesmos números voltaram a verificar-se na eliminatória seguinte (0-1 «fora» e 2-0 em «casa»), desta feita contra os alemães do Vorwarts. Finalmente, os holandeses do Feijnoord asseguraram a sua presença no jogo de hoje, depois de, nas meias-finais, empatarem com os polacos do Legia por 0-0 no primeiro jogo (realizado em Varsóvia), vencendo em «casa» por 2-1.

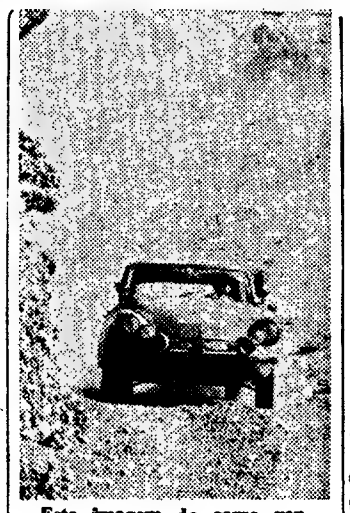
Total dos oito encontros: 5 vitórias, 1 empate, 2 derrotas, 22 golos marcados e 5 sofridos.

Segundo se anuncia, as duas equipas finalistas da Taça dos Campeões Europeus vão apresentar hoje, em Milão, os seguintes jogadores:

FEIJNOORD — Treytel; Haak, Israel, Laseroms e Van Duivenbode; Jenssen e Hasil; Wary, Van Haneghem, Kindvall e Moulijn.

CELTIC — Williams; Hay, Brogan, Moneil e Gemmel; Murdoch e Auld; Johnstone, Hughes, Lennox e Connelly.

O jogo será dirigido pelo famoso Concetto Lo Bello.



Esta imagem do carro vencedor, em plena prova, dá bem ideia das dificuldades que os concorrentes tiveram de suportar...

NEYRET («CITROEN»)
FOI O VENCEDOR
DO «RALLYE» DE MARROCOS

A mesma equipa vencedora em 1969 — Neyret-Terramorri — no mesmo «Citroen Protótipo», ganhou o «Rallye de Marrocos» deste ano, uma das mais duras provas que se disputam «na Europa».

O «rallye» teve o seu início em Rabat e terminou, 4 300 km depois por estradas duríssimas em Casablanca.

É curioso referir que Neyret e Terramorri, participantes na «Maratona Londres-México» aproveitaram o interregno do transporte do seu carro de Lisboa para o Rio de Janeiro para participarem na competição marroquina.

No 2.º lugar classificou-se, também, outro «Citroen», conduzido por Duchazeaux, um piloto local.

TAÇA DE PORTUGAL

O BELENENSES JOGARÁ COM O TIRSENSE NOS «QUARTOS-DE-FINAL»

• A equipa de Santo Tirso eliminou ontem o Sintrense (2-1)

Um golo marcado no primeiro minuto de jogo, pelo extremo-esquerdo Jóia, lançou o Tirsense para uma vitória sobre o Sintrense na partida de desempate dos «oitavos-de-final» da Taça, ontem realizada em Leiria.

Aos 9 minutos da segunda parte, o grupo de Santo Tirso marcou o seu segundo golo, num remate de António Luís, mas a quatro minutos do termo do jogo uma intervenção infeliz do guarda-redes nortenho proporcionou o único golo do Sintrense.

Pode dizer-se que foi á boa actuação da sua defesa que o Tirsense ficou a dever a vitória, pois a equipa de Sintra mostrou-se mais animosa e insistente em lances de ataque.

Jogaram:

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Festa e Viana; Francisco Baptista e Ernesto (Amândio); António Luís, Carlos Manuel, Carvalho (Duarte) e Jóia.

SINTRENSE — Gomes; Valente, Guilherme, Eusébio e Elias; Roque e Gomes Ferreira; Baptista, Madeira (Marques), Sérgio e Marquitos (José João).

Dirigiu a partida o árbitro Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul):

Benfica-Almada, ás 21 e 30 (juniores) e às 22 e 30 (seniores).

BILHAR — Taça Ateneu Comercial, no Ateneu, ás 21 (três tabelas).

ESGRIMA — Segunda prova de selecção de espada, no Grémio Literário, às 18 e 30.

MOTORISMO Sorteio do número dos carros da Rampa de Monsanto, ás 21 e 30, no Clube 100 à Hora.

REUNIÃO — Da direcção do Grupo Desportivo da C. U. F., com os órgãos de Informação, ás 20.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal de Seniores (fase de Lisboa): Benfica-Sporting, no Ateneu da Madre de Deus, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Benfica-Lisboa Ginásio, ás 21, no Liceu Gil Vicente.

Campeonato Nacional de Juvenis: Benfica-Lisboa Ginásio, às 19 e 30, no Liceu Gil Vicente.

BASQUETEBOL

Oriental, 64 - Carnide, 65 na 1.ª mão da meia final do «Nacional» da 3.ª Divisão

Efectuou-se ontem, no Pavilhão da Ajuda, perante bastante publico o primeiro dos dois jogos a efectuar pelas equipas do Carnide e do Oriental, para apuramento do vencedor da Zona Sul do «Nacional» da III Divisão, que disputará a fase final com o representante do Norte. Jogo escaldante do primeiro ao ultimo segundo, em que as oscilações do marcador foram frequentes.

Ambas as equipas actuaram regularmente, conquanto no aspecto «lançamento» estivessem fora do normal (para melhor). O Oriental, que dispôs da maior diferença (13 pontos) no 2.º tempo deixou-se surpreender e assim, as equipas chegaram ao final igualadas 54-54. Recorreu-se a um prolongamento, e mais uma vez os «marvilenses» a 30 segundos do fim estavam com a vantagem de 1 ponto. No entanto, o seu jogador Miguel no intuito de queimar tempo deixou-se desapossar da bola, e originou o contra-ataque do Carnide que, embora sem concretizar, beneficiou de falta pessoal.

Perante a expectativa geral Rui Ferreira converteu os dois lançamentos, dando a vitória ao Carnide no ultimo segundo.

O segundo jogo entre as duas equipas realiza-se no próximo sábado, ás 21 horas.

ALINHARAM E MARCARAM:

Oriental — Furtado (18), Miguel (17), Alves (6), Sena (4), Cunha (10), Anjos (9) e Nicolau.

Carnide — José Ferreira (12), Costa (9), Amaral (16), Carvalho (7), Pinto e Rui Ferreira (21).

T. Z.

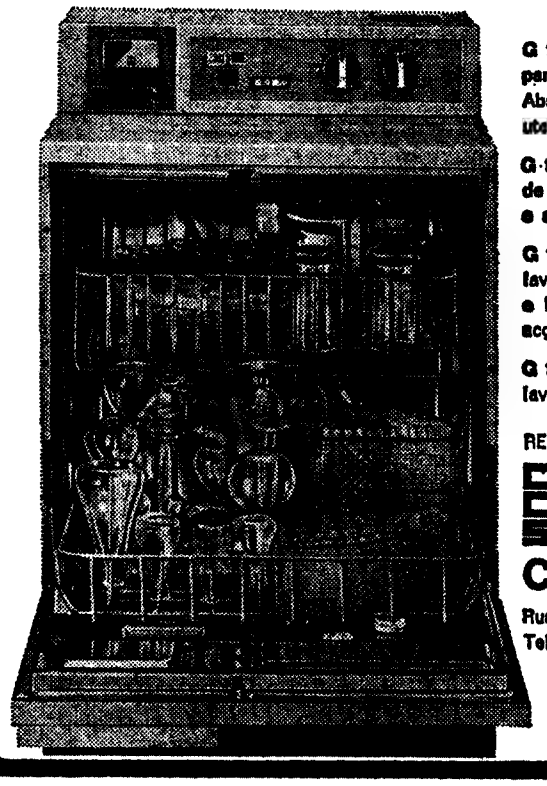
O VITÓRIA DE SETÚBAL JOGA AMANHÃ COM O SANTOS

CARACAS, 6 — (A.N.I.) — O Vitória de Setubal, defronta amanhã o Santos, do Brasil, num encontro de futebol a contar para a «Pequena Taça do Mundo», que se disputa na capital venezuelana.

Hoje chegou a Caracas a equipa do Chelsea, vencedor da Taça de Inglaterra, que participa também no torneio e defronta no sábado o vencedor do encontro Setubal-Santos.

Miele

4 novas versões para laboratórios e hospitais



G 19 LABOR Máquina automática para lavagem de vidraria de laboratório. Absoluta eficácia para qualquer utensílios.

G 19 Máquina automática para lavagem de biberões. Lava, enxagua, neutraliza e seca 87 biberões de cada vez.

G 18 TD Máquina automática para lavagem de louça em clínicas e hospitais. Desinfecção radical por acção químico-térmica prolongada.

G 17 OP Máquina automática para lavagem de instrumentos cirúrgicos

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

CONCESSUS

CONCESSUS, S.A.R.L.

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 9, 9-A

Tel. 652406/7 - Lisboa 1

Empate (3-3) entre as selecções da Bulgária e da União Soviética

SOFIA, 6 — As selecções de futebol da Bulgária e da União Soviética defrontaram-se, ontem, em Sofia, num desafio de preparação para o campeonato mundial, a disputar, brevemente, no México.

O empate a três golos foi o resultado desse encontro, que, a avaliar pelos assobios e apupos que o publico dispensou às equipas — e mais a da Bulgária — não agradou.

Jekor (2) e Bonev marcaram pelos bulgaros, Evryozhinine, Bishoevetz e Nódia fizeram os tentos da União Soviética.

LISBOA DIA E NOITE

FERNANDO FARINHA
REGRESSA ESTA SEMANA

Fernando Farinha, que com Maria da Fé realizou com êxito uma digressão pelo Canadá e Estados Unidos, regressa esta semana a Lisboa, depois de ter realizado espectáculos em Toronto, Montreal, Ottawa, Vancouver, Edmonton, Calgary e Winnipeg (no Canadá) e Bridgeport, Danbury Hudson, Ludlow, Stoughton, Bristol, Fall River, Cambridge, Yonkers, Jamaica, Mineola, Peabody, Taunton, Pawtucket e New Bedford (nos Estados Unidos), fim de uma série de 23 actuações oferecidas á colónia portuguesa radicada nessas cidades

CIDÁLIA MOREIRA:
O BRASIL PARA FICAR

Cidália Moreira pertenceu ao elenco da «Taverna do Embuçado». Há muitos que recordam a expressão aciganada dos seus olhos travessos e a voz magoada de saudade que encontrava outra expressão na madrugada. O empresário Joaquim Saraiva foi ouvi-la, e convidou-a para ser atracção do «Lisboa á Noite» do Rio de Janeiro. Foi por três meses — ficou um ano. Um salto a Lisboa para rever amigos e resolver problemas familiares. E aí foi de novo. Prolongou o contrato com Joaquim Saraiva: actua no «Lisboa á Noite» e, também, nos mais populares programas de TV do Rio de Janeiro. E a quem pergunta, responde: «Vim ao Brasil para ficar».

ANTÓNIO MACEDO
SENTIDO DE RENOVAÇÃO

Antonio Macedo, agora já não próprìamente um «baladeiro», embora tenha começado, em Coimbra, por adoptar o género.

«Muito embora se notem algumas influências nas minhas composições, tenho procurado fugir-lhes, criando e automatizando um estilo pessoal». Parece que nesta tentativa de ser ele próprio e no cuidado de transmitir de maneira acessível a realidade da vida que o cerca se encontra a razão de um êxito que se antevê para António Macedo — autor, compositor e intérprete. Conta 24 anos, nasceu no Porto e frequenta o 4.º ano de Germanicas na Faculdade Letras de Lisboa. A popularidade das suas canções é uma realidade tão notável como a simplicidade que demonstra ao afirmar: «A explicação do meu êxito (se êxito se deve considerar) parece estar na espontaneidade do que faço. Nada é prefabricado e, assim, as pessoas sentem-se atraídas pela verdade da composição».

António Macedo gravou agora um «45» para a «Philips» cujos técnicos asseguram: «Raras vezes se tem conseguido gravar em Portugal reunindo composições em que existisse tão perfeita identidade e homogeneidade entre o poema e a musica». O disco inclui: «Retalhos de uma noite», «Antes de ti», «Erguer a voz e cantar» e «Sei de uma menina».

LES FRANCS-GARÇONS EM AGOSTO, OS CASINOS

Gravaram recentemente um programa na R. T. P., a transmitir em breve, e possuem já uma discografia (para a C. B. S.). Através do empresário Artur Pereira, já têm assegurados contratos para alguns dos melhores casinos portugueses, numa digressão que terá início em Agosto próximo.

VIEIRA DA SILVA:
MÚSICA PARA POEMAS

Vieira da Silva musicou poemas do jornalista Viale Moutinho, redactor do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», alguns dos quais serão incluídos no seu próximo disco.

ANTÓNIO MACEDO

RUTE: disco após festival

Rute, uma das intérpretes seleccionadas para o Festival da Canção que a R. T. P. promoveu, vai gravar num «single» a canção que interpretará: «A voz do chão», de Jaime Filipe, Vítor Campos e Francisco Nicholson. A «R. R.» faz incluir também no disco a «Canção do mais profundo amor», dos mesmos autores.

O FADO EM LISBOA

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552 ✲ Encerra ao domingo.**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Piratito da Encerra tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 — Telef 661915**

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.**

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, João Queirós, José Villela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e António Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhainho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

ANTÓNIO DOS SANTOS
cantam: António dos Santos e José Ruiz Tomar ✲ **Beco do Azinhal, 7 ✲ Telef. 867214.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berto Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieitas Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Rami ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça. 19 ✲ Telf. 863451.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655--67341.**

LISBOA A NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida, Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Flora Peneira; Alves e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.**

SOLAR DA HERMINIA
cantam. Herminia Silva, Conceição Tavares, Zilia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam. Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256**

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369387--321923 ✲ Encerra ao domingo.**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811**

LAR PORTUGUES
cantam José Borges, Augusto Ermido e Cecília de Jesus Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barreca. 133 ✲ Telef 369760**

O FORCADO
cantam. António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva Tocam. Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín 40$00 ✲ Rua da Rosa. 219 ✲ Telef 368579**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar ✲ **P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. ✲ **cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade. 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam. Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam. Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam. César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia Agostinho Dias ✲ **Cons mín. 80$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo**

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER
Mário Simões
Largo do Chanceler. 7-A ✲ Telefs 866286 - 871559

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef 33723

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef 30114

BAIOCA
R. da Barroca 86 ✲ Telef 34700

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores. 16 ✲ Telef 368491

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telefs. 30063.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 ✲ Telef. 37 08 89.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef 790177.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ **Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049.**

CLUB-81
Música de discos — **R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.**

PRINCIPE NEGRO
(DANCING)
Música de conjunto e variedades **— Calçada da Glória. 2 — Telf 368987.**

BONAPART CLUBE
Música de discos — **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — **Telefs.: 260729--260730-260731-263221-262365.**

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeiro c/ Alex ✲ **Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 368649.**

COMODORO
Tobe e s/ conjunto ✲ **Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef 34996.**

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ **Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo**

MAXIME
Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.**

SNOBISSIMO
R. Luis X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef. 282165

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.**

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538.

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965

STONES
Discos ✲ Rua do Olival, 1 ✲ Telef 665651

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ **Variedades**, com Andrea, Silva, Andrea, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore **«Belezas de Potrugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef 589627.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef 49960.

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América. 129-A ✲ Tel. 760903

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ **Rua Paiva de Andrada. 7-13 ✲ Telef 34059**

BATACLAM
Música de discos — R. Ramalho Ortigão 39-A — Telf. 560430.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef 534433.**

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ **Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef. 561949**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ **Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs. 366017**

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ **Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433**

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os **Steamaers ✲ Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef 531562**

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 8-A Telef 48384 — Música de Discos

FORTE VELHO
Poça — S João do Estoril — Telef 261337

D. QUIXOTE
Conjunto Alfino de Sousa ✲ **Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.**

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: «Olho vivo»; 20: Vamos jogar no Totobola; 20 e 20: Telejornal; 20 e 55: Eurovisão — Futebol: XV final da «Taça dos Campeões Europeus»; 22 e 50: O episódio filmado «A Herança» da série dr. Marcus Welby; 23 e 50: Marcha do mundo; 24: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho.

ESTORIL — SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — II Programa — Às 4 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: Telejornal; 19 e 30: Basquetebol; 20 e 30: Semana da Guarda Nacional Republicana; 20 e 55: Convergência; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho

TUDOR
pilhas para transistores

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

II PROGRAMA
Imagens da poesia europeia e «O Maioral»

CERCA DAS 22 HORAS, será transmitido o programa «Imagens da Poesia Europeia», já apresentado na rede nacional em 13 do mês passado.

O dr. David Mourão Ferreira falará de S. Francisco de Assis e Walter Von Der Vogelweide, respectivamente um trovador de Deus e um trovador do Mundo.

A emissão terminará com a exibição do episódio «Quem é Morgan Starr?, da série «O Maioral», com Doug McClue, Clee Gulager, Randy Boone e James Deuny.

Realização de Tony Leader.

*

Temos que o juiz Garth — proprietário da herdade Shiloh é nomeado governador do distrito e por vias disso escolhe para dirigir Shiloh um estranho: Morgan Starr...

«Olho Vivo»

Cenas imprevisíveis acontecem sempre em «Olho Vivo», série que tem como protagonista o notável Dom Adams. Hoje, há mais um episódio a transmitir pelas 19 e 30

EUROVISÃO: FUTEBOL

O «prato forte» da emissão de hoje é sem dúvida a transmissão directa, pelas 20 e 55, da décima quinta final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol que se realiza no Estádio de S. Ciro, em Milão.

Presentes as equipas do Celtic de Glasgow, uma vez já campeão e do Feijennord da Holanda. Dirige a partida o famoso árbitro italiano Lo Bello.

Os comentários estarão a cargo de Alves dos Santos que para o efeito se deslocou a Milão.

O EPISÓDIO DE HOJE DO DR. MARCUS WELBY

Uma doente do dr. Marcus Welby sabe que tem uma doença grave e resolve por isso viver com esperança entre a família e o trabalho.

canal da crítica

UM URSO E TRÊS COMPOSITORES

No «Bom Gigante» de ontem os rapazes amigos de Mark eram para ir acampar com o Johnson. Este não podia ir e o dadinho do Mark também não porque apanhou dois suspeitos a transportar crocodilos e teve de levá-los ao juiz. Resta uma hipótese: ser a mãe do Mark a guiar os moços no acampamento. Os miudos não se mostram muito crentes nas possibilidades da mamã, mas enganam-se: a mamã percebe mesmo daquilo e com a ajuda do Ben salva os pequenos da raiva do furacão.

A razão educativa do episódio parecia ser a de convencer os meninos que as mães, lá por serem mães, lá por serem mulheres, também são capazes de. Julgo que, se na verdade e com honestidade o desejassem, haveria que rodear as cenas do episódio de naturalidade. Ora acontece o inverso: a pobre da senhora, muito bem assenhorada, viu-se tão atrapalhada, viu-se tão angustiada, e no fim foi tanto tão, tanto tão cumprimentada — que os miúdos espectadores não terão ficado nada convencidos da ciência, experiência e capacidade feminina para dirigir seja o que for e muito menos um acampamento.

Muito educativo, como se vê.

O programa de ontem deu-nos mais uma emissão de «Música do nosso tempo». Naquela pobre meia dúzia de minutos meteram-se Prokofiev, Katchaturian e Chostakovitch. Não será um caso de pressa demasiada?

MÁRIO CASTRIM

O TURISMO NA MADEIRA

Foi declarado de utilidade turística prévia um hotel que o sr. Américo Fernandes de Brito pretende construir junto á Praça do Infante, no Funchal, beneficiando ainda da referida declaração a «boite», o «bowling», «café» e piscina.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S A
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 15

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

Lisboa Expresso TER
ou
Lusitânia-Expresso

Peça folheto descritivo nas estações

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DE TRÁFEGO - Publicidade

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Programa C D C.; 16 e 05: Teatro das Comédias: «Amor, Musica e Bom Senso», original de Pedro Pinheiro; 16 e 37: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que prefere — o conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Novos ritmos; 18 e 40: Folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 5.º Episódio do Folhetim «A Hisitória de um Emigrante»; 21 e 05: Orquestras e Conjuntos; 21 e 40: Variedades em discos; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 02: Balada n.º 4, em fá menor op. 52 (Chopin). Piano, Gary Graffman; 16 e 15: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa—«Excertos de «Fédora», de Vitorien Sardou; 16 e 56: Concerto em Ré Maior K. 314 para Flauta e Orquestra (Mozart); Flauta, Hubert Barwahser. Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Bernhard Paumgartner; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações e bailado «A Sagração da Primavera», de Stravinsky, interpretado sucessivamente pelos maestros Antal Doratí e Herbert von Karajan; 19: Tempo Literário: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O organista Jorgen Ernst Hansen — Fantasia Pro Duplici Organo (Kerckhoven); 20 e 30: Canções — Livro de Canções Italianas (Hugo Wolf), pelo soprano Erika Köth, acompanhamento de piano por Karl Engel; 20 e 45: Histórica de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Cristobal Halffter, organizado pela Juventude Musical Portuguesa — 1.ª parte; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional — 2.ª parte; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 05: 1.º acto da ópera «As Bodas de Fígaro» (Mozart); 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Liceus (Programa do Liceu Camões); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas musica; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbialac; 21 e 08: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 08: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande Roda; 0 e 02: P. B. X; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectivas 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04 Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatro. 19 e 03: Miscelania; 19 e 20. Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 0 Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15 Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,1 m — 1286 kc/s — Às 16: Radio rama; 18: Vozes e canções d Paris; 18 e 30: Terço e bênçã da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Me ditando; 21: Exitos da canção 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Mu sica variada; 23: A 24.ª hora Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e da 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

O MODERNO EDIFÍCIO DO MUSEU DA FIGUEIRA DA FOZ IMPORTARÁ EM VINTE MIL CONTOS

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — Em 6 de Maio de 1894 foi aqui inaugurado o Museu Arqueológico, no qual, no dizer do seu ilustre fundador, «seriam arquivados os despojos do passado no interesse da ciência portuguesa e principalmente desta terra».

E hoje o museu, organização modelar do saudoso figueirense dr. António dos Santos Rocha, atesta o seu valor, a um nível invulgar, e a elevada competência do cientista, ao mesmo tempo que valoriza o património figueirense.

De facto, em todas as secções do magnífico estabelecimento e valioso centro de irradiação cultural, o recheio é riquíssimo e há até, objectos de extraordinário valor pela sua raridade. Por isso, quem visita a Figueira, não deixa de visita o Museu Municipal, que, até agora, vem ocupando o último andar do edifício dos Paços do Concelho, pois ali se reúnem vestígios das civilizações remotas, invulgar e abundante mobiliário, que vai do instrumento cheleano, o mais antigo em pedra que o homem do período paleolítico fabricou, até o material já aperfeiçoado das épocas pré-romanas e luso-romanas.

Ali encontrará ainda o visitante, dados etnográficos da região, em contraste bem significativo com os dos meios selvagens do Oriente que patenteiam uma afinidade interessante com os referentes ao vivente da Idade da Pedra.

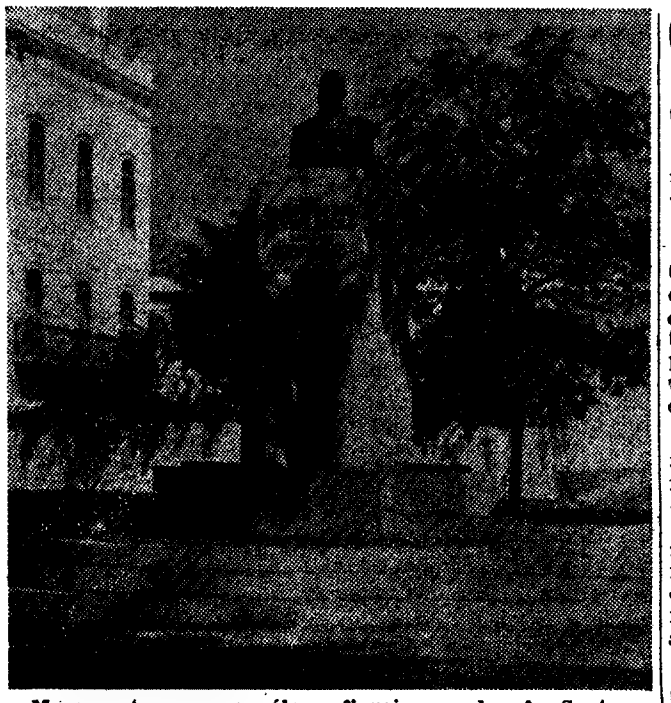
Valioso documentário

A esta criação do dr. Santos Rocha, referiu-se, há anos, o sábio arqueólogo dr. J. Leite de Vasconcelos, que disse: — «Ninguém vai á Figueira da Foz, que não fique extasiado dentro do seu Museu Municipal».

O seu fundador, dr. Santos Rocha, faleceu com 56 anos, quando a Figueira, sua terra natal e a ciência a que tão devotadamente se dedicou tanto dele ainda esperavam.

Datam de 1886 as suas primeiras pesquisas respeitantes ao neolítico do concelho da Figueira, entendendo, posteriormente, a sua actividade a todas as regiões do País onde havia materiais de interesse arqueológico. Em 1892, apresentou oficialmente á Camara Municipal da Figueira o projecto para a fundação do já referido museu ao qual a edilidade de então deu a sua aprovação. Dois anos depois, em 6 de Maio de 1894, era oficialmente inaugurado, com instalações provisórias na Casa do Paço, dispondo de quatro salas, respectivamente, de *Arqueologia Pré-Histórica Comparação, Arqueologia Histórica* e *Industrial*. Depois de cinco anos, passou a funcionar definitivamente no segundo andar do edifício camarário, onde se manterá até á sua transferência para as novas instalações, especialmente destinadas ao Museu e Biblioteca municipais, edifício que deve ficar concluído até fins do ano corrente, com o valioso auxílio da Fundação Gulbenkian.

O importante edifício cultural, situado na nova zona das Abadias, junto ao Parque «Doutor Joaquim de Carvalho» e do Ciclo Preparatório «Dr. João de Barros» importará em cerca de vinte mil contos.



Monumento ao arqueólogo figueirense dr. A. Santos Rocha, fundador do valioso Museu da Figueira da Foz, que se ergue no Jardim Municipal daquela cidade

A ADEGA DE LAFÕES TEM NOVOS DIRIGENTES (E A ESCRITA EM DIA)

VISEU, 6 — Na Várzea de São Pedro do Sul reuniu-se a assembleia geral da Adega Cooperativa de Lafões, sob a presidência do sr. dr. António A. Pinho Bandeira. Ouvidas as informações e apreciado o relatório, expostos pelo sr. António Bernardo Lima Guimarães, presidente da direcção, a assembleia registou com muito agrado o facto de o organismo ter, enfim, escrituração em dia e bem organizada.

A direcção conseguiu, também no seu triénio, liquidar as campanhas de 64, 65, 66 e 1967, e já fez alguns abonos por conta das campanhas de 68 e 69, além de que comprou, por 150 000$00 terreno anexo á sede, para novas instalações sociais.

Foram eleitos os corpos gerentes para 1970-72, que ficaram presididos pelos srs. professor Hildebrando Pinho Oliveira (presidente da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul), da assembleia-geral; dr. Celso Augusto Rodrigues Cruzeiro, da direcção; e António Bernardo de Lima Guimarães, do conselho fiscal.

O bicentenário de Beethoven nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 6.— O Conjunto Cénico Caldense começa amanhã a comemorar o bicentenário do nascimento de Beethoven, com uma palestra do dr. João de Freitas Branco sobre a «Ópera Fidélio».

O programa das comemorações, á que já nos referimos, com o desenvolvimento que a iniciativa do C. C. C. merece, prolongar-se-á até ao fim do ano. Durante os próximos meses, deslocar-se-ão a esta cidade algumas figuras mais representativas da música, em Portugal.

A iniciativa tem a colaboração do comércio e da indústria da cidade, da Comissão Municipal de Turismo das Caldas da Rainha e da Fundação Calouste Gulbenkian.

A palestra do dr. João de Freitas Branco, ás 21 e 45 no Teatro Pinheiro Chagas, conta ainda com a cooperação da Juventude Musical Portuguesa.

As «Festas das Vindimas» na região nortenha

PORTO, 6 — Num almoço de homenagem aos órgãos da Informação, oferecido pela Comissão Municipal do Turismo, no restaurante do Palácio de Cristal, foi revelado o programa das «Festas da Vindimas»:

Em Agosto — Abertura da Exposição de Vinhos de Portugal, no Palácio de Cristal. Em Setembro, dia 22 — Abertura da secretaria dos festivais, que funcionará na Camara Municipal, seguindo-se, ás 15 horas, a inauguração da Exposição Fotográfica «As Vindimas», na União de Grémios dos Comerciantes do Porto; ás 16 e 30: inauguração, na Casa do Infante, da Exposição Vinária do Porto; ás 17 e 30: na Biblioteca Publica, Exposição Bibliográfica «O Vinho na Literatura Portuguesa; ás 18 e 30: inauguração, no Palácio da Bolsa, da Exposição «Documentos e Diplomas da Actividade Vinhateira em Portugal até o Século XIX».

Dia 23 — Às 19 horas: recepção na Camara Municipal aos convidados estrangeiros e ás 21 e 30, sarau no Coliseu do Porto. Dias 24 e 25 — Às 9 h.: partida, da Praça do Município, dos autocarros para a visita das entidades oficiais e dos turistas estrangeiros a uma das regiões demarcadas. Dia 26 — Às 9 h.: partida para outra visita a regiões demarcadas; ás 23: fogo de artifício nas margens do Douro e ás 0 horas: ceia típica com especialidades das três regiões demarcadas, oferecida pela Camara Municipal de Gaia. Dia 27 — Às 15: passeio pelo Douro; ás 12: visita ás Caves de Vinho do Porto; ás 12 e 30: concertos por bandas de musica e exibições de grupos folclóricos em diversos locais da cidade; ás 13 h.: almoço oferecido, pelos presidentes das Camaras do Porto, Braga e Viseu, aos convidados dos países estrangeiros; ás 15 h.: saída, do Palácio de Cristal, do Cortejo «Três Vinhos de Portugal» e ás 21 e 30: espectáculo de folclore na esplanada do Palácio de Cristal.

Oferta excepcional

15 VOLUMES A ESCOLHA, ENCADERNADOS EM BALACUIR PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 60$00

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e cerca de uma centena de autores — cerca de 200 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Recortar este cupão e remeter a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 21
PORTO

D. L. — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome .....

Morada .....

.....

O DEFESO NA RIA DE AVEIRO PREJUDICA OS TRABALHADORES E A ECONOMIA DA REGIÃO

MURTOSA, 6 — Está a decorrer o período de defeso — decretado por lei há dezenas de anos — das actividades exercidas na ria de Aveiro, o que afecta grandemente a população deste concelho, em grande parte vivendo das artes da moliçagem e da pesca.

É um período grave para a situação económica destes trabalhadores, assim impossibilitados de ganharem o sustento das suas famílias, em geral numerosas.

Tem-se pugnado e trabalhado, no sentido de ser abolido esse período de defeso na ria, mas, até hoje, ainda nada se conseguiu. Mas espera-se a todo o momento, de ano para ano, que tal imposição seja revogada, beneficiando altamente a economia de toda esta região.

A acção dos Serviços Municipalizados de Electricidade

Verifica-se pelo relatório de gerência da Câmara Municipal, no ano findo, que, nesse período os Serviços Municipalizados de Electricidade realizaram uma receita total de 1 908 903$10 e uma despesa de 1636851$10. A despesa além dos encargos obrigatórios de pessoal, engloba a construção de alguns ramais nas freguesias, melhorias consideráveis na rede de iluminação e nos postos de transformação, com benefício para a iluminação publica e particular, pondo em execução as novas tarifas de energia, serviço que está a ser feito pelo sistema mecanográfico, também adoptado no movimento de armazém e contabilidade geral.

No ano de 1969 entraram mais 161 novos consumidores, pelo que em 31-12-1969 no seu numero é de 3182. No ano corrente, deseja o conselho de administração construir um novo posto de transformação e remodelar a iluminação publica da estrada nacional, desde o Monte á estrada da Varela.

Remil
MÁRMORE FUNDIDO

AGENTES NOS CONCELHOS

PRECISAM-SE: Para novo produto de revestimento destinado à construção civil, com a mais franca aceitação no mercado.

RESPOSTA A:

Distribuidor:

JOAQUIM PESTANA HENRIQUES

Rua Nova do Carvalho, 40-42 — Telefs.: 325178 - 33266
LISBOA

SINDICATO NACIONAL DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA E OF. COR. DO DISTRITO DE LISBOA

Largo da Graça, n.º 107-3.º E. — LISBOA — Tel. 860357

AVISO CONVOCATÓRIO

De acordo com o estabelecido no art.º 19.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato para o dia 14 de Maio próximo, pelas 21 horas, na sede deste Organismo, com a seguinte ordem de Trabalhos:

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção, do ano de 1969.

No caso de não haver numero legal de sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, fica desde já feita segunda para meia hora depois da marcada, com á mesma ordem de Trabalhos, nos termos do § 1.º, do artigo 21 dos Estatutos.

Lisboa, 29 de Abril de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) JOSÉ PEREIRA DA CRUZ FARIA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CARTAZ DOS CINEMAS

QUANDO A PRIMAVERA ACABA — TIVOLI
A DOCE VIDA — IMPÉRIO
O HOMEM TATUADO — ESTÚDIO

TIVOLI

(M 17 anos) Tel. 50595

Às 9.30 da noite
MAGGIE SMITH
que ganhou o Óscar da melhor actriz do ano em

QUANDO A PRIMAVERA ACABA

com **Robert Stephen, Pamela Frankelin e Gordon Jackson**

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54151
Às 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA

O COW-BOY DA MEIA-NOITE

com **Dustin Hoffman e Jon Voight**
«Oscars» para: o melhor filme do ano, melhor realizador, melhor argumento

CONDES

Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Quando o gelo se derrete... o público começa a aquecer!

O AVÔZINHO CONGELADO

com Olivier de Funes e Eliette Demar

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Se é corajoso veja este filme! Mais monstruoso que os monstros por ele criados

O BARÃO DE FRANKENSTEIN

AVIS

(M 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!

ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA

c/ Rosanna Schiaffino
John Richardson
PANAVISION-COLOR

RESTELO

(M 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Uma extraordinária produção

A RAPARIGA DA PISTOLA

com Monica Vitti

ROYAL

(M 17 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
O VILÃO DO ARIZONA
COMO SALVAR UM CASAMENTO E ARRUINAR-SE

IMPÉRIO

HOJE: Às 15.15, 18.15 (p.r.)
ESTREIA HOJE ÀS 21.30
A obra-prima de
Federico Fellini

A DOCE VIDA

HOJE ÀS 18.30 (M. 12 anos)

PÂNICO NAS RUAS

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
ESTREIA HOJE ÀS 21.45
Technicolor — Panavision
Rod Steiger e Claire Bloom em

O HOMEM TATUADO

Às 18.30 — Últimas exibições
A AVENTURA — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Joseph Losey apresenta
ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON no excepcional filme em panavision e technicolor

CHOQUE
(BOOM!)

Inspirado no famoso romance de **Tenessee Williams**

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Sidney Poitier **Joanna Shimkus** num filme fora de série!
A história de um homem marcado e de um amor impossível!

O HOMEM PERDIDO

(Panavision — Technicolor)

METRO: **Estação Picoas**

ODEON

(Maiores .. anos) Tel. 326283
HOJE, ás 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.º MÊS DE ENCHENTES
13.ª SEMANA!
COM O FILME PORTUGUÊS

O DESTINO MARCA A HORA

com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner**

HOJE, A NOITE, NO PALCO
TONY DE MATOS
canta alguns dos seus maiores êxitos — **Preços normais**

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
O FILHO DE SHANE»
CALMA... FREDY

MONUMENTAL

(M 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Um filme invulgar!
Um filme notável!

O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO

c/ **Richard Harris e Corinna Tsopei**
EM COMPLEMENTO: O notável documentário a cores **«PORTUGAL NA EXPO 70»** Produção **Telecine-Moro** e realização de **António Lopes Ribeiro**

QUINZENA DO CINEMA ITALIANO
HOJE — Adultos — 18.30
O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS (Adultos)
com Enrique Ivazoqui
Dia 8: «O Emissário da Mafia» (Adultos)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma espantosa comédia
de **Dino Risi**

NOIVADO A ITALIANA

EASTMANCOLOR
com **Nino Manfredi, Pamela Tiffin e Ugo Tognazzi**
Complementos escolhidos

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 5551345
HOJE ?ás 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
UM FILME SENSACIONAL
com U" JACOBSON

UMA EXPERIENCIA AMOROSA

com **Jean-Claude Duphain e Filippe Naoiret**
A paixão de um jovem O amor de uma mulher sedutora...

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O GOLPE DE OURO
O SARGENTO RYKER

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 12 anos)

VINGANÇA SEM PIEDADE

com **Anthony Steffen**

LIDO

(M 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Você sabe o que é? Não? Mas vai gostar com certeza!

CONFIDENCIALÍSSIMO

um filme fora de série!!
Só visto se acredita!

SÃO LUIZ

(M 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais

«EASY RIDER»

com **Peter Fonda e Dennis Hopper**

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Eastmancolor — Panavision
Christopher Jones e Pia Degermark em

O ESPELHO DOS ESPIÕES

AMANHÃ — **«O Espelho dos Espiões» — (Adultos)**

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15 18.30 e 21.45
A espionagem levada ás suas últimas consequências...

O ESPELHO DOS ESPIÕES

com **Christopher Jones e Pia Degermark**

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779695
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados

BAMSE

PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grinet Molvig**
EASTMANCOLOR

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 h.
OS DUPLOS DO CRIME
DESCALÇOS NO PARQUE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O visón voador» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O prato do dia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja»
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Rega de caras» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O segredo da caixa preta» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Assalto ao carro blindado» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 19: «A vingança de Spartacus» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Bullit» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Como roubar o mundo» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «A minha filha é um problema»
PROMOTORA — Às 21: «O homem de Kiev» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «O Expresso do Inferno» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Quem roubou a coroa» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O Profeta» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30 — «Operação Rosas Vermelhas» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 — «Marido Velho... Mulher Nova» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30 — «A Rapariga do Auto-Stop» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15 — «A Flecha Dourada» 12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15 — «Jogo Sujo» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15 — «A Terra das Mil Aventuras» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 — «Bye Bye, Barbara» (17 a.
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30 — «A Conquista de Bagdad» (12 a.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O pugilista norte americano Cassius Clay concordou em tomar parte numa película jugoslava intitulada «Sucesso nas redes», que está a ser rodada em Sarajevo, na Bosnia, pelo realizador Bora Draskovic.

Gina Lollobrigida vai ser a protagonista de uma película brasileira a rodar no Rio de Janeiro, em Paris e em Londres, sob a direcção do realizador inglês André Jasewice.

O Prémio «Louis Lumière» foi este ano atribuído á curta metragem «Na engrenagem», do realizador Pierre Jalland. O Prémio «Emile Cohl», reservado a desenhos animados, não foi concedido.

Com a presidência do realizador francês René Clair, efectua-se, de 25 de Julho a 1 de Agosto, em Messina, na Itália, «O Festival das Nações» resenha cinematográfica com carácter competitivo.

Os cento e cinquenta e dois anos de Frankestein foram celebrados, em Nova York, com a apresentação de uma película dedicada ao «monstro mais célebre» da história do cinema e da literatura de terror.

O juri do XVI Encontro Internacional de Cinema Jovem decidiu atribuir o prémio para o melhor filme a película «Luz da Terra», de Guy Gilles, interpretada por Edwige Feuillère, Annie Girardot, Micheline Presle e Jacques Portet.

Vai efectuar-se, em Dinard, na França, de 4 a 11 de Junho, o Festival Internacional de Cinema de Expressão, sob a direcção de René Clair.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — **Sanex** Av. da Igreja, 3-C (776905) ✲ **Aeroporto** Avenida Gago Coutinho, 01-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384 ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) — (721409)
ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO PINA — **Ibéria**, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277)
ALCANTARA — **Vieira Rosa**, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58-D-E (77 66..) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar ..-B (44324)
ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 52-A-B (534027)
AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — **Bastos**, Rua Morais Soares, 91-E (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 4 (311216)
BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61 454)
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ **J. Ribeiro**, Estrada da Luz, 199-A (780969)
CAMÕES — **Sanitas**, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma**, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, Rua de S. Lázaro, 128 (42829)
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (77 469)
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão**, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, C. Grande, 220-222 (772397) ✲ **Curie**, Av. Madame Curie, 115-A (778439)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — **Farmácia Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — **Silva**, Calçada de St.º André, 6 (862074) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — **Pancada**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — **Reis Garrido** R. das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 1 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — **Liberal** Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 1-C, Olivais-Norte (315539) ✲ **Antunes Rosas** R. C (para o Praça Cidade do Luso Olivais-Sul (3136 0
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720709)
RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato, 3-C-D (63 947)
REGO — **Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 60-62 (76 035)
RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz, 0-A (á Encosta do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — **Gomes, Sucs.**, R. da Junqueira, 326 (638 93) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704 ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. D. Gastão, 30-32 (38 279)
S. BENTO — **Fénix**, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (67853)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Telefone 213953)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2432034)
OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — **Alsir** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (Tel. 26 86)
MONTE ESTORIL — **Lopes** — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) A **Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Telefone 2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485) **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (T. 938149)
DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa, 8-A (Tel. 97 21)
QUELUZ — **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel. 950045); **Correia** — L. do Mercado, 3 (T. 950905)
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Quimie** — Est. Mem Martins, 285 (T. 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** Tel. 980456
SINTRA — **Marrazes** — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — **Colares** — **Abreu** (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234 37)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. ..4020
ALMADA — **Central** — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional, 74 (Telefone 24302)
BARREIRO — **Santa Marta** — R. do Lavradio, 17-C (Tel. 2272141)
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa**, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760 82)
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — **Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — **Soromenho** — P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 50 (Tel. 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 36135 ✲ **Companhias Reunidas** 53701 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidal idem e feriados** 382069.
SAÚDE — **Cruz Vermelha**, 86534 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria** 775171 ✲ **Hospital de S. José** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros**, 7711.. e 771169 ✲ **Transfusões, soro e oxigénio** 538524 ✲ **Centro de Intoxicações** (informativo) 767777 761176 e 763450
POLÍCIA e G. N. R. — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Publica**, 866141 ✲ **Judiciária** 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação Trânsito**, 42205 ✲ **G.N.R.** (área rural) 36865
TRANSPORTES — **Aeroporto**, 72011 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)** 869029 ✲ **Caminhos de ferro** (Estoril) 861121 ✲ **Estação fluvial** (T. Paço) 325345 ✲ **Estação Marítima de Alcântara** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha** 672445 ✲ **Estação fluvial** (Belém) 638511
BOMBEIROS — **Sapadores**, 42222 **Voluntários**, 538524.

BOM APETITE

Solar do Minho
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
COZIDO À MINHOTA
20$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

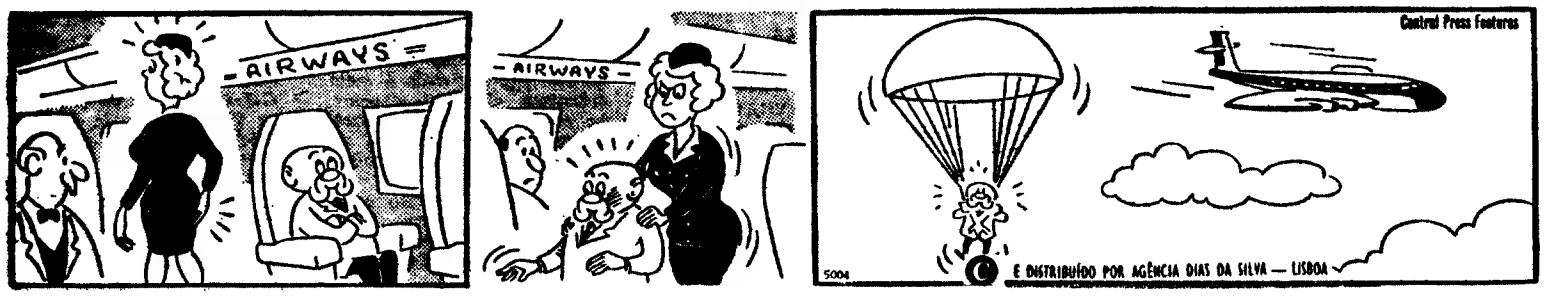
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



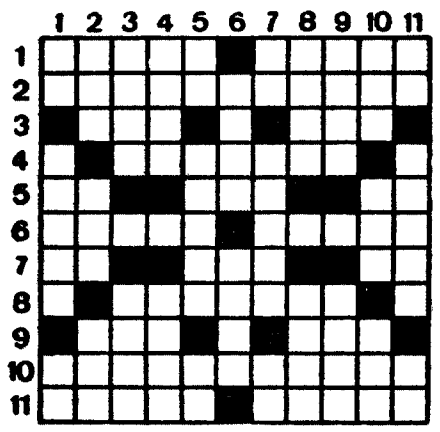
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5526

HORIZONTAIS: 1 — Tombara. Termina. 2 — Leiloavam. 3 — Medida de líquidos usada na Alemanha. Artigo definido. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Rias sem ruído. 5 — Seguia. Rate (inv.º). Cobalto (s. q). 6 — Limpam com água. Soluçar. 7 — Tempo do verbo haver. Falda. Prefixo de negação. 8 — Pegaram. 9 — Mágoa. Bondoso. 10 — Restabelecerias. 11 — Tribo indígena brasileira. Guarnição de arames.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Descendente Batráquio. 2 — Pedra de Altar. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Oferecer. 3 — Caminharás. Costure. 4 — Movo os nemos. Contracção da preposição a e artigo definido o. Nascimento de um astro. 5 — Amónio (s. q). Enfiada. Artigo definido. 6 — Gorgulho tropical. Nome que os negros feiticeiristas do Brasil davam a S. Jerónimo. 7 — Átomo (abrev.) Mattizar. Rádio (s. q). 8 — Morada. Formar as abas a. 9 — Antepassados. Vila e concelho do distrito de Évora. 10 — Botequim. Tomba. Pronome pessoal. 11 — Antes do meio-dia. Vira. Preposição e artigo definido.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5525

HORIZONTAIS: 1 — Acaba HOMEM. 2 — Caça. Rima. 3 — Abo. Oro Mar. 4 — Te. Acalá. Lá. 5 — Acata. Girão. 6 — Aros. Adar. 7 — DE. Am. 8 — Ave. MAR. Aba. 9 — Si. Colar. El. 10 — Sanam. Tiara. 11 — Amolo. Anis.

VERTICAIS: 1 — Acata. Cassa. 2 — CABEÇA. Viam. 3 — Aço. Arde. NO. 4 — Ba. Atoe. Cal. 5 — Olas. Mamo. 6 — Iro. Tal. 7 — Olga. Rato. 8 — Or. Alda. Rir. 9 — Mim. Ramã. Ar. 10 — Ematar. Bera. 11 — Mário. Fakas.

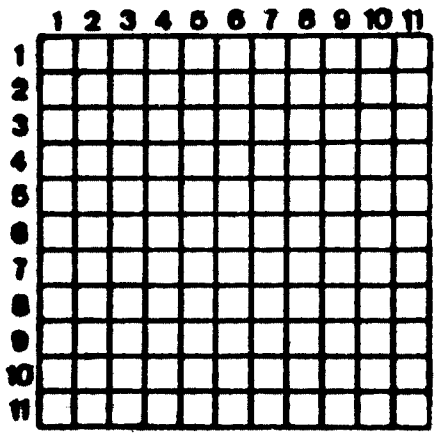
Provérbio: HOMEM DE MAR CABEÇA NO AR

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9369

HORIZONTAIS: 1 — Davam crédito a. 2 — Prefixo de negação. Aqui. 3 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia de Águeda. Reles. Saudáveis. 4 — O lado do vento. Flechas. Antes de Cristo. 5 — Freguesia do concelho de Sintra. 6 — Transferiram. 7 — Oferecer. Figura que simboliza o povo americano. Despida. 8 — Bau. Prendem. 9 — Sacerdote muçulmano. Formara em alas. 10 — Lotadas. 11 — Artigo definido. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Coisa sem valor (Fig.).

VERTICAIS: 1 — Além. Distrito da Índia Portuguesa. 2 — Satélite de Júpiter. Invulgar. 3 — Troças. Rodear. 4 — Preposição. Ruído. Nome de homem. 5 — Lã cardada (pl.) Magnete natural. 6 — Arremedavam. Campeão. 7 — Curem. Acrescentei. 8 — Antes de Cristo. Entre. Filteras. 9 — Fúteis. Mulheres que foram canonizadas. 10 — Em partes iguais. Que é da raça dos mus. 11 — Papa-jantares. Querido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9368

HORIZONTAIS: 1 — Moção. Corro. 2 — Atear. Opiai. 3 — Rier. Ser. 4 — Taça. Poro. 5 — Airosa. Tosas. 6 — Serra. 7 — Saltir. Ecoar. 8 — Ébano. Sento. 9 — Cota. Adie. 10 — Ata. Com. Aar. 11 — Resto. Cossa.

VERTICAIS: 1 — Marta. Secar. 2 — Atear. Abate. 3 — Cerco. Latas. 4 — Ao. Assina. 5 — Oro. Aera. Có. 6 — Dó. 7 — Cor. Três. MC. 8 — Op. Poacea. 9 — Risos. Ondas. 10 — Raera. Atlas. 11 — Oiros. Raera.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Maio de 1940 publicava:

«LONDRES, 6 — O correspondente do jornal de Estocolmo «Tidningen», que se encontra na fronteira da Noruega, diz que o rei Haakon se encontra a salvo em Finmark, que fica no distrito mais setentrional da Noruega.

«A B.B.C. anuncia esta manhã que a aviação alemã bombardeou Kirkenes, crendo que o rei Haakon se havia refugiado naquela cidade.»

TRES EXCURSÕES COLECTIVAS ESPECIAIS A MADRID DURANTE AS FESTAS DE SANTO ISIDRO

Comunica-nos a C P que, dentro do programa das anunciadas excursões a Madrid durante as Festas de Santo Isidro em colaboração com a Empresa Gera. de Transportes vai levar a efeito três excursões especiais colectivas àquela cidade com partidas de Lisboa (Santa Apolonia), respectivamente nos dias 13, 20 e 27 de Maio, utilizando o comboio Lusitânia-Expresso, á ida e o Lisboa-Expresso «TER» á volta.

Preços desde 1470$00 a 1750$00, consoante o estabelecimento hoteleiro a utilizar.

Para melhor elucidação deça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Gera. de Transportes Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

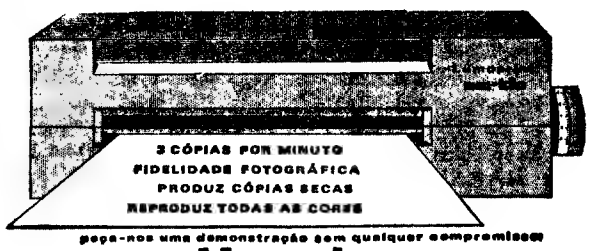
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

FÁTIMA
DIAS 12 E 13 DE MAIO
Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 49 57
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefs. 30 971 e 30 972

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

CAMISAS P MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

aparelhos de fotocópia
3.880$00

3 CÓPIAS POR MINUTO
FIDELIDADE FOTOGRÁFICA
PRODUZ CÓPIAS SECAS
REPRODUZ TODAS AS CORES
peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso
sertic portuguesa
Rua Buenos Aires, 7 1º Dt.-Lisboa 3 - Telef. 867928

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 69/DSM

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

CONCURSO PÚBLICO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
15/70 PAE 69	MATÉRIAS-PRIMAS — Material para reparações eléctricas e bobinagem.	3% do valor da proposta.	2 JUNHO 70	15.30 H
16/70 PAE 69	INGREDIENTES DE LIMPEZA.	3% do valor da proposta	4 JUNHO 70	15.30 H

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

Lisboa, 2 de Maio de 1970

O Presidente da COMPAE69/DSM,
LUÍS BORGES RAMOS
Ten. Cor. Eng.º SM

VIMOS PARA SI

CONSIDERANDO que o trabalho é remédio para muitos males, saiu a Maria Adelaide de sua casa, com uma neura perfeitamente atlântica (em dimensões, é claro) e pôs os pés ao caminho. Chegada que foi à «baixa», começou miroteando os olhos pelas montras à procura de um velo de oiro baratinho, na perpétua e desencantada esperança de descobrir temas e subtemas para a crónica desta semana.

Não viu nada. Mas viu gente. Duas montras contíguas: numa, duas raparigas estrangeiras muito bem arquitectadas chupavam gulosamente através do vidro uns sapatos bonitotes. Na montra ao lado, perfeitamente alheio a tamanha exuberância de físico e juventude, um velhote redondinho lambia mentalmente um queijo da Serra e um presunto. Conclusão: cada um tem os apetites que muito bem entende, e ninguém tem nada com isso...

Entrando na ordem do dia, vamos dizer-lhes que começámos a experimentar há três semanas uma nova série de produtos de beleza para maiores de vinte e cinco anos. Fico muito satisfeita por saber que ainda há alguém que pensa em nós, pobres senhoras entre os trinta e os quarenta, para as quai o pronto-a-vestir, por exemplo, se refugia em **ateliers** de alta costura e alto preço, já que a produção racional, e portanto económica, do vestuário, apenas tem em mira uma clientela muito jovem e de gostos inquietantes.

Vá lá, de Mónaco nos vem esta certeza de que ainda somos gente, e portanto clientes eventuais duma nova linha de produtos de tratamento chamada «Placentonic». Não posso garantir que seja boa, pois os resultados variam bastante conforme a natureza de pele de cada pessoa, a constância nas aplicações, etc. O que posso garantir é que, no meu caso pessoal, deu excelentes resultados. Experimentámos um leite, que consideramos excessivamente

VESTIDO BRANCO, DE LINHO, COM ILHÓS DOIRADOS E UMA FITINHA AMARELA A UNI-LOS OU SIMPLESMENTE COMO EFEITO. INFLUÊNCIAS «WESTERN». MODELO ITALIANO LUX SPORT

DA MULHER E DA CRIANÇA

A BIBLIOTECA DA CRIANÇA

Começamos hoje a dar algumas sugestões de livros para a criança, através de pequenos exemplos (um poema, um pedacinho de prosa) tirados dos livros (portugueses) que últimamente nos passaram pelas mãos e de que mais gostámos.

A MONDADEIRA

TODOS OS ANOS, mulheres que vivem lá para o sul; ao pé do mar, atravessam as serras e espalham-se pela planície, para a monda e para o trabalho dos arrozais. Trazem cantigas alegres e falas rumorosas, e o povo das vilas junta-se nos largos para as ver passar a caminho das herdades, E, nos primeiros dias da faina, á hora em que o manajeiro tem as palavras mais desejadas para os que andam curvados entre as espigas ou enterrados no lodo das várzeas, quando o sol desaparece e cigarras e ralos arrastam um traquinar que se perde pelos longes, as mulheres de ao pé do mar cantam coisas novas e coloridas.

Em volta do lume, malteses e gaⁿhões calam as vozes pesadas e ficam-se a ouvi-las, com os olhos parados na noite, pensando nas terras da beira-mar, lá donde elas vieram. Que as cantigas das moças do sul têm o brilho das águas e a vivacidade das ondas. E as suas gargalhadas são naturais como um pincho de água trespassado de sol, saltando numa rocha. Elas trazem a frescura do mar para a charneca desolada.

Por isso o povo das vilas se junta nos largos para as ver passar, e malteses e ganhões ficam calados a ouvi-las, depois da faina, quando a noite se derrama de estrelas, pela terra.

MANUEL DA FONSECA
(«Aldeia Nova»)

Entre nós...

A carta manuscrita

TERÁ A GRAFOLOGIA passado de curiosidade (quase ao nível da leitura na palma da mão), e será já encarada a sério pelo grande público, não falemos de iniciaciados? Terá acontecido isto à grafologia espelho da alma, ou começaremos a estar desconfiados, a olhar de banda para as máquinas, a não saber muito bem com o que podemos contar?

São bastantes os anúncios de jornal em que o eventual patrão exige do eventual empregado uma carta manuscrita dizendo tudo o que aprendeu e o ordenado que pretende ganhar. Isto do que pretende ganhar parece-nos muito mal, parece-nos péssimo, mas adiante, não é disso que hoje se trata mas da carta manuscrita.

Começaremos nós (eles no caso) a recear que o indivíduo que escreve à máquina não saiba escrever à mão? Será isso? Verdade seja que há muito boa gente que não é uma águia em contas mas tem uma máquinazinha maravilhosa que as faz, e pronto, o resultado está sempre bem.«

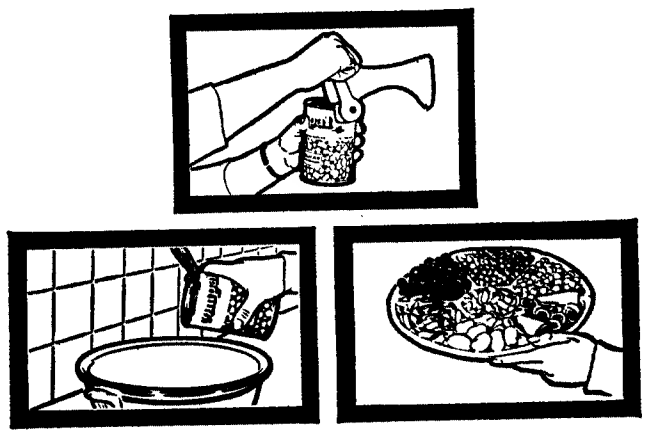
É certo que as máquinas fazem muito. Cosem, bordam, lavam, secam, passam a ferro, etc. O Astroflash, de que já aqui falámos em tempos, quando apareceu em Paris, foi agora exportado para Nova Iorque onde recebe diáriamente mil clientes americanos a quem vende a dia de amanhã. Há máquinas de música e de imagem e de falar para outro continente ou para o andar de cima. Há computadores, muitos computadores (Astroflash é um deles). E há máquinas de escrever, claro, mas que os patrões (eventuais) se tranquilizem. Elas ainda não são autónomas. Ou não será nada disto e o problema é a grafologia?

Mas para quando as máquinas que saibam mesmo escrever, que ponham vírgulas certas, acentos graves e agudos no seu lugar, que saibam o que são palavras esdrúxulas e não façam repetições, máquinas com um estilo, enfim? Ou o estilo, claro. Bem, não se pode ter tudo.

Os homens, porém, têm mais em que pensar e continua a não haver uma diferença tão grande como isso entre as tabuínhas da antiguidade e as cartas manuscritas que o patrão (eventual) exige, ali, no anúncio.

A. M.

uma sopa
ou um prato de legumes
em 3 tempos



1-Abrir a lata.
2-Deitar o conteúdo num recipiente adequado.
3-Servir conforme o seu gosto pessoal.

compal

sopas e vegetais

sabor autêntico em menos de 5 minutos

compal é mesmo natural

NOVIDADE FRANCESA

—— COLLANTS DESCANSO ——
MEIAS DESCANSO NOVAS CORES
Fabricação LE BOURGETE

MEIA DE VIDRO
158 — RUA AUGUSTA — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Quer Emagrecer ?

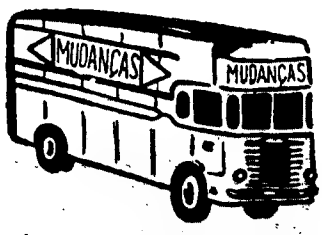
Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

MUDANÇAS
Barata Braz Lda.

Para todo o País e Estrangeiro

Embalagem de mobiliários e outros para o Ultramar e Estrangeiro



Guarda móveis, em cabines próprias, para guarda de mobiliários

Calç dos Barbadinhos, 146
Pt - 1BB
Telef. 838112 — LISBOA

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa.

Dr.ª Elina Guimarães

O Envolvimento ou as novas amazonas do Novo Mundo

Se considerarmos os direitos cívis e políticos já largamente concedidos á mulher, e a instrução que lhe é ministrada, temos de concluir que ela não tem ainda a posição social devida e correspondente. Daqui o mal-estar que presentemente se manifesta nos meios feministas por toda a parte.

Quando as mulheres receberam o direito de voto pensaram que tinham alcançado um fim, quando apenas se tratava de um meio. As mais activas ingressaram nos variados partidos políticos já estruturados pelos homens e para os homens. Não creio na guerra dos sexos, estando convencida de que a maior, ou pelo menos a melhor, parte dos homens se não opõe à promoção das mulheres, de que eles são os primeiros a beneficiar, tendo uma colaboradora em vez de uma carga. Mas não se podia esperar que se organizassem de novo a favor delas. De que serve o direito de voto, se não temos candidatas — ou mesmo candidatos — dispostos a estudar o problema das mulheres? — dizem, agora, as eleitoras.

Há, também, que considerar que para as grandes reformas o tempo mede-se em atenção à história, e não á breve vida humana...

Estão, portanto, as mulheres americanas de novo em movimento. Elas têm direitos, posições, ciência. Resta-lhes utilizar tudo isso inteligentemente, envolvendo-se nos problemas da vida nacional e, mesmo, universal. Chama-se a esta atitude **ENVOLVIMENTO**, *e outras vezes «Acção imediata», designação específica das que pertencem ao Partido Republicano. O programa nada tem de agitador: «nós vamos educar-nos para depois educar os outros, e a todos ajudaremos». O seu intuito é lutar igualmente contra a poluição, a imoralidade e o uso das drogas, enquanto que as mulheres do Partido Democrático se concentram mais na luta contra a carestia da vida e nos problemas económicos.*

O que há de mais interessante nesta atitude é que agora a mulher não pede senão auxílio ás outras mulheres para progresso e auxílio mutuo. «A solução está no coração de cada uma de nós», diz A. Guntrie.

Mais do que criar um partido próprio — nem todos podem pensar o mesmo sobre todos os assuntos — interessa criar secções dentro dos agrupamentos políticos. Mas interessa sobretudo ajudar a criar as infra-estruturas que permitam á mulher uma vida mais plena.

Na Europa há a crença geral de que a vida na América do Norte é um autêntico matriarcado. Opinião que as americanas sempre contestaram entendendo que, salvo assuntos secundários como a embalagem dos produtos, certas regras nos filmes, e as modas, a influência feminina não é grande. Pelo contrário, são consideradas como elementos meramente decorativos ou, pior ainda, pela projecção duma imagem ou «mito» fora do real servem por assim dizer de «bode expiatório» a males de que não são culpadas.

E é certo que há pouquíssimas mulheres em lugares importantes. Quanto a prestígio pessoal não foi substituído o lugar de Eleonore Roosevelt apesar da grande audiência de Betty Friedams.

Pessoalmente posso dizer que embora ainda não visitasse os Estados Unidos tenho tido muitas oportunidades de conversar com americanas, tanto donas de casa como «carreer-women», isto é profissionais. Tenho-as invariàvelmente achado menos «opiniosas» e «mandonas» do que as europeias de idênticos grupos. De espírito aberto. Sabendo ouvir. Permitam-me que recorde a dr.ª Harriet Norris e sua mãe. Harriet tem 27 anos e da cintura para cima é bonita. Mas imobilizada pela polimielite aos 11 anos, só pode erguer-se sobre as débeis pernas metidas em talas de aço apoiando-se a longas muletas. Isto não a impediu de se formar em direito e de ser consultora jurídica duma cidade satélite de Nova Iorque.

Nas férias, com a mãe a empurrar o carrinho de alumínio dobrável, vão as duas através do mundo alegremente, sem um queixume, admirando tudo e aceitando sem falsa vaidade o auxílio que lhe prestam. «Vê como todos são bons?», disse-me quando dois soldados portugueses se precipitaram espontaneamente para a ajudar a levar ao interior dos Jerónimos.

É necessário dizer que algumas das feministas americanas estão a abordar o próprio terrorismo. Há certo grupo que pretende lutar contra o «sexismo» ignorando o sexo, isto é, observando castidade absoluta o que, segundo afirmam, as liberta da sociedade de consumo pois deixam de estar sujeitas ás flutuações da moda, uso de cosméticos, etc.

Esta asserção parece-me muito discutível... E prestava-se mesmo a ser discutida em mesa-redonda. Porquê ou para quem se embeleza a mulher?

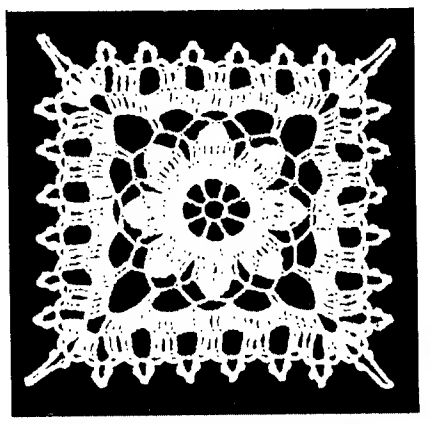
Algumas por horror ao mundo actual já pensam em agrupar-se, por convicções religiosas, a fim de viver longe de tentações. Isto é curioso pois retoma-se assim a vida monástica como refugio e defesa, tal como era de início.

As amazonas extremistas do texismo não só guerreiam o homem mas mais ainda as mulheres que não pensam como elas especialmente as feministas moderadas no meu género. Acusam-nas de inconscientemente (valha-nos isso) não desejar a promoção das outras mulheres porque estas diminuiriam o seu intrínseco sentimento de superioridade! (ora apanha!).

Nesta altura fiz humildemente o meu exame de consciência do qual sai absolvida. Mas como ninguém pode ser juiz em causa própria, prefiro deixar a questão em aberto...

COLCHA DE ROSETAS

AS MULHERES QUE GOSTAM DE FAZER «CROCHET» ENCONTRAM NA MODA DAS COLCHAS DE ROSETAS UM MOTIVO DE SATISFAÇÃO.



NOS INTERVALOS DO EMPREGO, NAS VISITAS ÍNTIMAS, EM FRENTE DO APARELHO TELEVISOR, NOS TRANSPORTES E NAS ESPERAS DOS CONSULTÓRIOS OU MODISTAS AS AGULHAS DE BARBELA NÃO PARAM. HÁ QUEM OLHE PARA O «TRABALHO» E HÁ QUEM NÃO OLHE, E TUDO SAI PERFEITO, DE TAL MODO O MANEJO ESTÁ AUTOMATIZADO. POIS É PARA ESSAS MÃOS DILIGENTES QUE HOJE SE PUBLICA ESTE MODELO DE COLCHA, E O SEU PORMENOR AMPLIADO, ONDE SE EMPREGOU LINHA MERCER CORRENTE BRANCA N.º 10.

COLARES E GRAVATAS

HÁ DIAS VIMOS um homem em pleno Rossio, de grossa corrente prateada, ao pescoço, e ouvimos um transeunte ofendido chamar-lhe uma coisa feia, com aparente concordância sorridente e semi, de outros transeuntes mais ou menos engravatados. O homem da corrente-colar, ou porque fosse estrangeiro ou porque se estivesse nas tintas para o que pudessem dizer a seu respeito, seguiu o seu caminho, e os homens mais ou menos engravatados ficaram ligeiramente parados ou melhor, ligeiramente em trânsito, como que trocando impressões silenciosas. Estavam todos de acordo, pelos vistos, embora só um tivesse exprimido em voz alta e sem preocupações de linguagem os seus sentimentos. E isso, um grupo estar de acordo acerca do quer que seja, já é qualquer coisa. Positivo ou pelo contrário. Aqui pareceu-nos pelo contrário.

Os homens engravatados esqueceram (ou ignoram) que a gravata é, reduzida às devidas proporções, uma tira enviesada de tecido luxuoso ou a fingir de, geralmente às riscas ou às pintinhas, que os «burgueses» de mil oitocentos e picos começaram a usar. Assim como também esqueceram (ou ignoram) que nas cortes de Henrique VIII (de Inglaterra) e de Henrique II (de França) os homens usavam colares e outras jóias preciosas. Preciosas, aí está a diferença. As de hoje são de ferro ou latão. Como as que as mulheres usam, de resto.

A gravata ainda hoje é um objecto por assim dizer mítico. É certo que já muitos homens a puseram de parte, e os costureiros de moda masculina viram-se mesmo na necessidade de lançar camisolas de cerimónia, de gola alta. Muitos homens puseram-na pois de parte porque era um símbolo que lhes desagradava, porque era incómoda, porque era, por assim dizer demasiado significativa de coisa nenhuma, se assim se pode dizer. Mas muitos homens ainda se sentiriam despidos se por qualquer razão tivessem de ir à rua sem gravata. E muitas mulheres ficariam moralmente ofendidas, se o sr. Fulano de Tal aparecesse em sua casa sem gravata para jantar e até para almoçar.

Há na gravata um significado de promoção social (foram os «burgueses» que começaram a usá-la), de virilidade, de seriedade.

Mas estávamos a falar de colares e de um homem de colar no Rossio. Pois, era isso. Ficámos a perguntar a nós próprios porque razão é o colar de Henrique VIII mais impróprio ou mais ridículo do que a gravata de 1800. Uma corrente metálica ou uma tirinha de tecido, mais larga ou mais estreita...

É grande como tudo a força da hábito. São fortes como tudo as ideias feitas. Porque se conseguimos libertar-nos de uma e de outras, chegaremos sem dúvida à conclusão de que o colar é incomparàvelmente mais bonito. Ou de que a gravata é muito mais discreta. Mas que cada pessoa tem as suas ideias e as suas preferências e ninguém tem nada com isso.

Para ficar mais bela
Você só precisa de 15 minutos e... Onda Quick

Mesmo que não tenha tempo para lavar os cabelos...

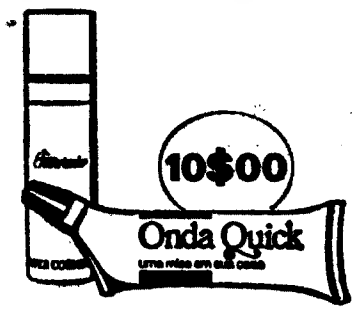
1) Escove bem o cabelo seco

2) Divida o cabelo em madeixas pequenas

3) Pulverize levemente cada madeixa com Onda Quick (use sempre o pulverizador «Coper Cosmetic»). E ponha os rolos

4) 15 minutos depois, pode tirar os rolos e fazer o penteado que quiser!

Use também Onda Quick nos cabelos molhados, depois do shampoo. Secam mais depressa!
E Onda Quick fixa e segura a mise-mantendo os cabelos bem penteados muito mais tempo.



Onda Quick a mise em sua casa

Coper-Indústria de Perfumarias, S.A.R.L. Estrada de Benfica, 406 C-1:Lisboa

DA LEITORA AS RECEITAS

Sopa «Pompadour»

INGREDIENTES — 1 cubo de caldo de galinha; 80 g de Vaqueiro; 50 g de pérolas; 2 colheres das de sopa, de concentrado de tomate; 1 cebola; 3 colheres, das de sopa, de arroz; 1 alface pequena; 1 litro e 1/2 de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Pica-se a cebola e refoga-se em metade da margarina. Junta-se-lhe a água, o concentrado de tomate e o arroz. Deixa-se ferver até o arroz estar muito bem cozido. Passa-se por um passador fino. Cozem-se as pérolas em água e sal até ficarem transparentes. Corta-se a alface em tiras muito finas e salteia-se na restante margarina. Juntam-se ao caldo as pérolas, bem escorridas, a alface com a gordura em que foi salteada e o cubo de caldo de galinha. Tempera-se com o sal necessário, deixa-se ferver um pouco e serve-se quente.

Pargo à moda de Sesimbra

INGREDIENTES — 1 pargo de tamanho médio; 3 colheres, das de sopa, de azeite; 3 cebolas médias; 1 dl de vinho branco; 1 colher, das de sopa, de farinha; 2 colheres, das de sopa, de concentrado de tomate; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanha-se o pargo, corta-se em postas estreitas e tempera-se com sal e pimenta. Põe-se ao lume uma caçarola com o azeite e as cebolas cortadas em rodelas finas. Tapa-se a caçarola e deixa-se refogar em lume brando. Junta-se-lhe depois o vinho e o concentrado de tomate desfeito em meia chávena de água. Colocam-se por cima as postas de pargo e deixam-se cozer com a vasilha tapada sobre lume brando durante 20 minutos. Tira-se depois o peixe para uma travessa aquecida. Engrossa-se o molho, juntando-se-lhe a farinha desfeita em meia chávena de água e deita-se por cima do peixe. Serve-se quente, acompanhado com puré de batata.

«Soufflé» de laranja

INGREDIENTES — 2 laranjas grandes; 30 g de farinha; 60 g de margarina; 80 g de açucar refinado; 4 ovos; 2 dl e 1/2 de leite; 1 vagem de baunilha; 1 pitada de sal refinado.

PREPARAÇÃO — Levam-se ao lume 40 g de margarina e quando esta estiver derretida mistura-se-lhe a farinha e mexe-se. Junta-se-lhe o leite préviamente fervido com a baunilha. Deixa-se ferver mexendo-se constantemente com a colher de pau até a mistura ficar em creme. Fora do lume juntam-se-lhe o açucar o sal e, por fim, as gemas. Deixa-se arrefecer. Misturam-se-lhe o sumo das duas laranjas, a casca ralada de meia laranja e, por ultimo, claras batidas em castelo. Deita-se numa forma de «soufflé» untada com a restante margarina e leva-se a cozer em forno de temperatura média durante 25 minutos. Serve-se logo que sai do forno.

MODA: FALEMOS DO INVERNO

ILUSTRANDO perfeitamente as tendências do Inverno, cinquenta modelos «Woolstyle», que representam a síntese de uma procura dos grandes costureiros, tecelões e confeccionistas, orquestrada pelo *bureau* da moda do Secretariado da Lã.

A apresentação no teatro de La Ville, permite viver esta moda tal como será usada pelas jovens e pelas mulheres de alturas e silhuetas variadas, sem nada de comum com os manequins etéreos e filiformes que acabam por falsear completamente o jogo de proporções e tomar as clientes reticentes perante novidades que julgam logo «impossíveis» para elas

Como era de esperar, o pronto-a-vestir parisiense será longo este Inverno, geralmente pela barriga da perna. Os casacos são *evasés* e terão *emplèsements* e cortes Ver-se-ão casacos e pelissas confortáveis e também capas, tanto para de dia como para a noite.

Haverá «tailleurs» com bolero ou casaco longo, e também casacos e calças estreitas.

Mas o traje desportivo do próximo Inverno serão os ***knickers*** levemente rodados no joelho, para usar com finas botas de vernis. É esta silhueta tipo vedeta das recentes passagens de Copenhague, Munique, Florença e Paris. As saias-calça á gaucha, á altura da bota parecem-me mais fáceis de usar, e são uma transição feliz entre a calça e a saia.

Os vestidos acentuarão a tendência para uma maleabilidade trabalhada, até à barriga da perna ou mais compridos. A novidade será dada por uma superposição de mangas a partir do vestido-casula. Os modelos chemisier surgem à hora do crepusculo, em tecidos de influência oriental ou russa, muito maleáveis. Em 1971 veremos muitos estampados, lindos, em duas e três cores.

Os tons de cru darão a nota clara. Ver-se-ão muitos tons de tijolo, castanho acobreado, roxo, alguns vermelhos. Os azuis noite misturam-se por vezes com os bejes, lãs reversíveis, crepes duplos,, etamines, flanelas, pachworks.

Os tecidos transparentes, para a noite, são enriquecidos com lamés, rendas, crepes, veludos de fantasia.

Enfim, é uma moda ajuizada, confortável e rica que pode ser encarada como uma reacção mais ou menos consciente das formas, contra os excessos destes últimos anos

NATHALIE MONT. SERVAN
(«Le Monde»)

VIDA MODERNA

TODOS NÓS já ouvimos falar daqueles pintores falsários, senhores de uma técnica surpreendente, imitam telas preciosas ou até o estilo de um pintor, executando **pastiches** que conseguem vender por somas astronómicas. Trata-se de autênticos artistas que, no fundo, só se distinguem dos outros, dos autênticos, porque põem a ambição do lucro acima da arte autêntica que às vezes, na actualidade não é compreendida, e também porque a natureza os dotou de um verdadeiro génio da cópia minuciosa, quase fotográfico.

Surgiram há tempos em Paris e têm vindo a multiplicar-se de estação para estação, os falsários da moda. Habitam casas discretas onde executam, com perfeição, inexcedível modelos de Cardin, Dior, Courrèges, etc. Arranjam maneira de ver as colecções, põem a funcionar o seu olhar fotográfico, voltam a casa para se atirarem ao trabalho, em tecidos muito semelhantes, que já tinham conseguido obter, e daí por poucos dias as suas «colecções» muito particulares estão prontas a ser vendidas. Os falsários da moda não podem pôr anúncios nos jornais, nem mandar convites, nem oferecer «cocktails» à Imprensa no dia da passagem (que, claro está, não existe). Com eles tudo se passa, por assim dizer, em segredo. Madame A diz a Mademoiselle B, que na rua tal número tantos... mas é segredo, veja lá. Se quiser aparecer ela telefona a comunicar. Porque os falsários da moda não podem, claro, dar-se ao luxo de receber qualquer pessoa. Há uma lei e mFrança, a Saunier, que data de 1952 e protege a propriedade da alta costura, portanto os falsários não podem arriscar-se a trabalhar para qualquer desconhecida que apareca. Há já vários processos a correr em tribunal, processos esses, de que são réus, falsários demasiado ingénuos.

Claro que a gente da alta costura, que paga impostos pesadíssimos ao Estado, detesta os copistas que nada pagam e ainda por cima lhes roubam os modelos para os vender baratos. De facto, vendem-nos por um décimo, porque não só não pagam impostos como não têm rendas de casa fabulosas nem pagam salários — altos — a manequins, public relations, etc. Também não têm (não podem ter) publicidade. Portanto...

O certo é que não há parisiense que não se sinta de certo modo «realizada» quando consegue obter uma boa morada de onde sairá **dans le vent.** Há-as, a essas moradas, nos quatro cantos de Paris. Há-as na França inteira.

Os grandes costureiros arrepelam-se. Só Coco Chanel, que gosta de ser copiada, sorri.

Cassandra
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 — TELEF. 32 33 55
CHEIA DE NOVIDADES em vestidos e casacos das marcas
TOPLET ★ ALEXON e SPORTSWEAR

A viagem à América

No próximo mês de Julho, Ana e Carlos de Inglaterra irão aos Estados Unidos a convite das filhas de Nixon, Tricia Nixon e Julie Eisenhower. Não foi preciso mais para que jornais sérios americanos se referissem a um possível enlace entre Tricia e o príncipe herdeiro, Carlos. Os jornais ingleses, porém, receberam a notícia, vinda dos Estados Unidos, com o característico humor britânico. Um diário londrino escreve mesmo: «Muito bem, Carlos! Talvez seja a altura de nos reapossarmos das colónias americanas!»

De qualquer modo, um criador de modas nova-iorquino está trabalhando no guarda-roupa de Tricia. E o jornal popular «Sun» publica uma caricatura da jovem, vendo-se ao espelho, de coroa e manto, enquanto o pai, à porta, a olha com ar pensativo. Tricia diz-lhe então: «Não tenhas medo de me perder, pai. Eu vou convencê-lo a ficar cá e a apresentar-se como candidato à presidência.»

Na foto, Tricia Nixon.

Françoise, o Yoga e a alegria de viver

Havia quem dissesse que Françoise Hardy nunca tinha tido alegria de viver. Não é verdade. Fora um simples intermédio difícil, nos últimos anos. E a cançonetista voltou a cantar as suas melodias, embora tristes. Algumas pessoas atribuem as melhoras de Françoise ao «yoga». Esta antiga disciplina oriental para a saúde do corpo mas sobretudo para a higiene do espírito, faz parte das actividades previstas pelos peritos de desportos de inverno. Jean-Noël Augert, campeão de esqui e ex-«flirt» de Françoise, parece ter-lhe deixado esse «hobby».

De facto, logo que regressou à sua casa de Paris, perto da gare Saint-Lazare, Françoise voltou ao «yoga», e há dias, num programa de canções na TV, mostrou aos telespectadores algumas posições essenciais da disciplina física oriental.

Como lhe perguntassem quais os segredos da sua linha, Françoise explicou: «Passeios a pé e de bicicleta, ementas adequadas, aprendidas também na filosofia oriental.»

Actualidades

A velha senhora

Tem 85 anos e usa o nome de um homem célebre, seu marido. É «Lady» Churchill, esposa do grande estadista britânico, fotografada durante uma recente cerimónia pública.

ALTA, LOIRA E BONITA

UM RAPAZINHO SUECO, de Värmland, Lars Svensson (11 anos de idade) faz actualmente falar de si em todo o país. Lars foi até há pouco tempo um óptimo aluno, tinha notas altas e servia de exemplo na escola. A sua professora, Gun Myhrén era uma jovem muito graciosa, alta, de loiros cabelos compridos. Depois Gun foi enviada para outra escola e automàticamente substituída. Quase ao mesmo tempo Lars passou a ser um péssimo aluno e desapareceu mesmo das aulas durante oito dias. O director telefonou então para casa de Lars e foi este quem atendeu o telefone. Ao perguntar-lhe o director porque tinha faltado, respondeu sem hesitar: «Para voltar quero uma professora alta, bonita, loira e de olhos azuis A nova mestra não me agrada, não me agrada. Não é suficientemente nova nem loira. O meu pai paga as suas contribuições e eu quero uma professora de quem goste.» O pobre director, sufocado, desligou o telefone e perguntou a si próprio até onde iriam parar com os novos sistemas de democracia didáctica.

Em todo o caso, para que não pudesse ser acusado de ter um espírito antidemocrático, fez uma exposição ao provedor de estudos da província de Värmland. Recebeu dai a dias uma resposta: «Encontrámos uma professora que corresponde à descrição do aluno Svensson. Vamos transferi-lo para outra escola, assim ficará mais tranquilo».

Meu dito meu feito. A nova professora era loira e bonitinha. Lars assistiu à primeira aula mas não voltou mais. O caso começou a preocupar gravemente as autoridades escolares.

Antes do Natal, o rapazinho foi transferido para uma terceira escola, mas os resultados foram idênticos. O caso chegou ao ministro Ingvar Carlsson, que perguntou: «Porque não vem Lars para Estocolmo? A capital está cheia de professoras bonitas!»

Ao mesmo aLrs declarava: «Ninguém pode obrigar-me a ir á escola se a presença da professora me provoca um trauma psíquico. E se os requisitos anatómicos e somáticos da professora não se aproximam do meu ideal, tenho um sofrimento moral e físico. Uma mulher feia faz-me dores de cabeça».

Para simplificar as coisas pediram a Lars que descrevesse a mestra ideal. «Ou me dão» declarou ele, «uma professora parecida com Lotte Tarp, ou recuso-me a ir á escola».

Parece que em Estocolmo ainda andam á procura de uma jovem professora parecida com a jovem actriz Lotte Tarp.

Entretanto, o episódio, absurdo e incrível transformou-se num caso nacional de que fala toda a imprensa sueca.

— LOTTE TARP É «O TIPO» DE LARS

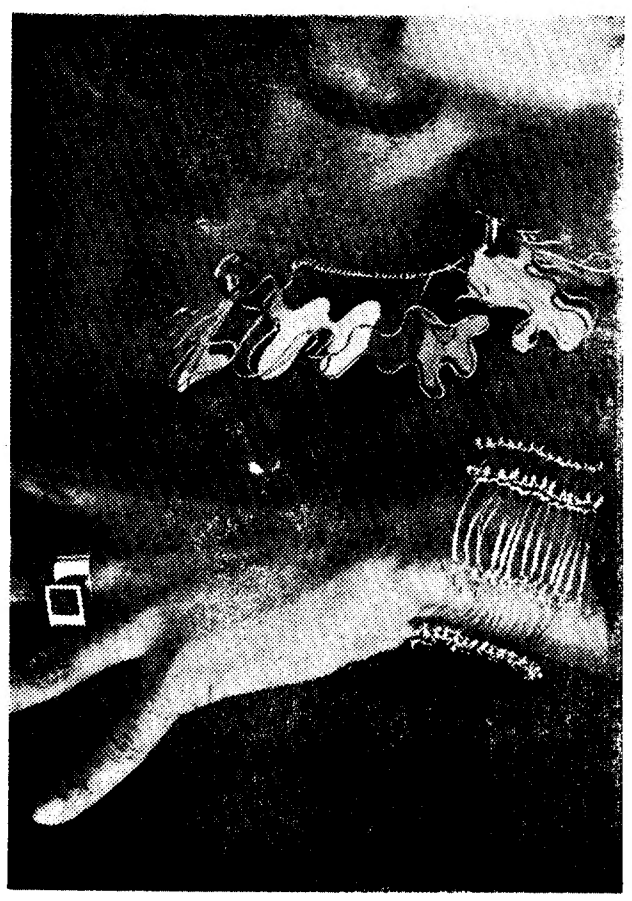
— O MEU PAI PAGA OS IMPOSTOS, NÃO? DIZ O JOVEM LARS. ENTÃO TENHO DIREITO A TER A PROFESSORA QUE QUERO.

QUINTÃO
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
— 30 Rua

UMA SUGESTÃO

DOIS DEGRAUS PARA UMA NESGA DE SALA ONDE SE FEZ UMA BIBLIOTECA. UM PEDAÇO DE PAREDE COM FOGÃO, AO FUNDO. EM PRIMEIRO PLANO UMA MESA DE TRABALHO, DE MADEIRA CASTANHA COM PÉS, MUITO ORIGINAIS PINTADOS DE AZUL. UMA SUGESTÃO, SIMPLESMENTE

CHAMAM-SE PALETA E PRISMA ESTES DOIS MODELOS DE JERSEY, INGLESES, QUE FORAM EXIBIDOS NA FEIRA DE DUSSELDORF (26 A 30 DE ABRIL)



JÓIAS MODERNAS

BONITAS JÓIAS MODERNAS, INGLESAS. O COLAR, INSPIRADO NUM PUZZLE, FOI CRIADO POR KATE WALKER, A PULSEIRA POR DELYTH JONES E O ANEL, COM LÁPIS LAZULI, POR CHARLES HALL.

LEITURAS DE MAGAZINE

OS MEUS LEITORES conhecem muito bem o tom reverencial e distinto que usa a Televisão espanhola. As locutoras aparecem no ecran com complicados penteados, como se tivessem de ir à noite à ópera. Os locutores, esses estão sempre muito bem passados a ferro, e colocam-se ante a câmara rígidos e sérios, com ar do melhor aluno da aula. Têm um ar solicíto, pulcro, educadíssimo e colocam a voz como se fossem cantar.

(Luís Carandell in «Triunfo»)

SAIA VERMELHA, DE CAMURÇA, EM ENVELOPPE. BLUSA, TOUCA (MUITO **DANS LE VENT**), SAPATOS E PEÚGAS BRANCOS. NÃO É MESMO BONITO?

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32 - 1.º — Telefs.: 42290 e 526665 — LISBOA-1

VIMOS PARA SI

caro em relação a outros produtos análogos de boas marcas (150$) um creme de tratamento barato (120$) e muito eficaz, e umas ampolas que são a grande novidade neste caso. Há embalagens para 400$ mas, num golpe de inteligência que não é vulgar, estão também à venda ampolas individuais, ao preço de 40$ cada. A técnica aconselhada é alternar o creme com o líquido da ampola, num total de vinte aplicações por mês. Em teoria, cada ampola serviria para um único tratamento, mas se uma pessoa é económica vai doseando o conteúdo por vários dias, como nos aconteceu.

O resultado mais imediato é o da pele esticada, como se as células estivessem engurgitadas; menos imediata, mas também real, a sensação de vitalidade e frescura. Em conclusão, esta marca está aprovada.

Para rematar

Na falta de novidades notórias, lembramo-nos de lhes falar de um artigo pouco conhecido, que não é caro e é de excelente efeito. Referimo-nos aos conjuntos para servir aperitivos, trabalhados em materiais exóticos: bambu e madeiras chinesas. Além da originalidade do material, apreciamos sobretudo a simplicidade e beleza das formas numa tentativa de «design» que não esperávamos encontrar em artigos chineses. O preço destes conjuntos, que incluem 5 ou 6 pratinhos e uma taça grande, começa em 135$. É uma excelente sugestão para oferta, fora dos moldes clássicos e bastante bonita.

MARIA ADELAIDE

NOTA. — Vimos a nova linha de produtos de tratamento em Pereira Leão, na Rua da Prata, 255: os conjuntos chineses na Casa Exótica, na Avenida de Roma, 12-A. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

REFERIMO-NOS HÁ POUCO AOS NOVOS — E LINDOS — UNIFORMES DAS HOSPEDEIRAS DA TAP. HOJE DAMOS NESTA FOTO OS NOVOS UNIFORMES DAS MENINAS DA LUFTHANSA (CONJUNTOS EM AZUL E AMARELO)

NAS BOUTIQUES DOS COSTUREIROS

CHEGOU o bom tempo e começa a época das recepções primaveris. As boutiques parisienses exibem os seus modelos de pronto-a-vestir ou feito por medida.

CARVEN-MADEMOISELLE: vestido camiseiro em twill de seda às pintinhas.

TED LAPIDUS: conjunto calças-casaco em alpaca azul marinho pospontada a vermelho.

LANVIN: vestido de crepúsculo em piqué de algodão com flores estampadas.

HERMÈS: vestido-casula impermeável com vários bolsos.

MADEMOISELLE DE RANCH: vestido-casaco em peigué de lã muito leve, às risquinhas azuis, brancas e vermelhas.

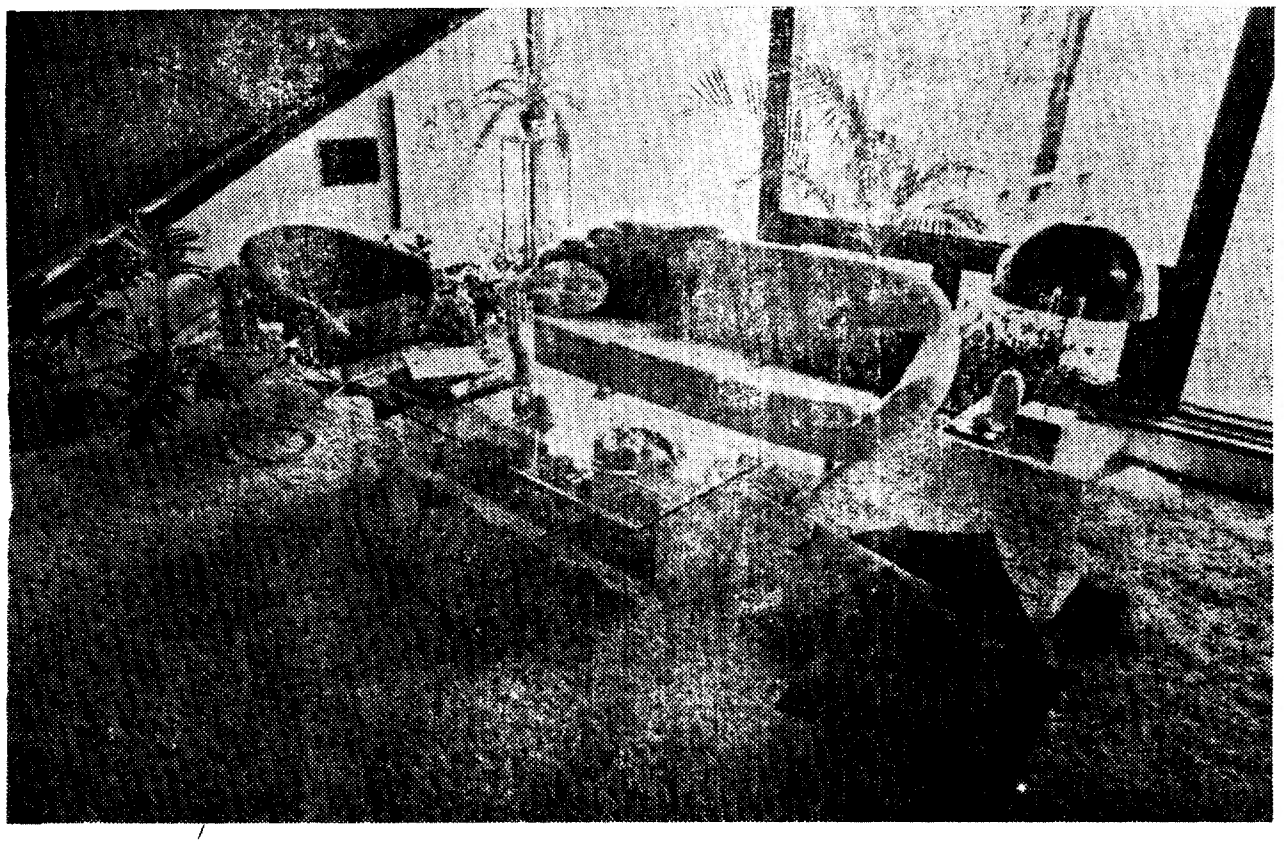
(Le Monde)

Não se deite com os PÉS doridos e fatigados

Eis como proceder

Ao chegar a casa ao fim do dia com os pês doridos e fatigados, nada melhor do que um bom banho aos pés com Saltratos Rodel. A fadiga e o inchaço cessam e desaparece o odor da transpiração. Um bom banho aos pés com SALTRATOS Rodel contribui para um sono recuperador. À venda nas farmácias, drogarias e perfumarias, e em todas as boas casas. Preços módicos.

DECORAÇÃO



OS MÓVEIS TRANSPARENTES NÃO ENCHEM TANTO AS CASAS COMO OS OUTROS, O QUE É IMPORTANTE, SOBRETUDO EM CASAS PEQUENAS. AQUI TÊM DOIS EXEMPLOS: UMA SALA AMPLA, TORNADA AINDA MAIOR POR UMA PAREDE TOTALMENTE ENVIDRAÇADA E POR DUAS MESAS TRANSPARENTES. UM RECANTO PARA COMER, COM MESA REDONDA, DE TAMPO TRANSPARENTE

MONUMENTAL CAMPANHA DE TROCAS

MÁQUINAS de LAVAR e FRIGORÍFICOS

Não perca tempo com reparações! A vida não está para aborrecimentos! **VALORIZAMOS SENSACIONALMENTE** as suas velhas unidades, na troca pelas mais modernas máquinas e frigoríficos do mercado.

Visite hoje mesmo uma das 7 lojas

Pardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — R. DE S. BENTO, 53-57
R. D. ESTEFÂNIA, 193 — R. GONÇALVES CRESPO, 26
AV. ALM. REIS, 124 — P. DE LONDRES, 7 — R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

o que a Pardo faz ninguém faz

MAQUILLAGE 1970

CADA DIA A MAQUILLAGE NOS SURGE MAIS APERFEIÇOADA E REQUINTADA. A MARCA LYNCÉE LANÇOU AGORA O MAKE-UP FINISH, QUE É NADA MAIS NADA MENOS DO QUE UM VAPORIZADOR QUE SE APLICA NO ROSTO LOGO APÓS A MAQUILLAGE, MANTENDO ESTA FIRME DURANTE BASTANTES HORAS. O MAKE-UP FINISH NÃO CONTÉM ÁLCOOL E NÃO SECA, PORTANTO, A PELE. PELO CONTRÁRIO, ALIMENTA-A

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras — Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

Bom trabalho e o penteado para si encontrará você em

GABY

Colaboração de

GUIDA

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 116, 1.º D.

AGORA NA BOUTIQUE

Vai na onda

Também pode fazer o seu retrato ràpidamente a PASTEL ou a CARVÃO

Continuam as novidades

R da Imprensa Nacional - 116-F

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, Saldo, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Sá partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carva-

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.